

Bibliothek

RELIGIONSGEMEINSCHAFT

2001-2005

Institut für Brasilienkunde

RE 69.12

Bibliothek

14.06.11



extremismo

Os especialistas
advertem contra

Radicali vazio social

MUNDOS DO ISLÃ

Domingo, 23 de setembro de 2001

ESPECIAL **A 3**

John Esposito e Fred Halliday rejeitam "guerra de civilizações",
e generalizações e analisam causas de fundamentalismo

zação ocupa e político

RELIGIÕES MONOTEÍSTAS

em um só Deus. Judaísmo, cristianismo e islamismo são as três grandes religiões monoteístas



Cristianismo

Fundação: Oriente Médio, por Jesus Cristo, início da era cristã

CERCA DE 1,9 BILHÃO DE ADEPTOS

→ **Doutrina:** segue a palavra e o exemplo de Jesus Cristo, filho de Deus, que sacrificou sua vida na cruz pela humanidade. A doutrina se baseia na ressurreição de Cristo, na mensagem de fraternidade e na promessa de salvação e vida eterna. Há várias denominações. Dos cerca de 1,9 bilhão de cristãos, cerca de 1 bilhão são católicos, majoritários no Brasil. No país, destacam-se também as igrejas protestantes pentecostais

Catolicismo

Hierarquia

- **Papa** - considerado o sucessor do apóstolo Pedro, que seria o primeiro papa da Igreja Católica Apostólica Romana. Para o catolicismo, a autoridade papal provém diretamente de Jesus Cristo, por intermédio de Pedro
- **Cardeal** - mais alto dignitário da Igreja Católica depois do papa. Quando o papa morre, os cardeais se reúnem em conclave (assembleia fechada) para eleger seu sucessor
- **Bispo** - considerado sucessor dos apóstolos; responsável, com o papa, pela administração de uma diocese (reunião de paróquias)
- **Padre** - todo batizado que recebeu ordenação sacerdotal. Responsável por uma paróquia ou por serviços da igreja

⦿ **Liturgia:** a celebração principal é a missa (na Igreja Católica, refere-se à celebração de eucaristia)

⦿ **Nome do templo:** igreja

⦿ **Principais ramos:** Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Católica Armênia, Igreja Católica Caldéia (Irã, Síria, Líbano e Egito), Igreja Greco-Melquita, Igreja Maronita (Líbano)

Principais comemorações

- **Natal** - dia em que se comemora o nascimento de Jesus Cristo
- **Quaresma** - Os 40 dias que vão da Quarta-Feira de Cinzas até o Domingo de Páscoa, destinados à penitência (arrependimento por falta cometida)
- **Semana Santa** - período que celebra a instituição da eucaristia, a morte de Jesus e sua ressurreição
- **Páscoa** - celebra a ressurreição de Cristo

⦿ **Lugares santos:** Jerusalém, Belém, Nazaré, Roma

⦿ **Países em que é mais importante:** Itália, Brasil, Polônia, México, Filipinas



Judaísmo

Fundação: Oriente Médio, por Abraão, por volta do séc. 17 a.C.

CERCA DE 13 MILHÕES DE ADEPTOS

→ **Doutrina:** a Torá, livro sagrado do judaísmo, contém a vontade de Deus expressa por meio de preceitos (mitzvot) que os homens devem seguir. A Torá é formada por cinco livros, o Pentateuco. O Talmud (estudo, em hebraico), criação dos rabinos, expande as interpretações judaicas. Os judeus têm a convicção de ser o povo eleito e acreditam num Deus único. A crença tradicional judaica afirma que Deus vai enviar à Terra um "Mashiach" (messias, em hebraico)

⦿ **Hierarquia:** não há

⦿ **Liturgia:** rezam três vezes ao dia: de manhã, à tarde e ao anoitecer. Como sinal de respeito a Deus, cobrem a cabeça para orar, com um chapéu ou com um solidéu (kipá)

⦿ **Nome do templo:** sinagoga

⦿ **Principais ramos/denominações:** ortodoxos, conservadores, reformistas e liberais

Principais comemorações

- **Rosh Hashaná** - Ano Novo judaico, comemorado nos dias 1 e 2 do mês judaico Tishrei (geralmente setembro ou outubro). A contagem do calendário judaico começa na simbólica criação do mundo. O ano litúrgico termina com quatro dias de jejum em memória da destruição dos templos judaicos, em 586 a.C. e em 70 d.C.
- **Iom Kipur** - dia do perdão, que é uma das festas mais importantes do judaísmo
- **Sukot (tabernáculo)** - comemora os 40 anos durante os quais o povo judeu viveu no deserto
- **Hanukah (dedicação)** - comemora o triunfo dos macabeus. É a festa das luzes
- **Purim (porções)** - lembra a história da salvação dos judeus persas
- **Pessach** - a Páscoa judaica, que comemora a saída do povo judeu do Egito, onde eram escravos
- **Shavuot (Pentecostes)** - celebra o momento em que Deus entregou a Torá, no monte Sinai, ao povo de Israel

⦿ **Lugares santos:** Jerusalém, Hebron

⦿ **Países em que é mais importante:** Israel, EUA



Islamismo

Fundação: Península Arábica, pelo profeta Muhammad (570-632). O nome da religião vem de "Islam", que, em árabe, significa submissão a Deus

MAIS DE 1,3 BILHÃO DE ADEPTOS

→ **Doutrina:** baseia-se no livro sagrado Alcorão e nos atos, ditos e ensinamentos de Muhammad. Os muçulmanos creem num único Deus (Allah), onipotente, que criou a natureza por meio de um ato de misericórdia. Consciente da debilidade moral da humanidade, Deus enviou profetas à Terra. Adão foi o primeiro e recebeu o perdão divino (o islamismo não aceita a doutrina do pecado original). Muhammad é considerado o último profeta enviado por Deus. Os muçulmanos creem nos profetas anteriores a ele, que incluem Jesus Cristo

Os muçulmanos seguem cinco pilares fundamentais:

1. Testemunhar que "Não há deus senão Deus, e Muhammad é o mensageiro de Deus"
2. Orar cinco vezes ao dia em direção a Meca —berço do islamismo e lugar sagrado
3. Pagar o tributo, Zakat, que corresponde a 2,5% da renda anual do muçulmano, para caridade
4. Jejuar no mês de Ramadã, época em que comer, beber e manter relações sexuais são atividades proibidas entre a alvorada e o anoitecer
5. Fazer uma peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida, para aqueles que têm condições

⦿ **Hierarquia:** não há

⦿ **Liturgia:** rezam cinco vezes ao dia em direção a Meca. Quando possível, a oração deve ser feita na mesquita

⦿ **Nome do templo:** mesquita

⦿ **Principais ramos/denominações:** sunitas e xiitas

Principais comemorações

- **Ramadã** - mês sagrado em que Muhammad recebeu a primeira revelação divina. É o nono mês do calendário muçulmano (lunar), que começa em 622 d.C., com a ida do profeta Muhammad de Meca para Medina. Do amanhecer ao pôr-do-sol, os muçulmanos não podem comer nem beber e adotam a abstinência sexual. O Eid al fitr celebra o fim do jejum realizado durante o Ramadã
- **Eid al adha** - A festa do sacrifício. Comemora o sacrifício que Deus exigiu de Abraão, para testar sua fé. Os muçulmanos acreditam que seu filho Ismael ia ser morto, mas foi poupado por Deus

⦿ **Lugares santos:** Meca, Medina (Arábia Saudita), Jerusalém

⦿ **Países em que é mais importante:** Países árabes, Irã, Indonésia, Paquistão, Turquia

entenda

- **Muçulmano** - O que segue o islamismo. "Aquele que se submete a Deus", em árabe. Nem todo muçulmano é árabe e nem todo árabe é muçulmano. Afeganistão, Paquistão e Indonésia são majoritariamente islâmicos e não são árabes.
- **Sunitas** - Os que aceitaram a sucessão estabelecida após a morte de Muhammad e seguem a "sunnat annabi" (tradição do profeta). São mais de 85% dos muçulmanos. Arábia Saudita, Síria, Egito e Indonésia são países com maioria sunita.
- **Xiitas** - (de "shiaat Ali", partido de Ali). Discordam dos sunitas e para eles, a linhagem sucessória devia ser formada por descendentes do profeta —Ali era primo e genro de Muhammad (casado com Fátima) e devia ter sido o primeiro califa. O xiismo é majoritário no Irã.
- **Jihad** - "Esforço" na causa de Deus para difusão e proteção do islamismo. Ficou caracterizado como "guerra santa" na imprensa.
- **Allah** - Deus, em árabe.
- **Califa** - Sucessor de Muhammad e, mais tarde, chefe político.
- **Fatwa** - Decreto religioso.
- **Hajj** - Peregrinação a Meca (Arábia Saudita) que todo muçulmano apto deve fazer pelo menos uma vez.
- **Halal** - Alimento em concordância com preceitos religiosos islâmicos.
- **Imã** - Autoridade religiosa.
- **Sharia** - Lei baseada no Alcorão e na Sunna, registro das ações e dos dizeres do profeta Muhammad.
- **Xequê** - (de "shaikh", senhor). Líder religioso, mestre espiritual.
- **Ummah** - Comunidade religiosa.

Associated Press

DAREDAÇÃO

Não é possível falar em um só mundo islâmico, assim como não existe um mundo cristão homogêneo. Associar os supostos autores dos atentados ao World Trade Center a todos os muçulmanos é o mesmo que relacionar radicais protestantes que atacam crianças na Irlanda do Norte a todo o cristianismo. Movimentos extremistas em países islâmicos se apropriam da religião para preencher um vazio de opções políticas e sociais.

Isso é o que pensam dois dos mais importantes especialistas em islamismo, o norte-americano John Esposito e o britânico Fred Halliday. Em entrevistas à *Folha*, eles rejeitaram a teoria do "choque de civilizações", que antecipa um confronto entre os países muçulmanos e o Ocidente, provocado por diferenças culturais e religiosas. À ela, contrapõem a análise histórica e política.

Esposito, professor de religião e relações internacionais da Universidade Georgetown, em Washington, afirma que a tendência de identificar o islã como ameaça global veio substituir o comunismo, da mesma forma que o apelo à religião para mobilizar a população se seguiu à falência de modelos nacionalistas e socialistas adotados, após a independência, por países muçulmanos.

Para Fred Halliday, autor de "Islã: o Mito da Confrontação" e professor da London School of Economics, o extremismo religioso é uma forma de populismo:

"É uma reação demagógica contra o fracasso do Estado secular moderno, visto como ditatorial, corrupto e incapaz de resolver os problemas sociais e econômicos gerados pela rápida urbanização e o desemprego em mas-

sa. Tem elementos de antiimperialismo e uma predileção por teorias conspiratórias."

A Revolução Islâmica de 1979 no Irã, diz Esposito, foi um manifesto. "A revolução foi vista como a reafirmação da independência da identidade e dos valores islâmicos, e como a rejeição de governos autoritários e da influência estrangeira excessiva."

Ambos advertem contra o risco de generalizações. "Há extremistas em todas as religiões. O assassinato do primeiro-ministro israelense Yitzhak Rabin é um exemplo de fundamentalista judeu que distorceu sua religião para justificar um assassinato", diz Esposito.

"Os maiores crimes do século 20 foram cometidos por comunistas e nazifascistas. Quem introduziu o terrorismo como arma no mundo contemporâneo foram irlandeses, armênios e indianos", afirma Halliday.

Autor de "Islã Político, Além da Ameaça Verde", entre outras obras, Esposito observa que a vantagem, para os muçulmanos, que sua realidade é desconhecida no Ocidente: "Quando você vê notícias sobre grupos cristãos radicais atacando clínicas de abortos nos Estados Unidos, você automaticamente sabe que isso representa a corrente principal da religião. Mas, se você não sabe da do islamismo e tudo que vê de radicais agressivos, pode concluir a minoria com a maioria."

Esposito afirma que o problema do uso indiscriminado do termo "fundamentalismo islâmico" que, muitas vezes, ele inclui grupos que atuam dentro do sistema. "Isso permite que regimes autoritários se refiram a qualquer oposição como extremista, para justificar o uso da violência."

Paulo Daniel Farah, da Redação, e Fran Jobim, free-lance para a *Folha*, em Londres

do Alcorão durante manifestação pela paz realizada em Nova York

Perfil

GRANA, GLAMOUR E GOSPEL

Rica e lipoaspirada, a bispa Sonia atrai fiéis com sermão que mistura Deus, casamento e cosméticos

Thais Oyama

N a emergente constelação evangélica do país, ela é um fenômeno. Única mulher de destaque dessas igrejas em expansão, tem um título que ainda soa estranho aos ouvidos da maioria (bispa) e um apelido inevitável (a peruca de Deus). Sonia Hernandes, líder da igreja Renascer em Cristo, chama sacristia de camarim, usa roupas de grife e não sai sem maquiagem nem para ir à padaria. Aos 42 anos, conseguiu realizar por linhas tortas a fantasia infantil de ser atriz e usufrui o kit completo de celebridade televisiva: dá autógrafos na rua, tem personal stylist, mora em casa cercada de seguranças e orgulha-se de ter o rosto estampado em revistas de famosos. Com duas plásticas e uma lipoaspiração no currículo, é a cara, bonita e bem-cuidada, da igreja que fundou com o marido, Estevam Hernandes, recentemente promovido de bispo a apóstolo.

Sonia comanda o quadro De Bem com a Vida, carro-chefe da Rede Gospel, o canal a cabo da Renascer. Com uma Bíblia verde-fosforescente nas mãos, entrevista personalidades evangélicas, exibe vídeos de bandas gospel, faz merchandising de produtos e intercede a Deus por seus fiéis. São noventa minutos de produção sofrível e figurino impecável. Para ungir as dezenas de cartas com pedidos de emprego, curas e marido, exibe os dedos cobertos de



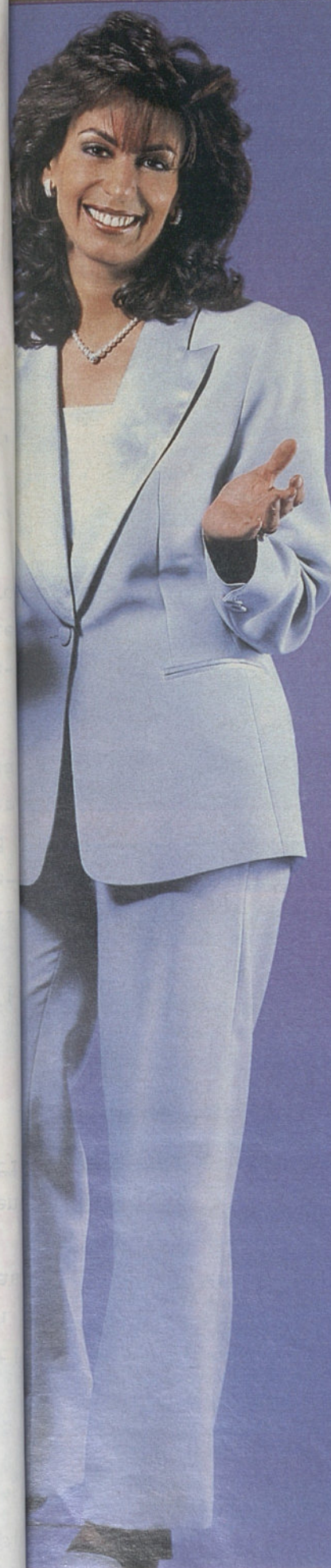
MARCELO VOLTA

Culto da Renascer: versículos e dicas de auto-ajuda ensinam fiéis a ter sucesso no amor e no trabalho

anéis de brilhantes. Suas roupas ostentam grifes de estilistas famosos, como Reinaldo Lourenço, e tanto a maquiagem quanto o cabelo são obra de salão cinco-estrelas que ela frequenta religiosamente todos os dias.

Nutricionista por formação, Sonia não chegou a exercer a profissão. Há alguns anos, conseguiu estágio no Hospital das Clínicas de São Paulo e ensaiou tirar o diploma da gaveta. O estômago delicado, no entanto, não deu conta da missão. Enjoada com os odores do ambiente, abandonou o front no terceiro dia de trabalho. Agora, usa o conhecimento apenas em benefício próprio: vi-

ZECA RODRIGUES



**“Deus não
decepciona.
Abram a
Caras, vejam
o casamento
que nós demos
para nossa
filha.”**

Sonia Hernandez,
estimulando os
fiéis a fazer doações

A fé que prospera

Com treze anos de existência, a Renascer em Cristo já disputa o segundo lugar entre as igrejas neopentecostais do país. Veja o que ela possui

600	templos no Brasil
6	no exterior
17	emissoras de rádio
1	canal de TV a cabo
1	fundação assistencial
1	gravadora
1	colégio

ve de dieta, já que tem pavor de retomar a silhueta rechonchuda da infância. Para cumprir a agenda abarrotada, passa o dia beliscando uvas passas e damascos. Tem sempre uma cesta cheia em seu “camarim”, como chama o espaço reservado para ela nos fundos da sede principal da Renascer, no bairro paulistano do Cambuci. É lá, à frente dos cultos de domingo, que Sonia exibe sua melhor performance.

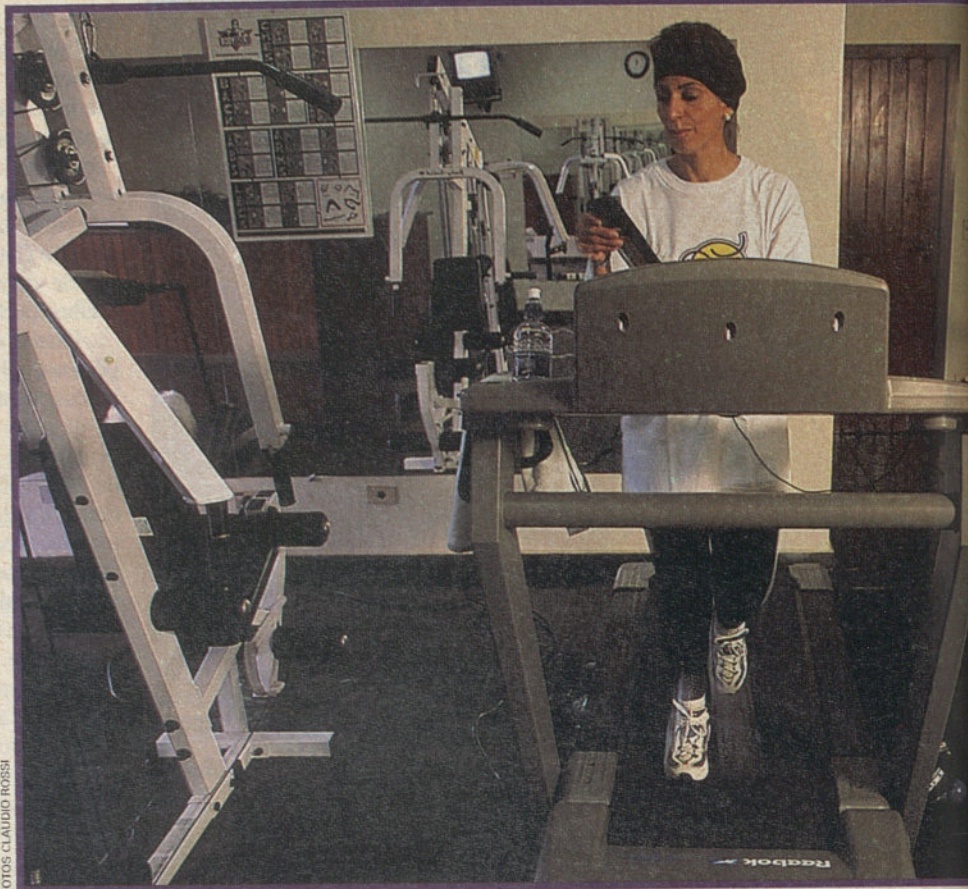
Diante de uma platéia de até 5 000 pessoas, a bispa canta, dança, dá gargalhadas, desfaz-se em lágrimas e leva o público ao paroxismo com seu sermão heterodoxo. Entre parábolas e versículos da Bíblia, fala, por exemplo, da importância da lipoaspiração para a saúde de um casamento e dá um toquezinho apimentado aos conselhos sobre a multiplicação das alegrias do sexo marital. É tudo coisa de um pragmatismo bem básico — e reside aí o principal trunfo da Renascer.

Em lugar de se limitar a apregoar o milagre da felicidade conjugal e do sucesso material como consequência da generosidade nas oferendas materiais, conforme rezam os preceitos da teologia da prosperidade de suas congêneres, a Renascer “reforça” a garantia do retorno celestial ao dar dicas para obter um casamento feliz e uma carreira bem-sucedida.

Essa parte mais séria, de carreira, fica com o marido da bispa, o cabeça do casal, como ela docemente proclama, e do empreendimento religioso conjunto. O sermão que ele ministra às segundas-feiras é dirigido especialmente a empresários e gerentes ansiosos por alavancar seus contracheques. A eles, o apóstolo fala da importância do pensamento positivo na conquista da riqueza e da necessidade de manter em ordem a mesa de trabalho. Primeiro, “porque Deus não opera no caos” e, segundo, porque “o funcionário que demora para encontrar o papel que o chefe pediu não é candidato a promoção”. É a auto-ajuda a serviço da fé. Não por coincidência, um dos autores de cabeceira do apóstolo é Norman Vincent Peale, um dos papas dos best-sellers de soluções instantâneas. A si mesmo, o apóstolo Hernandez ajudou-se muito bem. Filho de um jardineiro, trabalhou

na juventude como açougueiro e vendedor. Hoje, dedicado integralmente à igreja que fundou, ostenta estilo de vida que é o avesso do ascetismo protestante. Anda de BMW com motorista, calça sapatos Gucci e só veste ternos sob medida da grife italiana Ermenegildo Zegna. A bispa compartilha o gosto do marido pelo conforto. A casa de três andares em que mora, na Chácara Klabin, Zona Sul de São Paulo, tem sete empregados, piscina, academia de ginástica e garagem para três carros — além do BMW, um jipe Mitsubishi e um carro Palio Weekend. Agora, só dois de seus três filhos vivem lá: Felipe, de 22 anos, e Gabriel, de 8. Fernanda, de 19, casou-se em janeiro com o modelo Douglas Rasmussen. Além desse verdadeiro presente dos céus, ganhou festa de princesa, com bufê para 1 000 convidados e lua-de-mel no Taiti. Fernanda (chamada a patrinha de Deus, e o que mais poderia ser?) já segue os passos da mãe, apresentando um programa na emissora da família. No mês que vem, promete estreitar um segundo, baseado no "Bom Encontro", uma das boas idéias da Renascer: culto especial para solteiros e solteiras em busca de um par (e, se dali se partir para o encontro propriamente dito, a igreja também vende a lembrancinha que o rapaz educado leva para a moça).

Ser rico é bom e Deus quer que seus filhos sejam felizes, diz a bispa, ao resumir os princípios doutrinários que abençoam seu estilo de vida. "Deus deseja o nosso bem. Ele deseja o nosso sucesso", proclama. E quem é ela para contrariá-Lo? Entre os prazeres dos quais Sonia desfruta sem culpa estão as frequentes viagens ao exterior. Sempre que visita Israel, aproveita para "dar uma esticada pela Europa". Esticada vai, esticada vem, já conhece mais de dez países do continente, sem contar Japão, Egito, Austrália e Coreia do Sul. Quando Sonia não está no exterior, ela e o marido alternam os fins de semana entre a casa de praia na Riviera de São



FOTOS CLAUDIO ROSSI

Estilo Renascer

Encabeçada por um ex-gerente de marketing, a Renascer oferece serviços e produtos inéditos para os neopentecostais brasileiros. Aqui, algumas das criações do apóstolo Estevam Hernandes:

IGREJA 24 HORAS

Com doze pastores trabalhando em esquema de revezamento, o templo da Renascer no Edifício Copan, centro de São Paulo, não fecha nunca. Chega a realizar dezoito cultos num único dia.

CARNÊ DE CONTRIBUIÇÃO MENSAL

Visa transformar em doações sistemáticas as ofertas esporádicas dos fiéis. Pode ser solicitado por telefone. Quem o faz recebe a promessa de ter o nome incluído na lista de orações da igreja.

DANCETERIA EVANGÉLICA

Depois do último culto, alguns dos templos da Renascer se transformam em pistas de dança. Animados por luzes estroboscópicas e muito rock gospel, jovens fiéis divertem-se até a madrugada.

NAMORO NA IGREJA

A Renascer tem um culto especial para fiéis em busca de sua cara-metade. O Bom Encontro, realizado pelo apóstolo Hernandes em pessoa, reúne aos sábados quase 3 000 solteiros e solteiras no Espaço Renascer, em São Paulo — um megatemplo com boutique, loja de CDs e lanchonetes.

KIT BOM ENCONTRO

Subproduto do culto Bom Encontro. É oferecido no site eletrônico da igreja para o fiel que "não quer chegar de mãos vazias" ao primeiro compromisso. Varia de rosas de chocolate a cestas de café da manhã — estas disponíveis em duas versões: "sabor Rebeca" e "sabor Isaque".

ENCONTRO DE MULHERES

Sucesso protagonizado pela bispa Sonia Hernandes. Acompanhada de especialistas, ela percorre diversas capitais do país realizando palestras cujos temas variam de "como se maquiar" a "como salvar seu casamento".



MARCELO VOLIAN

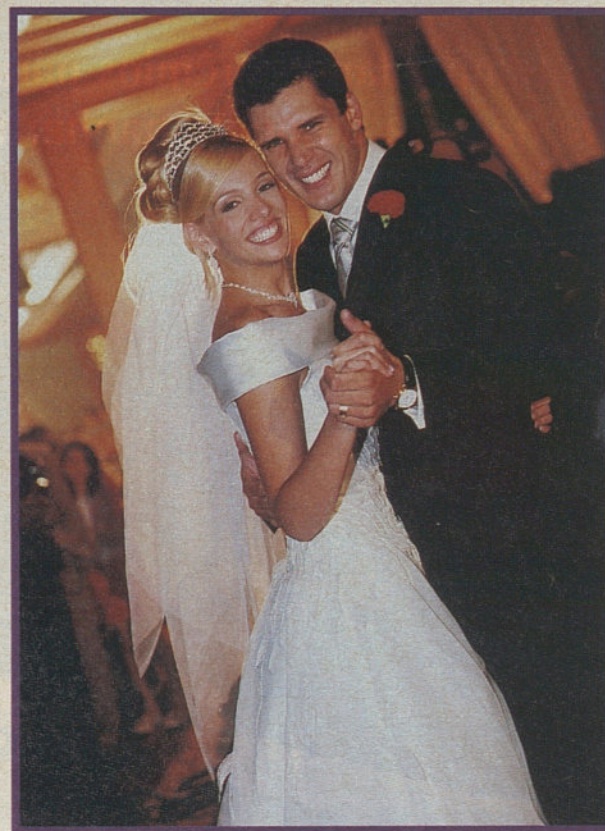
Rotina terrena: ginástica em casa, das diárias ao salão de beleza e o capricho nas mãos que abençoam, enfeitadas com anéis de brilhantes e relógio suíço. À direita, o casamento da filha com o modelo Douglas



ourenço, no litoral norte de São Paulo, o sítio em Mairiporã.

A vida já foi mais dura para os Hernandes. Quando se casaram, ela aos 19 anos, ele aos 23, foram morar em um pequeno apartamento no bairro da Vila Olímpia. Hernandes estudava administração de empresas e trabalhava em uma indústria de ferramentas. Sonia fazia faculdade e ajudava nas despesas da casa administrando a boutique de uma tia, que funcionava no interior de um salão de beleza e clientela popular no bairro do Campo Belo. "Comprava peças dos camelôs caçocas e revendia lá dez vezes mais caro", lembra, com a leveza de quem deixou essa fase para trás há muito tempo.

Em meados dos anos 80, Hernandes ficou desempregado. Aos problemas financeiros do casal, somou-se uma séria crise conjugal. Sonia conta que mergulhou em uma depressão tão profunda que chegou a planejar o suicídio e a morte dos três filhos. Diz que foi salva



NELIE SOUTREINCK

por Deus. "Nos reaproximamos da igreja e Cristo não só me tirou das trevas como prosperou o Estevam de tal maneira que ele chegou a gerente de marketing de uma multinacional", enumera. Reconstituído, o casal investiu na recuperação de jovens drogados com a ajuda do rock gospel, cuja introdução no Brasil o apóstolo reclama. A Renascer surgiu a partir daí. Começou em reuniões numa pizzaria, expandiu-se para a sede de um templo tomado emprestado e estabeleceu-se de vez com a aquisição de um antigo cinema no bairro do Cambuci, doação de um empresário.

Hoje, são 600 templos fincados em território nacional. Incipiente até há poucos anos, a Renascer já disputa palmo a palmo com a Internacional da Graça de Deus o segundo lugar no ranking das novas igrejas evangélicas surgidas a partir da explosão da Universal do Reino de Deus — que mantém o posto de primeira da categoria. A rapidez da emer-

pela sede, que assume o templo-embrião.

Em treze anos de existência, calcula o apóstolo Hernandes, a Renascer já conquistou 3 milhões de almas. O sociólogo Ricardo Mariano duvida. Para o especialista, autor do livro *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*, a Renascer, mesmo com seu fenomenal crescimento, ainda não congrega 100 000 seguidores. Ainda. Como na maior parte das igrejas a proporção de fiéis é de cerca de seis mulheres para cada quatro homens, Hernandes sabe que tem um trunfo poderoso nas mãos: sua mulher, por afinidade de gênero e pela empatia natural, sai na frente na disputa do merca-

"Vive de cara feia para o marido? Dorme com a camiseta que ganhou na eleição? Ah, depois reclama que ele faz rapidinho com você."

Sonia Hernandes, dirigindo-se às mulheres em culto cujo tema era "Como manter o amor"

do religioso pelo rebanho feminino. Lisonjeada, Sonia aceita a missão: "Tenho um carinho especial pelas mulheres. Sinto-me em dívida com elas porque a mim Deus já deu muito". Pura modéstia da bispa. Quem já a viu em ação aposta que seu crédito celestial ainda está bem longe de se esgotar.

Religião

Um povo que acredita

Pesquisa mostra que os brasileiros são religiosos, crêem em Deus e esperam passar a eternidade no paraíso

Reza de Presépio em Pirenópolis, Goiás: orações no Natal



JOSÉ LUIS DA CONCEIÇÃO / AE



Dia da padroeira na Basílica de Aparecida, em 12 de outubro: missas para 170 000 fiéis

Em que os brasileiros acreditam (em porcentagem)

DEUS
99%

VIDA ETERNA NO PARAÍSO
83%

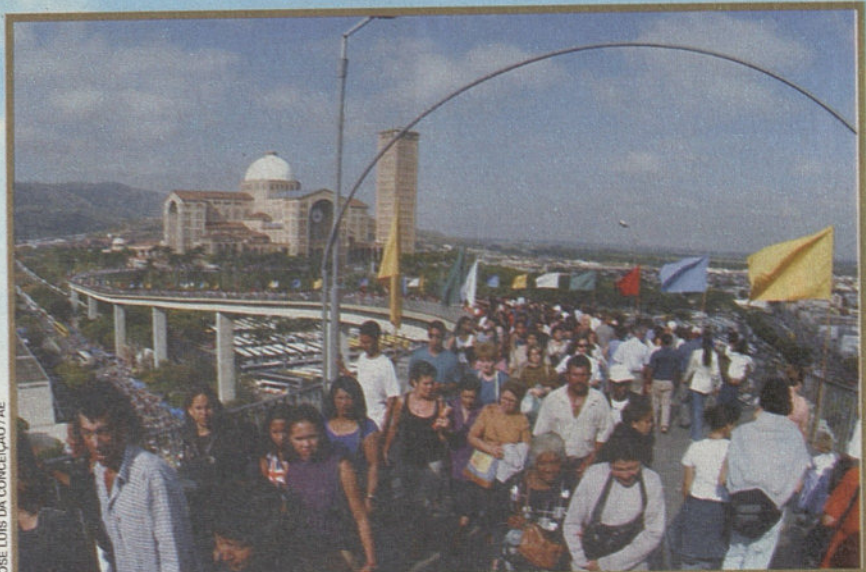
PUNIÇÃO E RECOMPENSA APÓS A MORTE
69%

INFERNO OU PUNIÇÃO ETERNA
55%

DIABO
51%

Jaime Klintonowicz

No início do século XX, acreditava-se que quanto mais o mundo absorvesse ciência e erudição menor seria o papel da religião. De lá para cá, a tecnologia moderna se tornou parte essencial do cotidiano da maioria dos habitantes do planeta e permitiu que até os mais pobres tenham um grau de informação inimaginável 100 anos atrás. Apesar de todas essas mudanças, no início do século XXI o mundo continua inesperadamente místico. O fenômeno é global e no Brasil atinge patamares impressionantes. Em resposta à pergunta "Você acredita em Deus?", feita em pesquisa encomendada por VEJA ao instituto Vox Populi,



JOSE LUIS DA CONCEIÇÃO/AE

Romeiros em Aparecida: a cidade recebe 7 milhões de visitantes por ano

99% dos entrevistados responderam "sim". Trata-se de uma maioria acachapante, de desarmar qualquer ceticismo em relação à religiosidade dos brasileiros. Aqueles que têm por verdadeira a existência do paraíso, onde depois da morte as pessoas desfrutariam a vida eterna ao lado de Deus, são igualmente numerosos: 83%. Ou seja, os brasileiros não apenas crêem em Deus como a maioria conta compartilhar com Ele a eternidade.

O Brasil sempre foi um laboratório fantástico para estudos sobre religião. Maior país católico do mundo, ele ainda concentra dezenas de outras crenças, de origens tão diversas como cultos de raízes africanas e o espiritismo do francês Alan Kardec. Até os anos 50, a fé romana era monolítica e quem admitia não ser católico de certo modo se excluía da sociedade e até da intelectualidade, já que muito da educação estava nas mãos de religiosos. O cenário atual é inteiramente diferente. O rebanho católico ainda desfruta confortável maioria, estimada em 80%, mas vem sendo ceifado pelo crescimento acelerado das igrejas protestantes. Calcula-se que os evangélicos no Brasil, entre protestantes tradicionais e pentecostais, cheguem a 22 milhões, o que representa 13% da população. Quase o dobro dos 13 milhões registrados no censo de 1991.

Há ainda um novo fenômeno que começa a ser captado pelas pesquisas e

está chamando a atenção dos estudiosos do assunto no Brasil e no exterior. Boa parte dos fiéis está olhando para a religião como se estivesse diante de uma prateleira de supermercado. Empurrando seu carrinho, a pessoa escolhe os itens que mais lhe agradam entre os oferecidos. Assim, é comum ver alguém que se diz católico fazer três desejos ao colocar uma fitinha do Senhor do Bonfim e ainda frequentar um centro espírita. Ou um judeu reavaliar sua espiritualidade percorrendo o caminho de Santiago de Compostela, de tradição católica, como fez em 1999 o executivo Herbert Steinberg, vice-presidente de RH do banco Santander. Muitas pessoas dizem ser católicas porque se sentem assim, embora não frequentem a igreja. Os praticantes do candomblé quase que invariavelmente têm fé nos santos do catolicismo. Nos casos mais extremos desse fenômeno, as pessoas criam a própria religião, através da qual mantêm um contato sem intermediários com o divino. Nas pesquisas, esse grupo dos sem religião definida é um dos que mais cresce no Brasil, ao lado daquele dos pentecostais e do movimento de Renovação Carismática da Igreja Católica.

Crença no diabo, por religião (em porcentagem)

Evangélicos

81%

Católicos

44%

Sem religião

43%

Espíritas/ Candomblé

22%



Segundo o levantamento. Apesar de não contar com o aval de uma confissão estabelecida, 18% dos brasileiros sem religião serão recompensados ao morrer irão a vida eterna no paraíso. A pesquisa foi realizada com base em 1 017 entrevistas efetuadas por telefone entre a população adulta de 184 municípios em todas as regiões do país. Além da diversidade de rendimentos, escolaridade e valores mundanos, a pesquisa reflete a variedade de crenças religiosas dos brasileiros. É que também acredita em uma vida eterna na vida eterna, e um tanto intrigante, num universo que vem sendo estudado com crescente rigor científico.

A religiosidade do brasileiro é cheia de surpresas. A diferença de classe social, por exemplo, tem escasso reflexo sobre algumas crenças. A certeza de que há recompensa ou castigo após a morte é compartilhada na mesma pro-

porção (em torno de 70%) de alto a baixo da pirâmide social. Não há sobressaltos também quando a religiosidade é analisada sob o filtro da idade ou escolaridade. A história muda de figura no que se refere à vida eterna. Seria natural que os mais pobres e menos letrados depositassem maior esperança na outra vida, na qual as diferenças sociais e econômicas perdessem importância. Pois ocorre o inverso. Para 70% dos brasileiros de classe média e escolaridade superior existe, sim, vida após a morte. Entre aqueles com renda até cinco salários mínimos e pouca instrução, o número cai abaixo de 60%.

Crença na vida eterna no paraíso, por religião (em porcentagem)

Evangélicos

96%

Católicos

84%

Espíritas/ Candomblé

72%

Sem religião

68%

Padre Marcelo em show-missa no Rio, em outubro: público de 600 000 pessoas

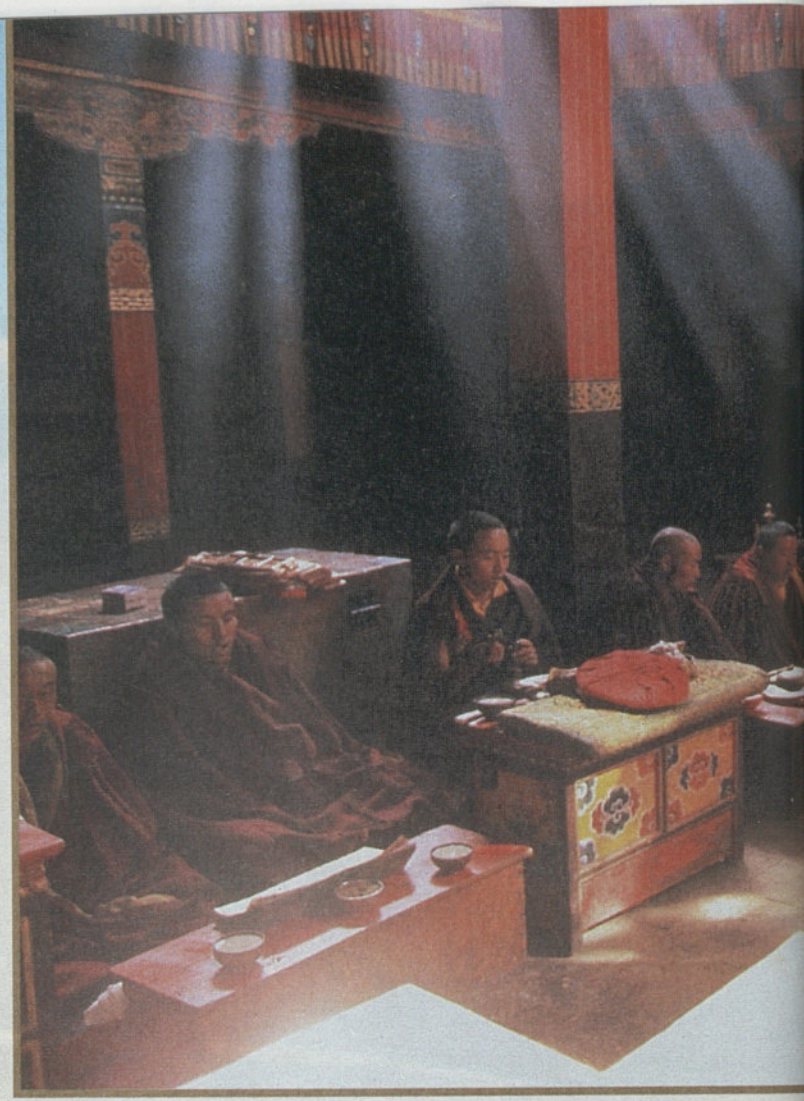
Os brasileiros estão divididos no que diz respeito ao diabo. Apenas metade da população acredita na existência do demônio e, aqui, os pobres, especialmente os evangélicos, estão mais convencidos de que existe mesmo o Satanás. A explicação está no fato de que no culto evangélico o demônio é tratado como uma realidade concreta, que precisa ser exorcizado pelo pastor. Feitas as contas, a quase totalidade dos brasileiros crê em Deus, enquanto somente a metade da população acredita no diabo. É uma mudança significativa. Apenas meio século atrás, as pes-

soas acreditavam com a mesma intensidade no Bem e no Mal. Hoje, as pessoas crêem sem vacilar no Bem. Já o Mal por assim dizer perdeu grande parte de sua credibilidade. É interessante que isso ocorra naturalmente entre a população, já que a mesma coisa acontece de maneira muito mais refletida na alta hierarquia católica. Desde o Concílio Vaticano II, a Igreja Católica retirou discretamente de seus ensinamentos as terríveis histórias de punição após a morte. Há dois anos, o papa João Paulo II decidiu que o inferno não é um lugar físico, onde as pessoas seriam cozidas em fogo eterno, como se apegou durante séculos, mas um "estado da alma", em que o sofrimento do pecador seria causado não mais pelas chamadas, e sim pela ausência de Deus. A edição em português do *Catecismo da Igreja Católica*, que é o código de conduta e de princípios da Santa Sé, tem 734 páginas. De seus 2 865 parágrafos, só seis

consciência". O objetivo dessas novas pesquisas é tentar medir o que acontece na mente das pessoas quando elas se sentem em transe religioso ou num estado de elevação espiritual. Os cientistas mediram, com a ajuda de equipamentos especializados, quais regiões do cérebro são ativadas durante as preces e meditações. No livro *Por que Deus Não Vai Embora*, o radiologista Andrew Newberg, da Universidade da Pensilvânia, descreve o resultado da que é considerada a mais bem-sucedida dessas medições.

Newberg e seu colaborador Eugene d'Aquili recrutaram budistas tibetanos e freiras franciscanas que aceitaram ser co- baías de um experimento. Eles foram submetidos a exames de tomografia computadorizada que mediram as alterações físicas de seu cérebro nos momentos de êxtase religioso. As imagens do cérebro dos budistas mostraram que o córtex frontal, a área de atenção cerebral, foi especialmente ativado naqueles instantes. Por outro lado, os neurônios do lobo superior parietal, região conhecida como a área que controla as funções visuais e motoras do ser humano, foram desligados. Ainda é cedo para entender as implicações dessas experiências. Mas os cientistas consideram enorme avanço conseguir observar numa tela de tomógrafo "as impressões digitais químicas e elétricas da fé", como descreveu Newberg.

O envolvimento de pesquisadores de universidades renomadas, como Colúmbia e Harvard, no estudo das interações entre a religião e a ciência está se dando num nível bem superior ao dos simples instrumentos de medição. As questões teóricas que estão sendo propostas por cientistas talvez tragam mais inquietação à alma investigativa que a descoberta de que certas áreas do cérebro trabalham mais ou menos durante um transe mediúnico. "Fizemos assombrosos avanços, mas temos de reconhe-



cer que a ciência não respondeu a alguns dos enigmas básicos, como a origem da vida e do universo", diz Stephen Jay Gould, o formidável pesquisador e ensaísta americano, que seria o último ser vivo da Terra a ser acusado de misticismo.

Colega e eminente adversário intelectual de Gould, o biólogo Ernst Mayr, da Universidade Harvard, também concorda que apenas o desenrolar das leis naturais talvez explique o surgimento da vida na

Terra — mas isso certamente não pode ser invocado para explicar o aparecimento de seres inteligentes. Lendário pelo ceticismo, Mayr não fala em milagre. Nem pode ser considerado o maior neodarwinista. Mas seu cálculo sobre a possibilidade de a natureza produzir seres inteligentes é um processo evolutivo conhecido há muito tempo: a sugestão de que os seres humanos são produtos sobrenaturais. Mayr calcula que, de 30 milhões de espécies

Meditação: efeitos em áreas do cérebro ligadas à produção de hormônios

atingiram o estado de desenvolvimento cerebral do homem. Mayr adiciona a seu cálculo o fato de que a média de sobrevivência de uma dada espécie na Terra é de cerca de 100 000 anos. Ou seja, a inteligência tem de nascer e se desenvolver nesse período de tempo, equivalente a uma fração de segundo quando comparado às eras geológicas do planeta. "A conclusão é que o surgimento da inteligência na raça humana foi um evento fortuito, raríssimo, e cuja possibilidade de vir a ocorrer de novo num ambiente natural, digamos, em outro planeta, é um número astronômicoamente pequeno", diz Mayr. Diante de uma explicação como essa, portanto, não é difícil entender por que teólogos e outros religiosos consideram o surgimento da razão um milagre. De certa forma, como se viu pela equação proposta por Mayr, a boa ciência também considera.

Os grandes cientistas quase sempre enfrentaram oposição da Igreja, especialmente da hierarquia católica em seus períodos de grande poder temporal, como ocorreu

atualmente, somente uma, o *Homo sapiens*, desenvolveu inteligência superior. Cerca de 50 bilhões de outras espécies vivas ou que já viveram e sumiram da face do planeta nunca

com Galileu Galilei no século XVII. O sábio de Pisa comprovou a teoria de Nicolau Copérnico sobre a disposição do sistema solar, em que o Sol ocupava o centro e a Terra era apenas um dos planetas em sua órbita. Por absoluta inércia, a Igreja insistia em que a Terra era o centro do universo. Diante da perspectiva de ser queimado na fogueira por heresia, Galileu recuou publicamente de sua demonstração da teoria de Copérnico. Mas não renunciou à ciência, contam seus biógrafos, nem a sua crença em Deus. Outro grande gênio da humanidade, Charles Darwin, atrasou por delicadeza em duas décadas a publicação de sua descoberta da evolução dos seres vivos. Darwin não queria ferir os sentimentos religiosos do pai, da mulher, Emma, e de Robert Fitzroy, seu capitão na famosa viagem ao redor do mundo no navio *Beagle*. Quando apareceu uma teoria parecida com a sua, ameaçando-lhe o pioneirismo na matéria, Darwin finalmente publicou *A Origem das Espécies*, em 1859. Seu pai já havia morrido. Emma Darwin se fechou em casa e nunca mais foi vista em ocasiões sociais. Fitzroy se suicidou anos mais tarde, deixando um bilhete com as razões. Não podia suportar o fato de ter sido colaborador involuntário de uma teoria que destruiu a versão religiosa sobre a criação das espécies.

O pai da cosmologia moderna, o inglês Stephen Hawking, acha fascinante a chamada "hipótese teológica", a idéia de que entender Deus seria o alvo supremo da física, mas alerta para o fato de que o caminho para chegar lá é a ciência, e não a metafísica ou o misticismo. Quando lhe perguntam se Deus teve um papel no universo antes do Big Bang, a explosão primordial que teria criado o cosmo, Hawking admite que sim. "Acho que só Ele pode responder por que o universo existe", diz o famoso astrofísico. É lendária também a confissão de Albert Einstein sobre sua motivação básica, feita a um assistente em 1929: "Ah, se eu pudesse saber se no instante da criação Deus teve escolha de fazer um universo diferente e, caso tenha tido opção, por que é que decidiu criar este universo singular que conhecemos, e não um outro qualquer". ■

O cérebro de quem acredita

Os cientistas mediram alterações neurológicas provocadas por orações e meditações

Unidade cósmica

Quando o lobo parietal se acalma, a pessoa pode se sentir como se estivesse fundida com o universo

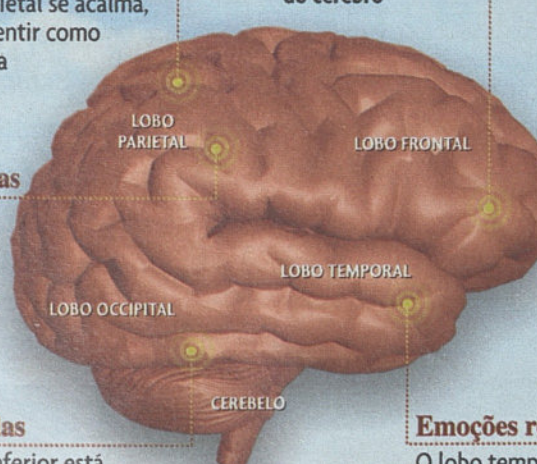
Resposta às palavras religiosas

Localizada no ponto de união de três lobos, essa região administra a reação à linguagem

Imagens sagradas

O lobo temporal inferior está envolvido em um processo no qual imagens como velas ou cruzeiros facilitam a prece e a meditação

Visão do lado direito do cérebro



Atenção

Diretamente ligado à concentração, o lobo frontal (representado pelas áreas vermelhas no topo do desenho abaixo) é ativado durante a meditação

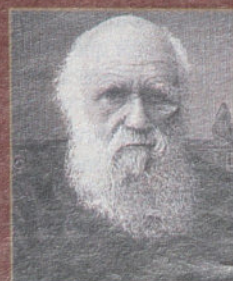


Emoções religiosas

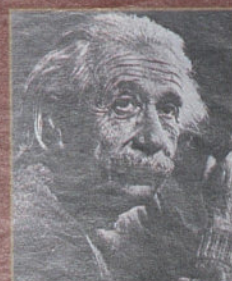
O lobo temporal central está relacionado com os aspectos emocionais da experiência religiosa, tais como alegria e medo

A IDÉIA DE DEUS NA CABEÇA DOS GÊNIOS

Os grandes cientistas da história tiveram problemas com as hierarquias religiosas e com seus dogmas, mas poucos renunciaram totalmente à idéia de Deus. Darwin segurou por duas décadas a publicação de sua teoria da evolução, que contrariava a *Bíblia*. Einstein gostaria de saber se Deus "teve escolha" quando decidiu fazer o universo da maneira que ele é. O inglês Hawking considerou a "hipótese teológica".



Charles Darwin



Albert Einstein



Stephen Hawking

história

Surgida na península Arábica, a religião ultrada região e hoje os países de maior população

Islamismo viveu 800 anos de

O ISLÃ

FOLHA DE S.PAULO

passou as fronteiras
muçulmana estão na Ásia

expansão

por Paulo Daniel Paz
Aafai Assaid • Tahar

3 Muçulmanos no mundo

Há no mundo cerca de 1,3 bilhão de muçulmanos, que formam a maioria da população ou minorias significativas em quase 60 países. A Organização da Conferência Islâmica, que pretende "assegurar o progresso e o bem-estar de todos os muçulmanos do mundo", tem 57 países-membros



PIB total é de US\$ 1,2 trilhão

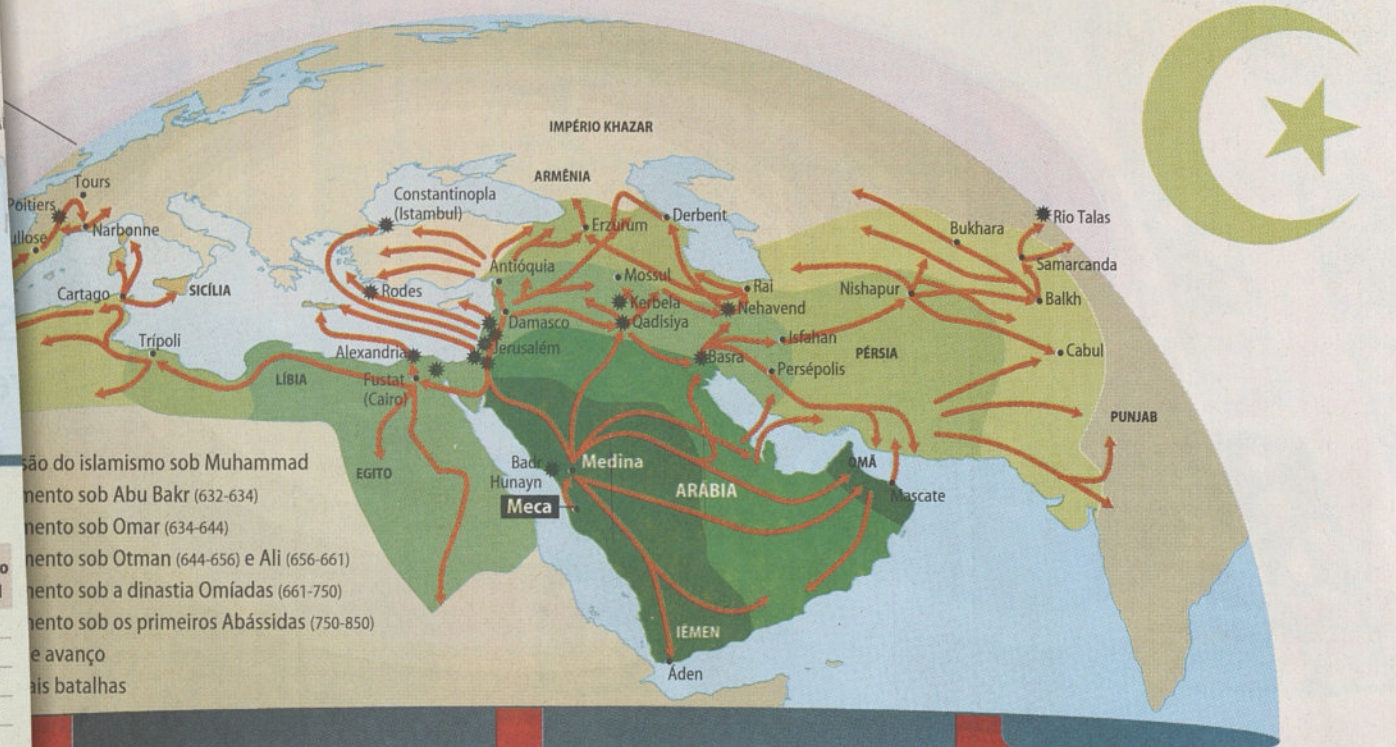
País	População	PIB em 99 (US\$ bi)	Posição no IDH	País	População	PIB em 99 (US\$ bi)	Posição no IDH	País	População	PIB em 99 (US\$ bi)	Posição no IDH
Afganistão	25.838.797	*	*	Djibuti	460.700	0,5	137	Kuait	2.041.961	32,0**	43
Albânia	3.510.484	3,1	85	Egito	69.536.644	86,5	105	Libano	3.627.774	15,8	65
Arábia Saudita	22.757.092	139,4	68	Emir. Árabes Unidos	2.407.460	48,6	45	Líbia	5.240.599	*	59
Argélia	31.736.053	46,5	100	Eritreia	4.298.269	0,8	148	Malásia	22.229.040	76,9	56
Azerbaijão	7.771.092	3,7	79	Etiópia	65.891.874	6,5	158	Mali	11.008.518	2,6	153
Bahrein	645.361	4,9	40	Gâmbia	1.411.205	0,4	149	Marrocos	30.645.305	33,7	112
Bangladesh	131.269.860	47	132	Gaza e Cisjordânia	1.178.119	5,0	*	Mauritânia	2.747.312	1,0	139
Benin	6.590.782	2,3	147	Guiné	7.613.870	3,5	150	Níger	10.355.156	1,9	161
Bósnia-Herzegovina	3.922.205	4,7	*	Guiné-Bissau	1.315.822	0,2	156	Nigéria	126.635.626	31,6	136
Brunei	343.653	7,7	32	Iêmen	18.078.035	6,0	133	Omã	2.622.198	*	71
Burkina Fasso	12.272.289	2,6	159	Indonésia	228.437.870	125,0	102	Paquistão	144.616.639	62,9	127
Cazaquistão	16.731.303	18,7	75	Irã	66.128.965	113,7	90	Qatar	769.152	*	48
Chade	8.707.078	1,5	155	Iraque	23.331.985	*	*	Quirguistão	4.753.003	1,4	92
Costa do Marfim	16.393.221	10,4	144	Jordânia	5.153.378	7,7	88	Senegal	10.284.929	4,7	145

*O Banco Mundial e o Programa de Desenvolvimento da ONU não têm dados disponíveis para estes países. ** O PIB do Kuwait, estimado pelo Banco Mundial, é de 1995



País	População	PIB em 99 (US\$ bi)	Posição no IDH
Serra Leoa	5.426.618	0,6	162
Síria	16.728.808	15,1	97
Somália	7.488.773	*	*
Sudão	36.080.373	9,4	138
Tadjiquistão	6.578.681	1,7	103
Tanzânia	36.232.074	8,5	140
Togo	5.153.088	1,4	128
Tunísia	9.705.102	19,7	89
Turcomenistão	4.603.244	3,2	83
Turquia	66.493.970	186,4	82
Uganda	23.985.712	6,8	141
Uzbequistão	25.155.064	17,6	99

anco Mundial, CIA World FactBook 2001 e Human Development Report 2001



ção do islamismo sob Muhammad
nento sob Abu Bakr (632-634)
nento sob Omar (634-644)
nento sob Otman (644-656) e Ali (656-661)
nento sob a dinastia Omíadas (661-750)
nento sob os primeiros Abássidas (750-850)
e avanço
ais batalhas



Indonésia e Malásia
Foram convertidas ao islamismo gradualmente, graças ao proselitismo de comerciantes da Índia que se estabeleceram em Perlak, no extremo norte da ilha de Sumatra



Bálcãs
Ao recuo do Islã na península Ibérica, com a Reconquista, concluída em 1492, correspondeu o avanço nos Bálcãs, com a expansão do Império Otomano, a partir do século 14

- Expansão do islamismo
- Séculos 13 e 14
- Século 15
- Século 16

- ➔ Principais rotas de invasão otomana
- ☼ Principais batalhas
- Império Otomano em 1512



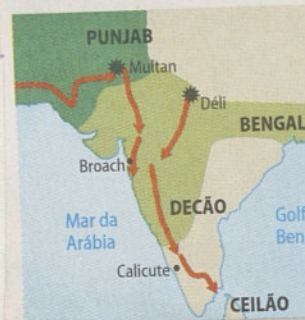
Governo colonial

- Britânico
- Italiano
- Francês
- Espanhol
- Holandês

- Controle sob mandato da Liga das Nações
- Controle sob protetorado, acordo ou acerto similar

1 A expansão do islamismo

A fuga do profeta Muhammad para Medina, no ano 622, marca o início do calendário islâmico e da expansão do mundo muçulmano, que se prolongaria até o século 16, alcançando o Sudeste Asiático. O mapa geopolítico sofreu, desde então, enormes modificações, impérios surgiram e foram desfeitos, mas a área de predomínio da religião muçulmana permaneceu, grosso modo, a mesma



→ Expansão do islamismo
■ Área islâmica em 1200
■ Área islâmica em 1400

2 O período colonial

Do século 18 até meados do século 20, quase todos os territórios de população majoritariamente muçulmana caíram sob a influência ou domínio direto das potências coloniais europeias. Antes da Segunda Guerra Mundial, os domínios territoriais dos países europeus eram os seguintes:

DA REDAÇÃO

Surgido no século 7º, como a última das religiões monoteístas, o islamismo viveu um período de expansão que durou 800 anos, ultrapassando as fronteiras da península Arábica. Atualmente, os maiores países muçulmanos não são árabes: Indonésia, Paquistão e Bangladesh, todos na Ásia.

Vários fatores contribuíram para essa propagação rápida, entre eles as disputas que levaram o fundador da religião, o profeta Muhammad, a ser expulso de Meca, na época o principal entreposto comercial da Arábia Saudita e centro de peregrinação devido a seu santuário, a Caaba —hoje o local mais sagrado do islamismo.

Refugiado na cidade de Medina, Muhammad organizou seus seguidores num exército que, no ano de sua morte, 632, já dominava a maior parte da península Arábica. Os califas que o sucederam continuaram a conquista, aproveitando-se do enfraquecimento, a oeste, do Império Romano, e, a leste, do Império Persa.

No ano 711, os chefes muçulmanos atravessaram o estreito de Gibraltar e dominaram boa parte da Espanha. No Oriente, ao lado da atuação de guerreiros e missionários, a atividade de comerciantes muçulmanos ajudou a propagar o islã na Índia e até as regiões das atuais Indonésia e Malásia.

Depois dos embates das Cruzadas, o segundo choque dos muçulmanos com a Europa veio com a expansão colonial sobre a África, a Ásia e o Oriente Médio. A força militar, econômica e cultural das potências europeias lançou os países de maioria islâmica numa onda de choque.

Hoje, é em relação ao Ocidente que se definem muitos governos e movimentos islâmicos. Recentemente, o ensaísta de origem palestina Edward Said, professor da Universidade de Columbia (EUA), fez uma crítica dura das nações árabes, berço do islamismo: "Há uma ausência de democracia. A cultura está regredindo para uma espécie de nacionalismo passadista ou fundamentalismo religioso. Diria que somos o único grupo importante que não passamos nos últimos anos por uma renovação."

trecho

"Milhares de exemplares do Alcorão, além de doutos comentários, reflexões teológicas e filosóficas sobre seus méritos e deméritos (...) foram levados indiscriminadamente pelos homens uniformizados. Manuscritos raros (...) foram amarrados nas costas dos soldados."

O dia inteiro, os soldados montaram uma imensa pilha com centenas de milhares de manuscritos. Toda a sabedoria da península estava amontoada no velho Mercado da Seda, que ficava depois do Bab al-Ramla."

Trecho do livro "Sombras da Romãzeira", do escritor paquistanês Tariq Ali, no qual ele descreve a queima da biblioteca de Granada, na Espanha, pelas tropas dos reis católicos Isabel e Fernando

14 quarta-feira, 10 de julho de 2002

CIÊNCIA

54ª REUNIÃO ANUAL DA

pesquisa apresentada durante simpósio em Goiânia diz que estatísticas atuais est

Um terço do Brasil é rural,

CARDO BONALUME NETO
VIADO ESPECIAL A GOIÂNIA

O Brasil vai deixar de ter população rural em 2030, se continuar sendo usados os critérios atuais para definir o grau de urbanização do país. Esse absurdo, teórico e prático, foi apontado ontem pelo pesquisador da USP, João Eli da Veiga, em palestra realizada na 54ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência).

Para Veiga, é falso dizer que o Brasil hoje tem 82% de sua população nas cidades, como afirmam as estatísticas tradicionais. "Um terço do Brasil é tipicamente rural", diz ele, que critica o fato de todo município no Brasil ser considerado "cidade".

Isso acaba criando contradições várias, como ocorre em dois mapas no atlas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) publicado em 2000.

O mapa referente à urbanização mostra como regiões muito urbanizadas em Roraima, no Pantanal Mato-grossense e na região da Campanha do Rio Grande do Sul.

O mapa de densidade populacional mostra essas áreas como escassamente povoadas. Isso acontece porque o país tem 562 municípios e quase 10 mil distritos. "É altamente problemática a diferença entre rural e urba-

no no Brasil", diz ele. A partir dos anos 50, os sociólogos brasileiros, por exemplo, começaram a classificar como rurais os aglomerados com menos de 20 mil habitantes.

Veiga estima que a rede urbana básica do país esteja concentrada num grupo de apenas 455 municípios, onde moram 56,7% dos habitantes do país.

Cidades imaginárias

Veiga, professor da Faculdade de Economia e Administração da USP, aproveitou para lançar ontem um livro com coletânea de artigos com o significativo título "Cidades Imaginárias - O Brasil é menos urbano do que se calcula" (Editora Autores Associados, Campinas, 2002).

Baseado em critérios de densidade demográfica, ele calcula que existe uma categoria intermediária de municípios —10% deles, onde vivem 13% dos habitantes— que não são nem indiscutivelmente urbanos, nem essencialmente rurais.

As próprias definição e identificação de êxodo rural ficam mais complexas, pois houve municípios rurais que aumentaram sua população acima da média nacional, atraindo a população em torno, enquanto outros acabaram ficando esvaziados.

Veiga defende que esse "Brasil rural" escondido seja alvo de um



Fazenda de café com irrigação mecanizada na região de Cravinhos

programa governamental "especialmente voltado ao seu desenvolvimento sustentável".

Essa sustentabilidade na área rural foi o tema de outro debate realizado em seguida sobre tecnologias alternativas para aplicação em agricultura e pecuária.

Rede de pesquisa

Eduardo Delgado Assad, da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) em Campinas (SP), comentou a impor-

tância para o país da rede nacional de agrometeorologia e dos trabalhos de zoneamento agrícola.

"Cerca de 95% dos problemas são causados por chuva e seca", disse Assad, que lembrou um estudo de perdas no campo feito com as safras de 91/92 e 92/93. As perdas variaram de 16% da soja plantada em São Paulo a 81% do algodão na região Nordeste.

A colaboração de uma rede de 27 instituições de pesquisa e 60 pesquisadores dividiu o país em

SBPC

ão subestimando população do campo no país

diz economista

Joel Silva/Folha Imagem - 18.abr.2002



os (294 km ao norte de São Paulo)

até agora 25 diferentes zonas pluviométricas (de chuva) homogêneas, e a criação de índices de risco divulgados a cada cinco dias que permitem tentar reduzir os riscos do clima no plantio.

Com isso se pôde racionalizar a concessão de crédito rural, que chegou ao recorde atual de R\$ 21 bilhões, diz ele. Esse crédito está na raiz, diz ele, de um agronegócio da ordem de R\$ 315 bilhões, o equivalente a 30% do PIB (Produto Interno Bruto).

Biotechnologia pode conservar biodiversidade

DO ENVIADO A GOIÂNIA

Pesquisadores da área agrônoma defenderam, durante a reunião da SBPC, o uso de biotecnologias modernas para aproveitar e defender a biodiversidade brasileira, a maior do mundo, com talvez 20% das espécies vivas do planeta.

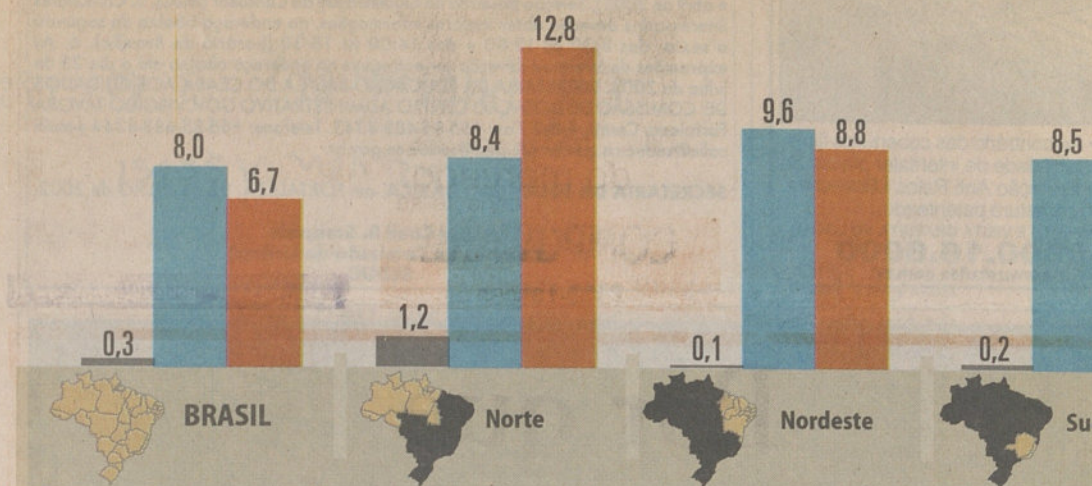
A biotecnologia permitiria diminuir a pressão sobre o ambiente e produzir "sustentabilidade" na agropecuária brasileira ao aproveitar os genes da flora e fauna nativas em culturas transgênicas adaptadas ao Brasil.

"Vamos partir para os transgênicos que nos interessam", diz Eduardo Delgado Assad, da Embrapa.

Rodolfo Rumpf, especialista da Embrapa em reprodução animal assistida, falou das possibilidades, com o uso da clonagem, de transformar o gado em biofábricas. (RBN)

EVANGÉLICOS CRESCERAM 8% AO ANO NA DÉCADA DE 90

Taxa de crescimento anual de 1991 a 2000, em %



Estudo do IBGE mostra ascensão de evangélicos e não-religiosos

DO ENVIADO A GOIÂNIA

Os evangélicos cresceram 8% ao ano na década de 90, enquanto os católicos tiveram um aumento anual de apenas 0,3%. Esses são alguns dados que serão apresentados hoje na 54ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), que ocorre nesta semana em Goiânia.

O cálculo da taxa será apresentado pela pesquisadora Nilza de Oliveira Pereira, do Departamento de População e Indicadores Sociais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Ela foi

calculada com base em dados dos censos de 2000 e 1991 do IBGE.

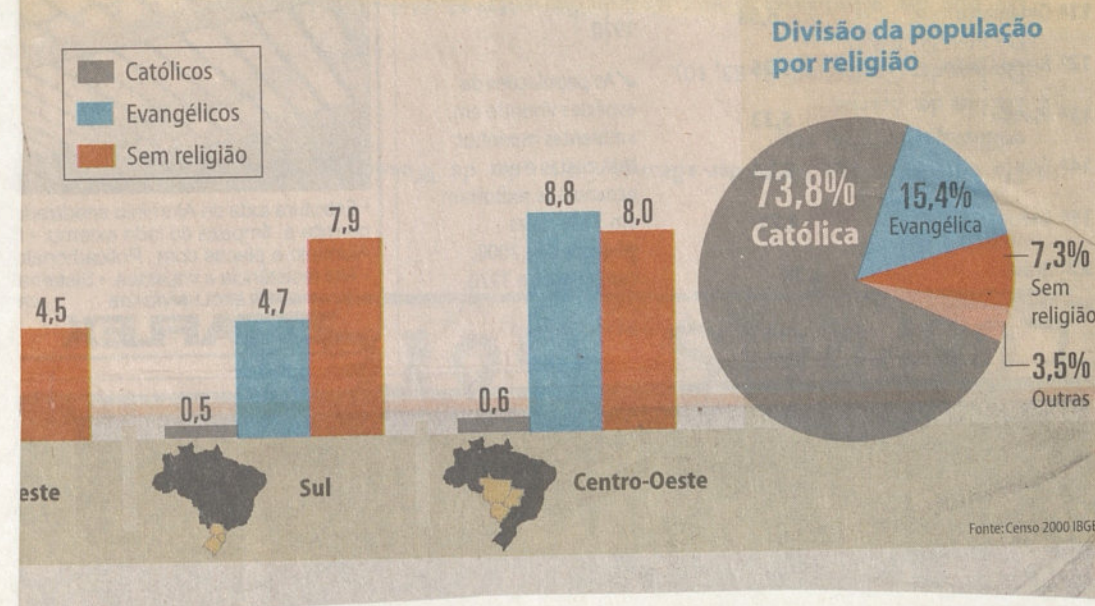
Além dos evangélicos, outro grupo que apresentou crescimento foi o de pessoas sem religião. A taxa média anual de crescimento foi de 6,7% (veja quadro acima).

No estudo, Nilza afirma que o Estado que apresentou o maior ritmo de crescimento de evangélicos foi Roraima, com 14,8%. "Esse Estado sempre apresentou taxas de crescimento populacional elevadas", disse a pesquisadora. O Estado com menor crescimento no número de evangélicos foi o Rio Grande do Sul, com 2,4%.

Para o secretário-geral da SBPC Antônio Flávio Pierucci, pesquisador da USP (Universidade de São Paulo), que fará uma palestra no mesmo simpósio em que Nilza apresentará os dados, o crescimento dos evangélicos deve ser analisado levando em conta a enorme diversidade de religiões classificadas por esse termo.

No caso dos católicos, o mesmo crescimento regional aconteceu no Nordeste, cuja taxa foi de apenas 0,1%, sendo que na Paraíba e na Bahia houve um declínio no mero absoluto. (AG)

Editoria de Arte/Folha Imagem



Análise sugere que violência é maior em pequenas favelas de SP

ANTÔNIO GOIS

ENVIADO ESPECIAL A GOIÂNIA

É nas pequenas favelas de São Paulo que o número de homicídios de jovens é maior. Essa foi uma das conclusões da apresentação da pesquisadora Felícia Madeira, da Fundação Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), ontem na 54ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), que ocorre em Goiânia.

Para chegar a essa conclusão, Madeira apresentou dados de estatísticas de homicídio sobre um mapa de São Paulo. Só foi possível realizar o estudo porque a Seade teve acesso a microdados da região metropolitana de São Paulo do Censo 2000, fornecidos pelo IBGE. Graças à especificidade das informações, foi possível, dentro de um distrito grande como o Jardim Ângela (zona sul de São Paulo), por exemplo, diferenciar microrregiões (chamadas de setores censitários) que podem representar bairros, favelas ou quarteirões.

Ao apresentar o mapa da cidade sobreposto ao de registros de homicídios, ela mostrou que a maior concentração desse tipo de crime na capital é encontrada justamente em áreas de baixo poder aquisi-

tivo nas zonas leste e sul, onde a porcentagem de jovens é superior a 20% do total da população.

Para a pesquisadora, uma possível explicação para o fato de um maior número de homicídios ser encontrado em pequenas favelas é que, em áreas onde a invasão populacional é recente, a população está mais desorganizada e com menos condições de se opor à entrada do tráfico de drogas.

"Em localidades de baixa renda onde a situação habitacional é precária e recente, a população é menos organizada e tem menos capacidade de enfrentar o tráfico", afirmou.

Jovens e violência

Os dados da pesquisa enfocam, principalmente, a relação entre a onda jovem (fenômeno conhecido pelo aumento da população entre 15 e 24 anos na década de 90) e a violência urbana em São Paulo. "As áreas onde há mais homicídios em São Paulo são, em geral, mais pobres e onde há maior concentração de jovens", explica Madeira.

A sobreposição de mapas mostra também que o número de jovens na cidade de São Paulo é maior justamente nas áreas onde a renda média mensal do chefe de

família é menor, o que significa que a população jovem de São Paulo se concentra em áreas mais pobres da cidade.

A pesquisadora defende que o fenômeno da "onda jovem" seja levado em consideração nas análises de causas da violência urbana. "Há pesquisas em vários países que mostram que há uma tensão muito grande em locais onde a proporção de jovens é superior a 20%. Eles costumam se organizar em grupos e disputar empregos, liderança e pontos de drogas, o que acaba gerando conflitos."

Para Madeira, o Brasil vive uma situação agravada pelo fato de o crescimento econômico na última década não ter acompanhado o ritmo de entrada dos jovens no mercado de trabalho. Ela cita ainda o crescimento do tráfico de drogas e do comércio de armas como dois fatores que criam uma situação propícia para a entrada do jovem no mundo do crime.

Ela afirma que a retomada de um crescimento econômico que gere emprego para jovens é fundamental para reverter esse quadro. "Os projetos sociais, sozinho, não vão resolver", diz.

→ LEIA MAIS sobre violência no caderno Cotidiano

MÍDIA Onze empresas em nome de pastores e fiéis da pentecostal Deus É Amor

Igreja evangélica disputa

FOLHA DE S. PAULO

r participam de 40% das concorrências de rádios FM no país

649 licenças de FM

LIVIA LOBATO
A SUCURSAL DO RIO

Pesquisa realizada pela Folha em Juntas Comerciais mostra que as igrejas evangélicas aceleraram, a partir de 1997, a disputa por emissoras de rádio e televisão e investiram pesado nas licitações públicas realizadas pelo governo. Segundo o pastor Henrique Cardoso.

A Igreja Renascer em Cristo, fundada por Estevam Hernandes, comprou 14 concessões de rádio FM e duas concessões de TV. O investimento comprometido é agora soma R\$ 9,16 milhões.

O movimento mais surpreendente, no entanto, é o da Igreja pentecostal Deus É Amor, fundada pelo pastor David Miranda. Em maio do ano passado, o contador da igreja registrou na Junta Comercial de São Paulo 11 empresas em nome de pastores e fiéis. As empresas estão em 649 concorrências de rádio FM, espalhadas por todo o país.

Todas as 11 empresas têm sede na rua Direita (centro de São Paulo), onde funciona uma sala de reuniões da igreja, e tudo indica que foram produzidas em série. As foram "batizadas" com números, em vez de nomes: Rádio 100 Ltda., Rádio 1030 Ltda., Rádio 1040 Ltda. e assim por diante.

As concorrências ainda estão em andamento, mas a igreja está bem posicionada na disputa: suas empresas foram habilitadas em cerca de 600 licitações.

OUTRO LADO

Empresas não são da Deus É Amor, diz pastor

A SUCURSAL DO RIO

O pastor José de Souza Marques, da igreja Deus É Amor, disse que as 11 empresas citadas pela reportagem não pertencem à instituição, mas a pessoas físicas empresárias do ramo ou com interesse em investir em radiodifusão.

Marques, de acordo com documentação da Junta Comercial de São Paulo, é sócio da Rádio 630 Ltda., que disputa 84 concorrências. Ele não quis dar informações sobre a empresa, dizendo ser assunto particular.

A Igreja Renascer em Cristo não quis se pronunciar. Na quinta-feira, a Folha conversou com o responsável pela comunicação social, que se apresenta como "bispo Betão". Segundo ele, só o bispo Geraldo Tenuta Filho poderia falar sobre o assunto. Disse que o bispo entraria em contato se houvesse interesse da igreja em se manifestar, o que não havia acontecido até sexta-feira à noite.

Limites

Segundo o Ministério das Comunicações, nos últimos cinco anos, o governo colocou à venda, por licitação, 1.625 concessões de rádio FM, 274 concessões de rádios AM e 77 concessões de TV.

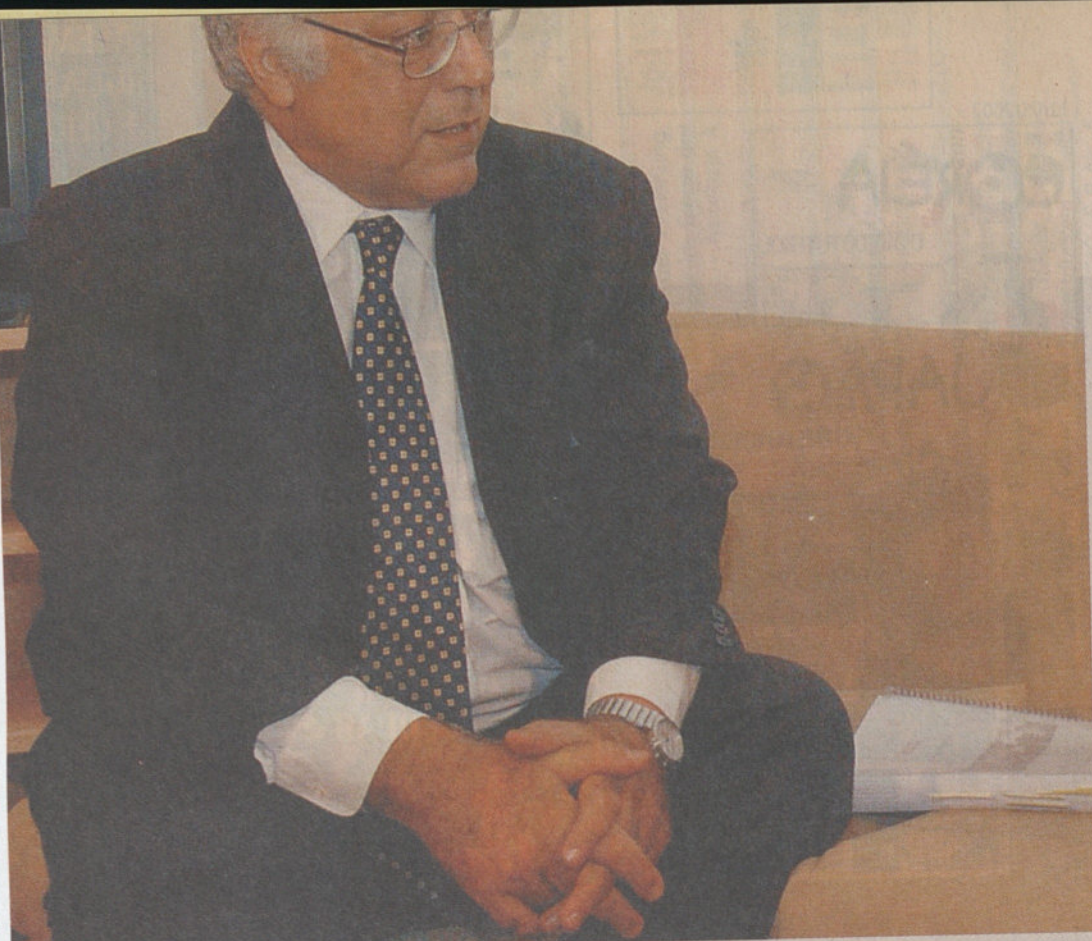
As empresas ligadas à Deus É Amor estão em 40% do total das concorrências de rádios FM, o que indica que o objetivo da instituição é assegurar a obtenção do máximo de emissoras permitido por lei.

Os limites de propriedade de meios de comunicação são definidos pelo decreto 236/67. No caso de rádios FM, o teto é de seis concessões, em âmbito nacional, por empresa. Significa que as empresas ligadas à igreja de David Miranda podem vir a adquirir 66 emissoras.

"Deus é rico"

A dona-de-casa Margarida Eudete de Oliveira Luzia, moradora do bairro Jardim Miriam (zona sul de São Paulo), é sócia da Rádio 1030 Ltda., que concorre em 95 licitações. Localizada, por telefone, ela disse que o contador da igreja, Isaias Oliveira, preparou a documentação da empresa e é quem acompanha as licitações.

Questionada sobre como vai pagar as concessões que vier a adquirir, ela respondeu: "Deus é rico", sugerindo que os recursos virão da igreja.



O ministro das Comunicações do governo Lula, Miro Teixeira (PDT-RJ), durante reunião em Brasília

Lista de nomes de donos de rádios e TVs estará na internet, diz ministro

ELVIRA LOBATO
DA SUCURSAL DORIO

O novo ministro das comunicações, Miro Teixeira, declarou, em entrevista exclusiva à *Folha*, que vai abrir a "caixa preta" da radiodifusão, divulgando, pela internet, o cadastro do ministério que contém os nomes dos sócios das emissoras de rádio e de televisão em todo o país.

Será a primeira vez que tais informações ficarão disponíveis ao público. Hoje só há um caminho para se conhecer os titulares de concessões de radiodifusão: pela investigação em Juntas Comerciais e cartórios de registro de documentos de todo o país, já que os extratos dos contratos de concessão publicados pelo governo no "Diário Oficial" da União só traz os nomes das empresas, sem a especificação de seus proprietários.

A listagem dos sócios das empresas de radiodifusão ainda é tratada como segredo de Estado. Um dos motivos é a grande presença de políticos no setor, o que acabou motivando a expressão "coronelismo eletrônico".

Nos últimos dez anos, a *Folha*

só teve acesso ao cadastro de sócios de rádio e TV duas vezes: em dezembro de 1994, quando o então ministro Djalma Moraes (Comunicações) autorizou a emissão de uma cópia do cadastro para o jornal, e em abril de 2000, quando a liderança do PT franqueou uma cópia obtida pelo deputado federal Walter Pinheiro (BA).

"O cidadão tem direito de saber a quem pertencem os meios de comunicação. Se os jornais trazem os nomes dos responsáveis no expediente, por que as rádios e TVs têm tratamento diferenciado?", indagou o ministro. Segundo Miro, não há disposição legal que justifique o sigilo.

Na avaliação dele, as grandes empresas não irão se opor à transparência de informações. Indagado se está preparado para uma reação negativa por parte de governadores, senadores, deputados, prefeitos e vereadores que têm concessões de rádio e TV, Miro respondeu: "Não há vespeiro quando se trabalha com a lei".

O ministro anunciou também que passará a fazer licitações públicas para as concessões de rádios e de TVs educativas e para a

distribuição de licenças de retransmissoras de TV. Atualmente, as concessões de rádios educativas e as retransmissoras de TV (que não geram programação) são prerrogativa do ministro, enquanto as concessões de TV educativas, geradoras de programação, são autorizadas pelo presidente da República. "Se houver mais de um interessado por uma licença de retransmissora ou por uma concessão de emissora educativa, a escolha será feita em concorrência pública", disse.

O ministro se disse a favor de que todas as denominações religiosas tenham acesso a emissoras de rádio e TV, desde que haja espectro de frequência disponível e que o processo de concessão seja transparente.

Ele afirmou que, na segunda-feira, a consultoria jurídica do ministério analisará as informações das empresas ligadas às igrejas Renascer e Deus É Amor, que disputam licitações de emissoras comerciais. Se os sócios das empresas não tiverem condição financeira que justifique as ofertas de preços apresentadas, a Receita Federal os investigará, diz Miro.

DEUS É AMOR

Empresas ligadas a membros da igreja



Nº de licitações que disputam

Rádio 790 Ltda.	50
Rádio 630 Ltda.	84
Rádio 541 Ltda.	79
Rádio 910 Ltda.	13
Rádio 1030 Ltda.	95
Rádio 820 Ltda.	49
Rádio 850 Ltda.	64
Rádio 1010 Ltda.	79
Rádio 810 Ltda.	104
Rádio 690 Ltda.	19
Rádio 880 Ltda.	13
Total	649

Fonte: Sulrádio Consultoria em Radiodifusão

O fundador, David Martins Miranda, aparece como acionista principal da Rádio 880 Ltda. Os filhos David e Daniel Miranda são sócios da 880 e da 820.

A filha Léia Miranda Sora e o genro pastor Sérgio Sora são sócios, respectivamente, das rádios 690 e 910. As demais empresas estão em nome de outros pastores, de funcionários e de fiéis.

Um deles é Domázio Pires de

Andrade, que figura como sócio da Rádio 541 Ltda (em 79 licitações). A *Folha* falou com a mulher dele, Ana Maria Carneiro de Andrade, por telefone. Ela disse que o marido é funcionário da igreja.

Renascer

A reportagem identificou três empresas ligadas à Igreja Renascer em Cristo: Ivanov Comunicação e Participações, FH Comunicação e Participações e Mello e Bruno Comunicação e Participações. Elas foram registradas com o endereço da sede administrativa da igreja (na rua Apeninos, em São Paulo) e estão em nome de pastores.

As duas concessões de TV — em Lages (SC) e em Campo Mourão (PR) — foram compradas pela Mello e Bruno, que obteve ainda duas rádios FM. A empresa está registrada em nome dos pastores José Bruno e Blanche Bruno e disputou 45 licitações, no total.

A Ivanov e a FH já atingiram o limite máximo de seis concessões de rádio FM admitido pela legislação.

A Ivanov está registrada em nome do pastor Jorge Bruno, irmão de José Bruno, e obteve três rádios no Ceará, duas em Minas Gerais e uma São Paulo.

A FH venceu quatro licitações para rádios FM no interior de São Paulo e duas no interior do Ceará, puxando o valor das concessões para cima. A empresa pagou R\$ 463,58 mil por uma concessão de rádio em Panorama (SP), quando o preço mínimo previsto no edital era de R\$ 3 mil.

Venda ilegal

Segundo documentos da Junta Comercial do Estado de São Paulo, a empresa FH Comunicação e Participações foi registrada, em novembro de 1997 em nome da bispa Sônia Hernandez (mulher de Estevam Hernandez) e do filho Felipe Hernandez.

Em maio deste ano, a sede da empresa mudou para Recife. As cotas foram transferidas para o pastor Hamilton Gomes, chefe da igreja em Pernambuco.

Na semana passada, o ex-ministro das Comunicações Juarez Quadros informou que a mudança das cotas não foi comunicada ao governo.

Em fax enviado à *Folha*, Quadros declarou que a documentação em poder da comissão de licitação dá Sônia e Felipe Hernandez como sócios.

A transferência das cotas não pode ser feita sem autorização prévia do governo. Pelo mesmo problema, o apresentador Gugu Liberato, do SBT, teve anulada em novembro a concessão de um canal de TV.

Segundo Quadros, as concessões obtidas pela FH podem vir a ser anuladas quando a mudança de controle for informada oficialmente ao ministério.

CAMINHO DA FÉ Rota referendada pela Igreja Católica como versão brasileira do Caminho

Nova trilha atrai pagador de

MAÉRCIO SANTAMARINA

ENVIADO ESPECIAL AO CAMINHO DA FÉ

A fuga de um pônei levou Netinho, 10, a andar quase 200 quilômetros a pé, durante uma semana, na esperança de reencontrar o animal. Com a caminhada, o garoto antecipou o pagamento de uma promessa a Nossa Senhora Aparecida, sua santa de devoção.

O pequeno peregrino Antonio Bilarva Neto se transformou, dessa forma, num dos desbravadores do Caminho da Fé — a versão brasileira do Caminho de Santiago de Compostela apoiada pela Igreja Católica —, que será inaugurado oficialmente na próxima terça-feira, numa solenidade em Águas da Prata (estância turística a 235 km ao norte de São Paulo).

Na volta da peregrinação, que acabou virando uma divertida aventura para Netinho em seus últimos dias de férias, Tigrinho, o pônei que havia fugido em agosto de 2002, estava no pasto à espera do dono. A promessa havia sido cumprida após o animal ter passado cinco meses no mato.

Netinho percorreu a trilha, orientado por setas amarelas, com outras sete pessoas, incluindo sua mãe, Geny Barros Peres Bilarva, 43. "O caminho é tão bonito, com cachoeiras onde a gente pode se refrescar e brincar de esconde-esconde", conta o menino. Com mochila nas costas e caja-



Antonio Bilarva Neto, o Netinho, que andou quase 200 quilômetros a pé, em uma semana, e pagou pro

do na mão, o grupo partiu de Águas da Prata rumo a Aparecida (167 km a nordeste de SP), um dos principais centros de romaria do país, no Vale do Paraíba, que recebe anualmente cerca de 7 milhões de devotos da padroeira do Brasil.

Geny não fez promessa, mas resolveu acompanhar o filho na caminhada para combater a síndrome do pânico (um distúrbio da ansiedade causado por problema

emocional ou estresse).

"Na volta da caminhada, não senti mais a necessidade de tomar os remédios que eu vinha tomando havia dois anos. Agora estou pensando em fazer o caminho novamente para parar de fumar. Quero fazer a rota completa desta vez", diz ela, que em sua primeira empreitada foi com o filho até Paraisópolis (MG).

O primeiro trecho do Caminho

da Fé que está sendo inaugurado tem 343 km. Acompanha quase toda a serra da Mantiqueira, passando pelo sul de Minas Gerais.

Em Águas da Prata, o peregrino poderá obter a partir de terça uma credencial, a ser carimbada nas paróquias ou em cada uma das 24 Pousadas do Peregrino que estão sendo criadas a cada 30 quilômetros, para a emissão da Mariana no final, em Aparecida.

O certificado da igreja equivale à Compostelana, emitida na Espanha àqueles que comprovam ter percorrido a maior parte da rota de peregrinação mais famosa do mundo ocidental, com cerca de 800 km, percorrida por cerca de 150 mil pessoas a cada ano.

O idealizador do caminho brasileiro, Almiro Grings, 62 — que já fez duas vezes a rota espanhola, além da dos incas, no Peru —,

prepara a extensão da trilha até Tambaú (257 km ao norte), outro ponto tradicional de romaria, onde viveu o padre Donizetti Tavares de Lima, a quem são atribuídos mais de 700 milagres.

O segundo trecho, que completará a versão caipira do Caminho de Santiago, com um total de 415 quilômetros, deverá ser inaugurado em 16 de junho, data da morte do padre, ocorrida em 1961.

"Mesmo antes da oficialização da rota, muitos peregrinos, de várias partes do país e de diferentes religiões, têm nos procurado. Há um potencial incrível a ser explorado aliando o turismo ecológico a roteiros místicos", diz Grings.

domingo, 9 de fevereiro de 2003 C 7

e Santiago terá inauguração oficial na 3ª

promessa

Outro integrante do grupo desbravador da trilha, o paulistano Marcelo Cunha Bueno, 25, que se descobriu peregrino quase com a mesma idade de Netinho e já fez o Caminho de Santiago e a rota dos incas, no Peru, diz achar as belezas naturais dessa versão brasileira, que atravessa fazendas do século 19, ainda mais atrativas que as das outras trilhas místicas.

"As igrejas antigas e os bucólicos vilarejos não ficam nada a dever aos castelos medievais da Espanha. As montanhas são tão lindas quanto às dos incas", diz.

"Nos moldes de Santiago de Compostela, no Caminho da Fé não se cobra nenhuma taxa de inscrição dos peregrinos e as saídas são diárias", diz a peregrina Iracema Tamashiro, 51.

Caminho da fé

A versão brasileira do Caminho de Santiago



Editoria de Arte/Folha Imagem

Informações

Associr (Associação Comercial, Industrial e Rural de Águas da Prata) - 0xx/19/3642-1317
Corp (Sociedade Comunitária de Inovação e Progresso) - 0xx/19/3642-0253

■ Paróquia Nossa Senhora de Lourdes - 0xx/19/3642-1149
■ Prefeitura de Águas da Prata - 0xx/19/3642-1115
■ Almiro Grings (idealizador do projeto) - 0xx/19/9777-3356
■ Site: www.caminhodafe.com

O que levar



MOCHILA: confortável e com presilhas no peito e no quadril



ROUPA: no máximo, duas trocas, além da que estiver no corpo



CAPA DE CHUVA: a mais simples e leve possível



CALÇADO: já adaptado ao pé, resistente e macio



CHINELO: para revezar com o calçado na caminhada



AGULHA E LINHA: serve para drenar bolhas que possam se formar nos pés



PRIMEIRO SOCORROS: "band-aid", gaze, esparadrapo, mercúrio cromo e pomada para assaduras



TOALHA: apenas uma de banho, de tamanho médio



MATERIAL DE HIGIENE PESSOAL: apenas o básico, como sabonete, escova e creme dental



CANIVETE: útil para descascar frutas encontradas no caminho



CAJADO: serve de apoio nas subidas e de defesa contra animais hostis



CHAPÉU: de preferência de pano com aba, do tipo pescador

A credencial

 Credencial do Peregrino	Date / /	Date / /	Date / /	Date / /
	Date / /	Date / /	Date / /	Date / /
	Date / /	Date / /	Date / /	Date / /
	Date / /	Date / /	Date / /	Date / /

A partir desta terça-feira começa a ser emitido um passaporte aos peregrinos que iniciarem o caminho em Águas da Prata. O passaporte deverá ter seus 24 espaços em branco carimbados em cada pousada ou paróquia do

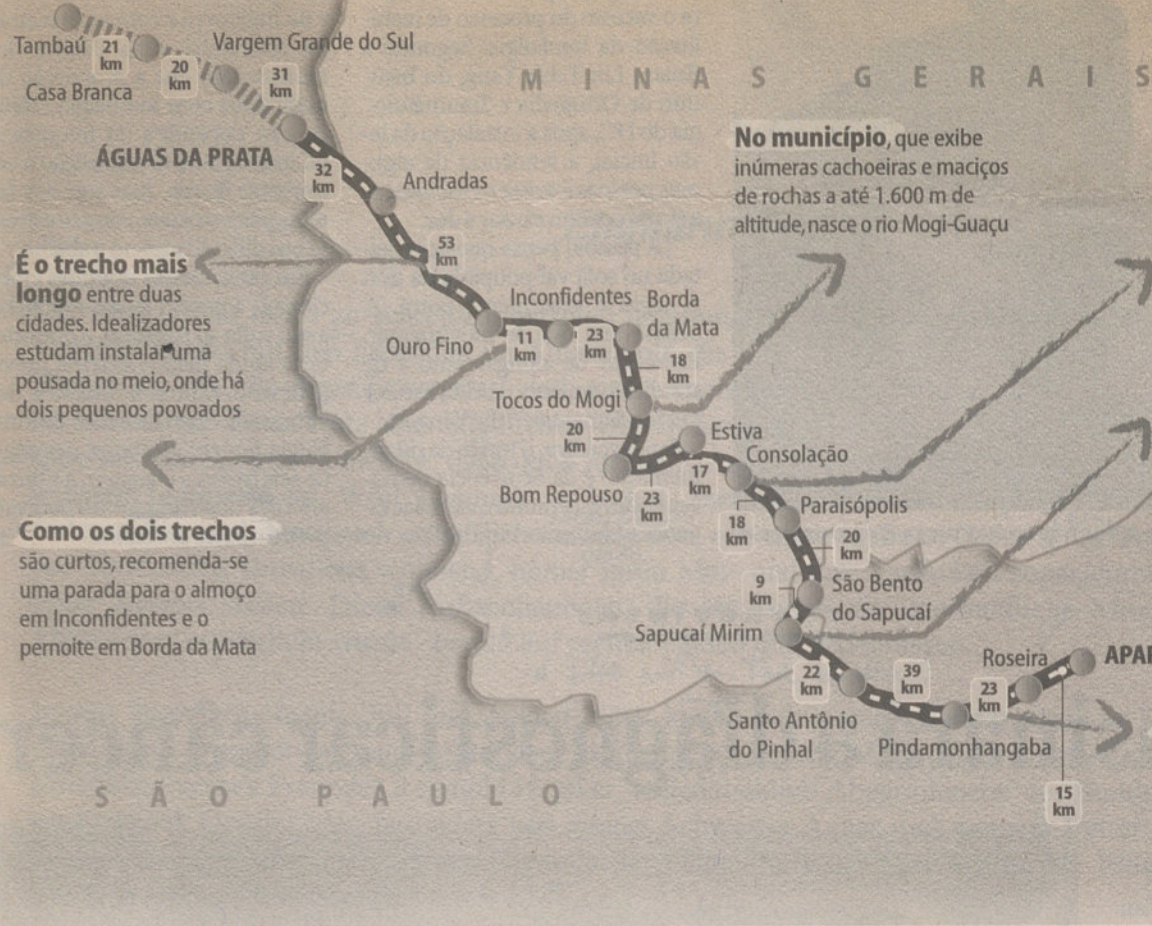
trajeto. No final, em Aparecida, será fornecido pela Igreja Católica um certificado de peregrino aos que comprovarem ter feito a maior parte da trilha, que se chamará Mariana (versão brasileira da Compostelana)

Hospedagem

Em cada cidade, haverá uma Pousada do Peregrino, identificada com o logotipo do caminho, com custo de pernoite entre R\$ 7 e

R\$ 15, incluindo café da manhã. A hospedagem em fazendas do século 19, com mais luxo e conforto, sai mais cara

5
A
V
2



Luz dá show na Mantiqueira

BADI ASSAD
ESPECIAL PARA A FOLHA

O despertador tocava. Não eram nem 6h. Uniforme no corpo, pão na chapa e pé no caminho para a escola. De cara, a ladeira era a primeira aula (não sei se de educação física, comportamento ou provação), mas lá fomos eu e meus 14 anos nos arrastando.

Até que comecei a descobrir a luminosidade que desmoronava sobre a Mantiqueira nas minhas costas. A partir daí, a ladeira era subida ao contrário e, surpreendentemente, se tornava leve.

A luz de São João, uma das cidades mais claras do planeta, chega a ser mistério. De codinome "a cidade dos crepúsculos maravilhosos", ela nos impregna de uma certa energia vital.

Talvez seja esse um dos motivos de ter tantos filhos artistas (Guimar Novaes, Orides Fontella, Leilah Assumpção, Pagu, família Assad) e tantas pessoas iluminadas (como a peregrina Alice de Abreu). Talvez seja essa a razão que faz esta quase aldeia ser assim, tão linda e especial.

Badi Assad, 36, cantora, multiinstrumentista e compositora, nasceu em São João da Boa Vista, no trecho inicial do Caminho da Fé

Grupo resgata trilha de dom Pedro

DO ENVIADO ESPECIAL

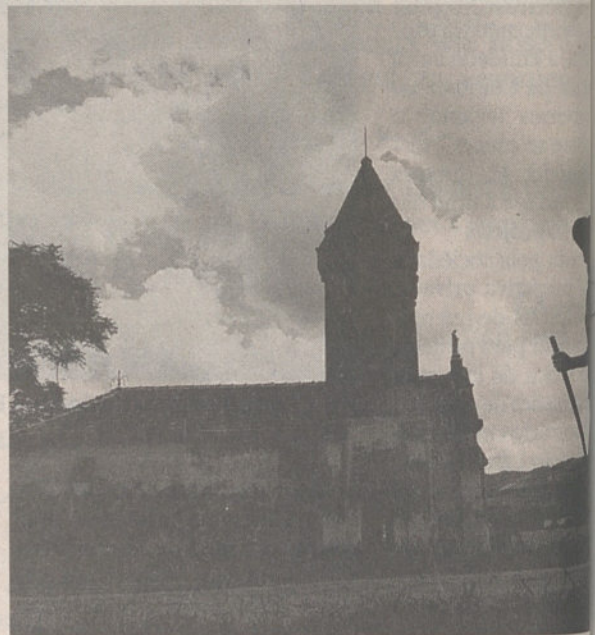
Resgatar uma trilha de cerca de 15 quilômetros, que foi percorrida por dom Pedro 2º em outubro de 1886, segundo registro em livros de história da região, é o próximo projeto dos idealizadores do Caminho da Fé para Águas da Prata.

A trilha vai do centro da pequena estância paulista, com população de pouco mais de 7.000 habitantes, ao bairro da Cascada, na divisa entre São Paulo e Minas, em direção a Poços de Caldas.

O ponto final é numa antiga estação ferroviária, inaugurada pelo último imperador brasileiro, no início da exploração dos minérios daquela região. Águas da Prata, na época, se chamava Garganta do Inferno devido às suas grandes rochas escarpadas.

"Essa trilha da bauxita poderá ser uma ramificação do Caminho da Fé para quem vem de Poços de Caldas. Lá está uma das mais lindas cachoeiras da região, muito pouco conhecida pelos turistas", afirma Almiro Grings, que organiza um grupo para a primeira caminhada no próximo dia 23.

O objetivo é tentar gerar novos empregos no bairro, que já foi maior que a própria Águas da Prata e hoje não tem nem sequer Correios e farmácia.



Peregrina passa diante de igreja do século 19 em Águas da Prata

Lá ainda são encontradas trincheiras da época da Revolução Constitucionalista de 1932, quando a elite paulista se confrontou com o governo de Getúlio Vargas, tentando se separar do país.

Com o resgate da trilha, Grings e um grupo de moradores da cidade, que se tornaram uma espécie de mecenas da peregrinação —eles investem dinheiro do próprio bolso nos dois projetos—,

pretendem, ainda, conscientizar a população da região.

Perto do trecho final do Caminho da Fé, em Pindamonhangaba, os peregrinos voltam por rotas usadas por Numa das figueiras, segundo Luiz Adib, diretor do Departamento de Cultura da cidade, para dar a

DIOGO MAINARDI

Minha ida à Igreja Universal



Quer ficar rico? Junte-se à corrente da prosperidade da Igreja Universal. Na segunda-feira, às 7 da noite, o templo de Ipanema estava lotado para a reunião dos empresários. Nenhum dos presentes tinha um aspecto propriamente empresarial. Reconheci dois fiéis: a moça do pão de queijo e o rei das embaixadinhas, que apresenta seu espetáculo futebolístico pelas ruas do bairro. Inicialmente, o pastor Wendell explicou que Deus é dono de todo o ouro e de toda a prata do universo, e que é inaceitável que seu povo não possa usufruir plenamente desse tesouro. A miséria, segundo ele, é obra do demônio, que assola a vida econômica do país, fecha as portas do comércio, espalha o olho gordo e incute o espírito de derrota nos vendedores de planos de saúde. Para afastar o ser maligno, o pastor Wendell conclamou seus auxiliares, os obreiros e as obreiras, a formar um túnel de fogo. Imediatamente, os obreiros, de gravata, e as obreiras, com o uniforme da Viação Cometa, dispuseram-se em duas filas, uma de frente para a outra, e entrelaçaram as mãos, como numa quadrilha. Os fiéis, agitando sobre a cabeça carteiras de trabalho, talões de

cheques sem fundos, carnês com prestações vencidas e, no caso do rei das embaixadinhas, uma bola de futebol, começaram a atravessar o túnel de fogo, enquanto o pastor Wendell, acompanhado pelo órgão eletrônico, se exaltava: "Deus, responde! O Teu povo merece melhorar de vida! O Senhor prometeu!"

À saída do túnel de fogo, os fiéis juraram escrever setenta vezes o próprio nome numa folha de papel. Depois os obreiros passaram pelos bancos ungindo com vaselina os pequenos cetros de latão que todos os devotos da Igreja Universal possuem. Esses cetros de latão, assegura o pastor Wendell, funcionam co-

mo varas de condão: "Aponte-o para a casa de seus sonhos e ela será sua! Aponte-o para sua loja e ela ficará cheia de clientes!". Quem não acredita nesses milagres precisa assistir com mais assiduidade à TV Record. Outro dia, uma senhora testemunhou que estava à beira da morte, com um câncer terminal. Ela se filiou à Igreja Universal e o câncer sumiu. O site da Igreja Universal oferece outros exemplos do gênero. Oferece, igualmente, receitas para clarear os pés das pernas e notícias sobre padres católicos condenados por pedofilia.

Se a primeira parte da reunião dos empresários foi dedicada a melhorar as finanças dos fiéis, a segunda buscou uma compensação para os cofres da Igreja Universal. O pastor Wendell mandou colocar quarenta Bíblias no altar, e pediu que quarenta fiéis lhe entregassem um mínimo de 10 reais cada um, "mesmo que fossem seus últimos 10 reais". Não foi fácil. O pastor Wendell precisou suplicar por

23 minutos para angariar os doadores, suspeitando, inclusive, que houvesse um demônio entre nós. Um dos trunfos da Igreja Universal é a incorporação das técnicas dos programas de auditório. Os pastores sempre invocam aplausos para Jesus Cristo, como num show de calouros. O outro trunfo é a absoluta falta de pudor para tratar de dinheiro. Os pastores exigem que o dízimo seja calculado sobre o salário bruto, não sobre o líquido. E, como no boteco da esquina, aceitam até vale-transporte. Essa gente, agora, compõe a base parlamentar do governo Lula. Os petistas não têm a menor chance contra eles.

"Como no boteco da esquina, os pastores aceitam até vale-transporte como dízimo. Essa gente, agora, compõe a base parlamentar de Lula. Os petistas não têm a menor chance contra eles"

alle
une!
osainhe
en Israeli
diaciter
cu, Joseph

Duas estratégias em confronto

CARLOS DE MEIRA MATTOS

1.4.03

*Estão em choque dois
radicalismos facciosos,
afastados das fontes puras
de suas matrizes — a
democracia e o islamismo*

O PENSAMENTO estratégico de cúpula das elites dirigentes dos beligerantes nesta guerra do Iraque distingue-se por visões diametralmente opostas, quer quanto à concepção de vida humana, quer no tangente à visão operacional.

No tocante à concepção de vida, enquanto a estratégia da coalizão liderada pelos Estados Unidos, consoante sua tradição cristã e liberal de valorização humana, foi concebida com a preocupação maior de poupar vidas de combatentes, a estratégia iraquiana, fiel às inspirações do Alcorão, faz do homem um instrumento de luta pela fé, desapegado à vida, cuja morte, na disputa com os infiéis, merecerá a recompensa de Alá.

Essas duas concepções de vida orientaram as estratégias operacionais. No sentido de poupar ao máximo seus combatentes, a coalizão Estados Unidos—Inglaterra emprega sua desproporcional superioridade técnico-militar, procurando enfraquecer, ou mesmo romper, a resistência das forças iraquianas, por meio de bombardeios constantes e munições sobre Bagdá e as principais cidades sob controle de Saddam Hussein e da invasão do território inimigo por forças terrestres equipadas com o que há de mais moderno.

Quanto à estratégia de Saddam Hussein, este, convencido de sua extrema inferioridade em meios militares, procura ganhar tempo (na esperança de ser socorrido por algum imprevisível acontecimento político-diplomático) e, ao mesmo tempo, causar o maior número possível de baixas de combatentes às forças contrárias (sabe que isso abala o prestígio político dos governantes contrários). Para tanto está explorando o fanatismo do sacrifício, da imolação de seus fiéis fundamentalistas islâmicos.

Ambas as concepções estratégicas se fundamentam em posições de grupos setoriais que buscam dar uma interpretação própria à doutrina oriunda do contexto histórico maior a que se filiam. Os norte-americanos, invocando a ideologia democrático-liberal dos pa-

triarcas da Independência, proclamada pelos convencionais da Pensilvânia; os iraquianos, seguindo o que pensam representar os ditames religiosos e políticos contidos no livro sagrado de Maomé. O Alcorão, interpretado por sunitas e xiitas, ambos na busca do pensamento de Alá, dividiu seus fiéis em fundamentalistas e moderados, estes últimos aceitando uma visão contemporânea das leis de Maomé.

O presidente Bush e seus principais assessores, os "falcões", inspiram-se no segmento filiado às idéias de Andrew Jackson, líder republicano (sétima Presidência, de 1829 a 1837) cujo pensamento político, segundo vários autores, é a sugestão "de um Estado forte capaz de defender seu interesse nacional sem compromisso exterior".

A chamada doutrina Jackson diferencia-se das doutrinas Jefferson, Hamilton e Wilson, todas inspiradoras de correntes políticas norte-americanas nascidas de uma mesma fonte maior, liberal e democrática.

São componentes do atual governo Dick Cheney (vice-presidente), Donald Rumsfeld (ministro da Defesa), a sra. Condoleezza Rice (assessora para Segurança Nacional), Robert Zoellick (assessor para o comércio), Elliot Abrams (assessor para o Oriente Médio), a sra. Paula Dobrinasky (subsecretária de Estado para Assuntos Globais), todos de grupo de intelectuais do Partido Republicano, jacksonianos, que desde 1992 vêm denunciando o perigo para os Estados Unidos da política agressiva de Saddam Hussein e defendendo o direito do

ataque preventivo e a necessidade da derrubada de seu governo (segundo matéria publicada no jornal "The Washington Post").

Vamos agora apreciar as idéias do grupo fundamentalista radical, que inspira o terrorismo de Bin Laden e que, segundo acusações de Washington e Londres, orienta também a estratégia de Saddam. O filósofo do atual radicalismo islâmico foi o professor egípcio Snyid Outb, condenado à morte em 1966 pelo presidente Nasser. Outb foi mestre do médico egípcio Ayman al Zahahir, hoje lugar-tenente e teórico de Bin Laden.

São consideradas extraídas do pensamento do dr. Ayman as idéias contidas no pronunciamento de Bin Laden, após os atentados dos aviões suicidas contra as torres do WTC e o Pentágono, quando, abertamente, em nome do radicalismo islâmico, declara guerra mortal aos Estados Unidos e seus aliados.

Vejamos um trecho desse pronunciamento:

"Estes acontecimentos (11 de setembro de 2001) dividiram o mundo em dois campos: o campo dos fiéis e o campo dos infiéis. A Guerra Santa é um dever de todos os muçulmanos. Não há desculpas, Deus (Alá) mandou lutar pela sua causa e pelo seu nome. O povo norte-americano e seus aliados não terão mais tranquilidade enquanto seu governo não retirar as suas forças das terras sagradas de Maomé e não deixar de apoiar os infiéis de Israel contra os palestinos".

A interpretação da concepção estratégica de cúpula que inspira os dois governos em confronto nesta guerra levamos a crer que, em que pesem outras razões conflitantes, estão em choque dois radicalismos facciosos, afastados das fontes puras de suas matrizes — a democracia e o islamismo. Talvez, por este motivo, não tenha sido possível uma solução negociada para o conflito.

Carlos de Meira Mattos, 89, doutor em ciência política, general reformado do Exército e veterano da Segunda Guerra Mundial, é conselheiro da Escola Superior de Guerra.

einer Petroleumlampe gemeinsam das Evangelium lesen und



O novo cristianismo

A coincidência de datas entre a Páscoa e o final da Segunda Guerra do Golfo conferiu um semblante caricatural ao chamado “choque de civilizações”. De um lado,

os programas de televisão mostravam os cantos dos festejos pascais nas igrejas do Ocidente. De outro, surgiam multidões vociferantes de muçulmanos amaldiçoando os americanos e os ocidentais. A linha de fratura que separa o Islã do cristianismo impressiona porque começa nos subúrbios de Londres e vai até a Ásia, atingindo todos os continentes e gerando choques sangrentos em países como a Nigéria e as Filipinas. O terrorismo da Al Qaeda e de outros jihadistas exacerba ainda mais as perspectivas de conflito entre muçulmanos e cristãos.

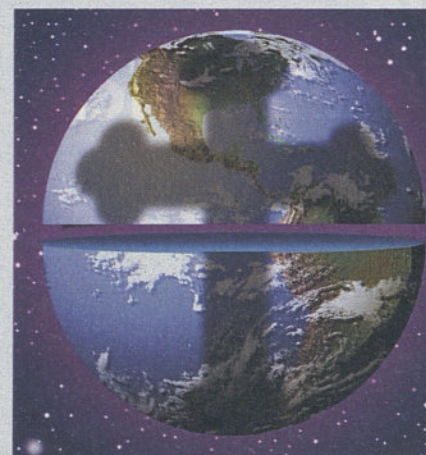
Mas a sintonia dos cantos pascais nas diversas igrejas do mundo recobre outra linha divisória que se tornará cada vez mais cindida: a separação entre o cristianismo euro-americano e o cristianismo do Terceiro Mundo. O tema está exposto no livro *The Next Christendom* (Nova York, 2002), do historiador americano Philip Jenkins, tendo sido objeto de discussões nos últimos meses.

As projeções estatísticas mostram que os muçulmanos aumentarão de 20% para 25% da população mundial em 2050. Ao passo que a proporção de cristãos não se alterará nas próximas décadas, rodando sempre em torno de 34% da população global. Contudo, a composição geográfica e cultural do mundo cristão mudará profundamente. Jenkins nota que o cristianismo está em regressão na Europa, guarda boa posição na América do Norte, aumenta na América Latina e na África e tem muito espaço para crescer na Ásia. Aliás, o país onde o cristianismo mais cresce atualmente é a China, que conta 10 000 novos convertidos por dia. A partir daí se encadeiam duas ordens de constatações. Em primeiro lugar, dentro da Igreja Católica, o número de europeus e americanos já é minoritário. Nas

próximas décadas, três quartos dos católicos estarão na América Latina, na África e na Ásia. Atualmente, 57 dos 135 cardeais eleitores do próximo papa são originários de países do Hemisfério Sul. Em breve, eles formarão a maioria do cardinalato. O mesmo fenômeno ocorre no seio das igrejas protestantes e da Igreja Anglicana, em que se acentua a predominância do clero e dos fiéis dos países do Hemisfério Sul. O aspecto mais significativo desse novo cristianismo é o progresso dos cultos carismáticos e pentecostais mundo afora. Jenkins observa que o pentecostalismo, fundado somente no começo do século XX e contando agora com centenas de milhões de fiéis, aparece como o movimento social mais bem-sucedido do século passado. Nesse contexto, a história da Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd), fundada num galpão carioca em 1977 e presente hoje em dia em oitenta países, toma todo o seu relevo.

Jenkins conclui que a nova cartografia do cristianismo mundial anuncia um conflito entre o cristianismo liberal e tolerante do Hemisfério Norte e o cristianismo dogmático e supersticioso dos países do Hemisfério Sul. Ora, a experiência brasileira permite tomar certa distância dessas perspectivas pessimistas. Ao contrário do que pensa Jenkins, o comportamento liberal do “catolicismo de bandeja” (*cafeteria catholicism*), em que o crente pega o que lhe convém no bufê das práticas religiosas, não é exclusivo dos EUA e também existe no Brasil e em outros países do Sul. Da mesma forma, malgrado tensões desenhadas aqui e ali entre pentecostais e católicos, não parece que o Brasil possa assistir a enfrentamentos do tipo dos que ocorrem entre protestantes e católicos no Peru e no México. O governo

Lula, cuja base de apoio conta com os católicos e os evangélicos, será, também nesse domínio, posto à prova. No programa Fome Zero, o entendimento entre o bispo católico dom Mauro Morelli e o senador bispo Marcelo Crivella, da Iurd, terá desdobramentos de grande significação. Dentro e fora do país.



Luiz Felipe de Alencastro é historiador e professor titular da Universidade de Paris — Sorbonne (alomey@uol.com.br)

RELIGIÃO Peregrinação marca os 450 anos da chegada do padre ao país; pedaço do fêmur

Relíquia de Anchieta percor

A PEREGRINAÇÃO DA RELÍQUIA DE ANCHIETA



Padre Cesar dos Santos, vice-postulador da canonização de Anchieta

Associação está à procura de um milagre do padre

A REPORTAGEM LOCAL

Procura-se um milagre realizado depois de 1980 e por um único autor: o beato José de Anchieta. Não necessárias provas científicas, apenas relatos detalhados.

Quem souber de um deve procurar a Canan (Associação Pró-canonização de Anchieta). É o que falta para encerrar um dos mais longos processos de canonização na história católica.

A questão se arrasta desde 1602 —cinco anos após o jesuíta morrer, quando o Vaticano deu o sinal verde para o processo.

Na época, a intenção da igreja era aguardar um período para comprovar se a fé do povo não diminuiria com o tempo.

Hoje, a entidade, que foi criada no final de 2001 para tentar faci-

tar esse trabalho, acompanha de perto 16 pessoas com algum tipo de problema e que estão rezando ao beato.

Em relação a seis delas, diz o padre Cesar Augusto dos Santos, vice-postulador da causa, os médicos já afirmaram que não há mais jeito. Duas pessoas estão em coma, uma vítima de assalto, e quatro sofrem com câncer.

O caso que mais chama a atenção é o de uma menina de quatro anos, que há 15 dias sobrevive internada em um hospital, apesar dos diagnósticos desfavoráveis da medicina. "Temos acompanhado diariamente a família, que está orando muito", afirma.

A fama de curar doentes é antiga. Em 82, os postuladores investigaram o caso de uma criança que, não se sabe como, teve falha

óssea no calcanhar corrigida depois de sua avó usar um lenço tocado na relíquia de Anchieta para massagear o lugar. O problema é que o caso teria acontecido na década de 60, no Espírito Santo, antes da beatificação. Para ser santo, o milagre tem de ser posterior.

Com a criação da Canan, mantida pela Companhia de Jesus, a igreja tem tentado recuperar a imagem do jesuíta como homem religioso. "O Anchieta ficou mais próximo do povo como personagem histórico", afirma Santos.

O vice-postulador, que é indicado pelo Vaticano, atua como um advogado de defesa do candidato a santo e relações públicas dele.

Nesses quatro séculos, importantes personagens da história pediram ao Vaticano em favor do padre Anchieta, como a princesa

Isabel e o próprio d. Pedro 2º.

A Canan participa de organização de missas, eventos, visitas e peças teatrais que contribuem para a difusão da vida de Anchieta no Brasil e no mundo. "O milagre só vai acontecer quando o padre Anchieta for tido pelo povo como grande testemunho do amor de Deus. Enquanto for tido apenas como personagem histórico, Deus não vai se manifestar por meio dele", diz o vice-postulador.

Em média, a Canan recebe 50 cartas por mês, a maioria relatando graças alcançadas.

Quem quiser mais informações sobre a Canan pode acessar a página recém-lançada na internet: www.canan.org.br. No site, há a relação dos 39 divulgadores de Anchieta no país e que participam da "caça" ao milagre.

ur será levado a 13 cidades até janeiro de 2004

re litoral de SP

ALESSANDRO SILVA
DA REPORTAGEM LOCAL

De hoje até janeiro do ano que vem, uma relíquia do padre José de Anchieta (1534-1597) —um fragmento do fêmur esquerdo— vai percorrer 13 cidades visitadas por ele no litoral de São Paulo.

A peregrinação marca os 450 anos da chegada do padre Anchieta ao país, em 13 de julho de 1553, aos 19 anos, em Salvador.

É a primeira vez na história que restos mortais do jesuíta, declarado beato pelo Vaticano em 1980, deixam a capital para repetir os caminhos do Brasil colonial. Na década de 70, a relíquia passou apenas por São Vicente.

Poeta, professor e escritor de peças teatrais, tido como precursor da literatura brasileira, Anchieta depende da comprovação de um milagre para ser declarado o primeiro santo brasileiro.

A peregrinação, no caso, pode ajudar nessa procura. "A relíquia irá percorrer o litoral para resgatar a proximidade que o padre Anchieta tinha com o povo", afirma o padre Cesar Augusto dos Santos, 58, presidente da Canan (Associação Pró-Canonização de Anchieta) e vice-postulador da causa de canonização do jesuíta.

A primeira santa brasileira, madre Paulina (1865-1942), foi canonizada em maio do ano passado pelo papa João Paulo 2º.

A peregrinação de Anchieta terminará em 25 de janeiro de 2004, data em que a capital, que Anchieta ajudou a fundar, comemora seus 450 anos. A peça será devolvida durante missa na catedral da Sé, no centro de São Paulo.

Roteiro

Há quatro relíquias oficiais de Anchieta no Brasil: uma no Pátio do Colégio (SP), outra com a Canan, uma na cidade de Anchieta (ES), onde o padre morreu, e a última em Itaici, distrito de Indaia-

tuba (SP), onde a CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil) realiza encontros anuais.

As duas primeiras formam o fêmur esquerdo, devolvido ao país pelo Vaticano no final da década de 60. Pelas dimensões do osso, pode-se dizer que o padre tinha entre 1,62 m e 1,66 m de altura.

Batizada de "Nos Caminhos de Anchieta", a peregrinação que começa hoje tem como ponto de partida a catedral da Sé, hoje, às 9h. Em carreata, o relicário com o fragmento de osso será levado para o Forte São João, em Bertioga (92 km de SP), onde o padre chegou a se hospedar algumas vezes.

Às 19h, será realizada uma missa campal no parque dos Tupiniquins, em frente ao forte.

A partir de Bertioga, a relíquia passará por outras 12 cidades no litoral (veja quadro nesta página).

A fama de milagreiro garantiu a beatificação ao padre José de Anchieta, em 1980, sem que fosse comprovado um milagre. Houve uma exceção prevista no direito canônico, já aplicada pelo Vaticano para outros beatos.

A beatificação é a etapa do meio das três fases que levam à canonização —quando a pessoa é declarada santo. Como beato, a igreja permite o culto de Anchieta em igrejas onde ele viveu e nas da Companhia de Jesus. A imagem do padre pode ficar no altar.

Nascido em 1534 nas Ilhas Canárias, Anchieta estudou na Universidade de Coimbra. Meses depois de desembarcar na Bahia, o jesuíta recebeu a missão de auxiliar o superior da Companhia de Jesus, padre Manuel da Nóbrega, na fundação de um colégio no planalto de Piratininga, atual cidade de São Paulo.

Além de dedicar-se à alfabetização dos filhos dos colonos e dos índios, Anchieta estudou a língua indígena mais falada no litoral —o tupi— e formulou a sua primeira gramática.

ASSISTÊNCIA

Benedita instala comissão com 19 evangélicos

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

A ministra Benedita da Silva (Assistência Social) instalou ontem o grupo de trabalho com 19 representantes de igrejas evangélicas e quatro técnicos do ministério, que servirá de interlocutor entre sua pasta e as igrejas na realização de projetos sociais.

Na solenidade, Benedita, que é evangélica, negou que esteja favorecendo essas igrejas: "O que o governo está fazendo não é privilegiar: é atender a um grupo. Não posso desprezá-los, já que converso com empresários, católicos, espíritas, escolas de samba".

Ela disse estar cumprindo uma determinação do presidente: "A igreja é uma grande rede de proteção social (...). A Igreja Católica já tem um reconhecimento muito grande pelo seu trabalho. Os evangélicos precisavam ter também essa relação transparente com o governo e o reconhecimento por seu trabalho", declarou.

A portaria que criou o grupo de trabalho previa 15 integrantes, número agora elevado a 19, com a inclusão da Adventista da Promessa, Deus é Amor, Cristã Evangélica e Evangelho Quadrangular.

tion Makler Südwest
20-22, 70173 Stuttgart

Sach

Hr. Sieghart (0711) 2 25 61-61

Hr. Gabel (07732) 5 88 01

(07732) 5 88 02 (Fax)

Finanzdienste

Hr. Mahler (0711) 2 25 61-63

Hr. Voss (076 68) 75 55 (Tel. + Fax)

AGENDA SOCIAL *Ministra alega experiência do setor na área*

Benedita cria grupo de trabalho específico para os evangélicos

LUCIANA CONSTANTINO
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Sergio Lima - 03.jun.2003/Folha Imagem

O Ministério da Assistência e Promoção Social criou, por meio de portaria assinada pela ministra Benedita da Silva, um grupo de trabalho com 15 representantes de igrejas evangélicas e quatro técnicos do governo que pode funcionar, na prática, como um interlocutor entre o segmento e a pasta no desenvolvimento de projetos sociais.

A constituição do grupo, publicada ontem no "Diário Oficial" da União, é resultado de reivindicações apresentadas por líderes evangélicos ao governo em reunião no dia 31 de março, quando se encontraram também com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio do Planalto.

Na portaria, Benedita, que também é evangélica, diz que o governo federal não pode prescindir da experiência do segmento na área social e de sua rede de serviços, e que o segmento evangélico, para expandir e consolidar sua atuação na área social, precisa de acesso à informação sobre instrumentos da Loas (Lei Orgânica da Assistência Social) e de orientação sobre como submeter projetos ao Cnas (Conselho Nacional da Assistência Social).

Entre outras atribuições, o Cnas

é responsável pela concessão do certificado de filantropia a entidades, o que as isenta de impostos.

O grupo de trabalho será instalado no próximo dia 19. Entre as atribuições está a de elaborar um programa de cooperação da pasta com as organizações evangélicas, incluindo o mapeamento dos projetos sociais do segmento.

A ministra informou ontem, por meio de sua assessoria de imprensa, que sua intenção é criar

grupos desse tipo também com outras entidades religiosas.

Segundo maior grupo religioso do Brasil, atrás só dos católicos, os evangélicos representam cerca de 15,41% da população, segundo o IBGE. São 26,184 milhões de pessoas. Os católicos são 125 milhões de pessoas (74% da população).

A ministra diz que levou em consideração o interesse do presidente Lula em estabelecer parceria com o segmento na área social.



A ministra da Assistência e Promoção Social, Benedita da Silva

Igrejas evangélicas auxiliam imigrantes ilegais

ROBERTO COSSO
DA REPORTAGEM LOCAL

18.8.15
F

As igrejas evangélicas brasileiras são o principal ponto de apoio para os brasileiros que moram no exterior. Desde que chegam aos Estados Unidos ou aos principais países da Europa ocidental, os brasileiros recebem todo tipo de apoio dessas igrejas, inclusive para alimentação e moradia.

Na região de Boston, há mais de 15 igrejas evangélicas brasileiras. Com isso elas se tornam o ponto de convergência social dos brasileiros, e os pastores se transformam em líderes da comunidade. Em Zurique, as igrejas hospedam os que ainda não conseguiram emprego, fornecem alimentação para eles e aulas de alemão.

O apoio dos evangélicos é dado

para qualquer pessoa, independentemente da religião. Com isso muitos se convertem ao pentecostalismo ao enfrentarem as primeiras dificuldades no exterior.

O empenho das igrejas é recompensado quando os brasileiros conseguem emprego. Apesar de trabalharem geralmente mais de 12 horas por dia — e até 18 horas, em casos menos comuns —, os imigrantes não deixam de contribuir com o dízimo (cerca de 10% do salário) para as igrejas.

Quase todos os brasileiros residentes na Europa entrevistados pela *Folha* no último mês disseram não ter os papéis migratórios e admitiram trabalhar ilegalmente. Em Portugal, na França e na Suíça, assim como nos EUA, os brasileiros geralmente trabalham na construção civil, na limpeza de

casas e escritórios e na cozinha de bares e restaurantes. Também há casos de brasileiras que trabalham como babás e manicures.

Pesquisa feita na Suíça mostrou que a nacionalidade brasileira é a segunda mais frequente entre as prostitutas do país. O primeiro é das mulheres de Camarões.

Os entrevistados disseram que exerciam atividades semelhantes no Brasil. No exterior, porém, eles conseguem ganhar dinheiro para ter um nível de vida melhor e ainda ajudar no sustento de suas famílias no Brasil. No ano passado, os imigrantes brasileiros enviaram US\$ 4,6 bilhões ao país.

Quase todos sonham em guardar dinheiro para voltar ao Brasil e abrir um negócio. Também há casos de pessoas que fizeram faculdade no Brasil e, sem conse-

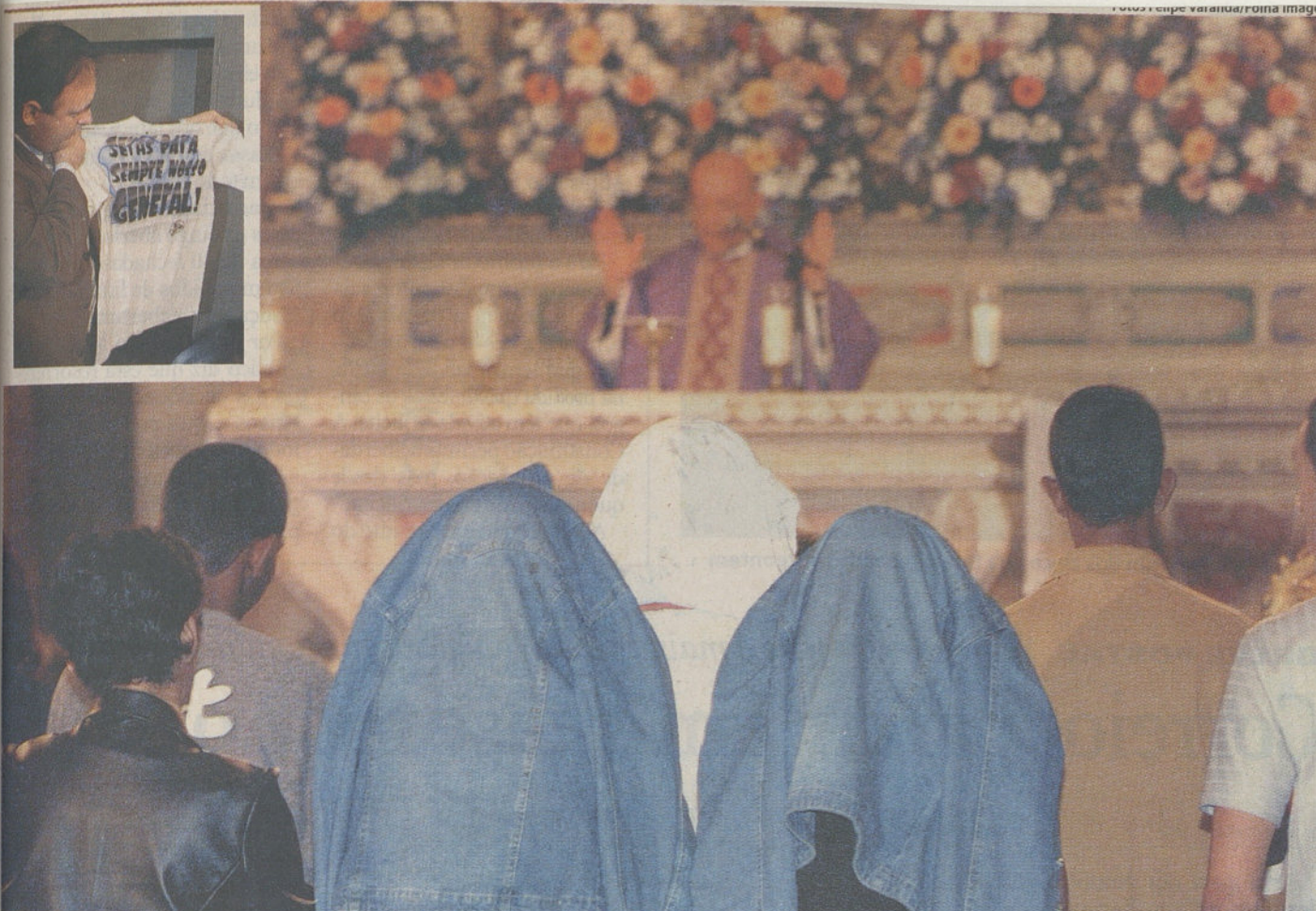
guirem emprego, acabaram em restaurantes no exterior. As pessoas de melhor nível cultural têm mais facilidade para se integrar com os habitantes locais.

Dinheiro esquecido

Uma pesquisa feita pelo Sindicato Interprofissional dos Trabalhadores em Genebra revela que brasileiros "esqueceram" cerca de US\$ 142 milhões na Suíça.

Mesmo sem autorização para morar ou para trabalhar no país, é comum os empregadores suíços recolherem as taxas previdenciárias dos imigrantes estrangeiros.

A Suíça permite que o estrangeiro, ainda que tenha sido expulso, resgate o fundo social um ano após deixar o país. Poucos sabem disso e os que sabem nem sempre reclamam o dinheiro.



Amigos e familiares de Uê durante a missa; no detalhe, a camiseta que provocou uma prisão sob a acusação de apologia ao tráfico

ABUSO POLICIAL Jóia de vítima sumiu

Ministro cita novo indício de tortura

12.9.03
B
FREE-LANCE PARA A FOLHA

O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, disse ontem, em Brasília, ter quase certeza de que o comerciante sino-brasileiro Chan Kim Chang foi torturado no presídio Ary Franco, no Rio: "É quase certo que ele realmente tenha sido torturado no presídio".

Segundo o ministro, essa hipótese foi reforçada pelo depoimento informal prestado anteontem por um preso australiano aos secretários de Segurança Pública, Luiz Eduardo Soares, e de Direitos Humanos, Nilmário Miranda.

Laudo da necropsia revelou que Chan foi espancado no presídio no dia 27 de agosto. Ele havia sido preso pela Polícia Federal dois dias antes, no Aeroporto Internacional Tom Jobim, por tentar embarcar para os EUA com US\$ 30 mil não-declarados à Receita Federal. Morreu na última quinta-

feira, de traumatismo craniano.

O australiano está sob a proteção da PF desde que resolveu testemunhar sobre as circunstâncias das agressões sofridas por Chan.

Os detalhes do depoimento estão sendo mantidos em sigilo. Em seu relato, ele dá nomes e cargos dos agressores. Os seis agentes penitenciários presos temporariamente sustentam que Chan se autolesionou durante um "surto".

O advogado da família de Chan, David Lopes, confirmou ontem o sumiço de um cordão de ouro e de uma aliança do comerciante, que deveriam ter sido devolvidos pelo presídio. A PF apresentou uma foto de Chan antes de ele ser transferido. Nela, ele aparecia com o cordão no pescoço. "Se ficar comprovado que algum dos agentes ficou com o objeto, ele pode ser indiciado por roubo e peculato", disse o chefe da Polícia Civil do Rio, Álvaro Lins.

Entrevista: Romildo Ribeiro Soares

Pregador reacionário

As idéias do pastor que passa três horas por dia pregando na TV sua interpretação para lá de conservadora da Bíblia

Alexandre Secco

O pastor evangélico Romildo Ribeiro Soares apresenta programas na televisão há mais de 25 anos. Há alguns meses, RR Soares, como ele gosta de ser chamado, estabeleceu um recorde. Ninguém tem mais tempo na TV brasileira do que ele: são quase sessenta horas por mês. Seus programas de orações ocupam cerca de três horas da programação diária da Rede Bandeirantes. São duas horas pela manhã e mais um programa de 52 minutos no horário nobre. Os horários são pagos com o dinheiro arrecadado dos fiéis. Ele conta que sua igreja está em fase de expansão. A cada dia, diz ele, abre-se um templo novo em algum lugar do Brasil. Recentemente o pastor adquiriu um terreno em São Paulo para a construção de uma sede que terá capacidade para 10 000 pessoas. Um dos principais objetivos do pastor é conseguir uma rede de televisão para combater as novelas e a programação que apela ao sexo e à violência. Nesta entrevista Soares critica as religiões e a liberação sexual, diz que faz milagres pela televisão e condena as novelas.

Veja — Seu nome é Romildo Ribeiro. RR Soares é nome artístico, não é?

Soares — Uma vez eu fui a uma igreja na favela da Rocinha. Sentei-me no meio do povo e o pastor gritou: "Romildo, vem cá!". Quando me levantei, um moreninho também se levantou. Eu falei: "Ai, Jesus!". Amanhã eu me torno pastor e esse cidadão também se torna. Os dois vão ser pastor Romildo. Vamos dizer que ele fizesse alguma



"A Bíblia fala em dez grupos de pessoas que não herdarão o reino de Deus. Entre eles estão os efeminados e os sodomitas"

coisa errada. Meu medo é que poderiam dizer: "Foi o pastor Romildo quem fez". Vamos dizer que ele tivesse se tornado um adúltero. Iam dizer que o pastor Romildo é adúltero. Daí eu é que poderia pagar o pato. Falei: "Jesus, tenho de mudar isso". Então lembrei que os americanos usam muito as siglas. Pensei em RR Soares. Se alguém colocar, tá me imitando. Eu saí na frente.

Veja — Seus programas na TV duram horas. Onde é que o senhor acha assunto para falar tanto tempo?

Soares — A Bíblia é um livro riquíssimo. Não existe nada melhor do que entender a palavra de Deus. Foi escri-

ta por várias pessoas e é um livro só, uma mensagem só. Não tem um erro. Tudo é extremamente atual. Veja alguns exemplos. Uma passagem diz o seguinte: "O que eu vos digo em gabinete pregai em cima do telhado". De onde vem o sinal da TV? Da antena de televisão, que fica sobre o telhado.

Veja — A Bíblia já falava sobre televisão, só que de forma enviesada?

Soares — E de muito mais coisas atuais. Em uma outra passagem, um profeta fala de carros que passam furiosamente. São os automóveis. O computador também deve estar lá, porque Deus disse que todas as coisas estão guardadas com ele.

Veja — São interpretações livres do texto bíblico, como a que vê ali condenação a certos comportamentos, como a homossexualidade. O senhor também faz essa interpretação?

Soares — Sim. A Bíblia disse que Deus fez o macho e a fêmea. Não fez o terceiro sexo. O Velho Testamento faz referência aos rapazes escandalosos. Eles eram até mortos. A Bíblia fala em dez grupos de pessoas que não herdarão o reino de Deus. Entre eles estão os efeminados e os sodomitas. Eu costumo usar um exemplo. Imagine um fazendeiro que compra uma fazenda com cinquenta vacas para fazer uma criação. Suponha que ele compre cinco touros para cobrir as vacas. Na hora, o touro senta no chão e não quer cobrir. A vaca, por sua vez, também não deixa ele cobrir. Você acaba matando o animal porque o queria para reprodução. Deus criou o sexo para procriação, além do prazer. Os homossexuais querem o sexo só para o prazer. No Apocalipse está escrito que essas pessoas não herdarão o reino de Deus.

Veja — Qual é sua justificativa para não respeitar a orientação sexual dos indivíduos?

Soares — Os homossexuais não entram no reino de Deus, a menos que se convertam. Não sou contra o homossexual. Sou contra a prática. Eu não discrimino ninguém. Quando vejo um homossexual, um gay, eu fico com dó. Devemos preservar os valores cristãos, que são heterossexuais e monogâmicos. É fundamental defender e difundir tais comportamentos, sem deixar dúvidas. Eu, por exemplo, não ando com irmãs da igreja no meu carro. Alguém pode ver e fazer comentários: "Olha o pastor com uma mulher no carro". Se uma irmã me pede carona, eu prefiro pagar seu táxi a deixar que uma impressão dessa se difunda.

Veja — Na igreja o senhor aborda temas como sexo antes do casamento e uso de preservativos?

Soares — O sexo antes do casamento não deve existir. Isso a Bíblia chama de fornicação. O Apocalipse diz que os fornicadores provarão a segunda morte, que é a separação eterna de Deus. Por outro lado, se a pessoa quer pecar,

se quer se prostituir, que corra o risco e use o preservativo. A Aids e outras doenças estão aí.

Veja — Em seus programas o senhor fala em milagres com muita naturalidade. Fala em cura de câncer, da Aids.

"O dizimo é pedido na igreja. Nós ensinamos que Deus deve receber uma parte de tudo o que vem para a nossa mão. Quando meus filhos eram pequenos e ganhavam algum presente, eu calculava mais ou menos quanto ele custava e dava uma parte à igreja"

Com todo respeito a sua fé, é difícil levar isso a sério.

Soares — E por que essas pessoas não vão investigar? Eu mostro atestados médicos.

Veja — Muita coisa já foi investigada. E muitas fraudes já foram descobertas.

Soares — Não sei. No meu ministério nada foi desmentido até hoje.

Veja — Os horários na televisão são muito caros. E não se tem notícia de milagre que faça aparecer dinheiro. O que o mantém? Talento empresarial?

Soares — Eu peço às pessoas 30 reais para ajudar a manter o programa, mas aviso que isso não garante nem bênção nem salvação. O dizimo é pedido na igreja. Nós ensinamos que Deus deve receber uma parte de tudo o que vem para a nossa mão. Estou até precisando fazer uma campanha, preciso ser um pouco mais usado nos pedidos. Quando meus filhos eram pequenos e ganhavam algum presente, eu calculava mais ou menos quanto ele custava e dava uma parte à igreja.

Veja — Quanto o senhor recolhe em contribuições e dízimos?

Soares — O que eu posso dizer é que tem sido o suficiente. E sobre a televisão adianto que os contratos me impedem de falar em valores.

Veja — A competição no horário nobre é difícil. Como vai sua audiência?

Soares — Não estou acompanhando direito. Um dia, o dono de uma emissora concorrente ligou para dar parabéns. Disse que eu tinha atingido uma média razoável no ibope. Fico pregando das 7 da manhã até as 9 horas da noite e os técnicos da TV me filmam. São catorze horas seguidas de gravação. Os melhores momentos são levados ao ar. Estamos alcançando nossos objetivos. As pessoas estão percebendo que o programa não tem nada a ver com religião. Em toda religião o homem faz sacrifício e penitência para tentar agradar à divindade. Quem ouve a palavra do Evangelho só precisa crer.

Veja — O senhor é pastor, mas não tem uma religião?

Soares — Isso mesmo. Eu tenho uma experiência com Cristo, que pratico e vivo a toda hora. Sobre as regras, é só seguir o que a Bíblia diz. Não temos de inventar absolutamente nada. Tudo foi escrito, tudo foi registrado.

Veja — Imagino que as pessoas que vão a seus cultos pensam estar fazendo parte de uma religião.

Soares — Não. Eu explico para elas. Você não tem de ser religioso. Digo para nunca obedecerem a um homem. Nem a mim nem a homem nenhum. Existe a Bíblia. É preciso ler e entender a Bíblia.

Veja — O senhor nunca teve dúvidas, nunca duvidou de sua fé?

Soares — Nunca. A fé em Cristo é diferente, faz de você uma fortaleza. Fé mental tem em qualquer religião.

Veja — E qual sua recomendação para as pessoas que desejam alcançar essa fé?

Soares — Sugiro a todos que ouçam o que está sendo falado na minha igreja ou em outra. Sugiro que façam isso sem emitir julgamentos, sem compromisso. Grande parte do Brasil está se tornando evangélica. As pessoas precisam se

misturar a esses fiéis e ver se eles estão sendo manipulados, se estão sendo coagidos ou enganados. As pessoas precisam ver por elas mesmas.

Veja — Vale qualquer igreja, a católica, a evangélica...?

Soares — Não. Eu só considero a igreja evangélica. É ali que se encontra a pregação sadia, sem interesse algum. Os pontos cardeais que orientam católicos e evangélicos até que são os mesmos, mas os católicos se desviaram muito do verdadeiro Evangelho. Todo esse culto aos santos, isso a Bíblia proíbe.

Veja — Seu plano é ter uma rede de televisão?

Soares — O bom seria montar uma rede e difundir uma programação sem violência, sem pornografia. É possível fazer isso. Por uns pontinhos a mais no ibope as pessoas contam piadas imorais, fazem gestos obscenos e outras coisas terríveis. Nossos programas lutam contra tudo isso. Depois que o Brasil conheceu a novela, a família brasileira praticamente acabou. As pessoas têm a mente fraca. Imitam o que os artistas fazem de errado. Isso acontece muito.

Veja — Não existe uma força maligna obrigando as pessoas a assistir a programas que mostrem drogas, alcoolismo, prostituição e homossexualidade. Elas fazem isso porque querem.

Soares — Eu não tenho tempo para ver novelas nem filmes, mas sei que a maioria adota tom e temática apelativos. Quando o telespectador vê uma moça mantendo um relacionamento homossexual, quando vê um cidadão que deveria ser um exemplo para a sociedade traindo a mulher, ele acha que também pode fazer isso. Acho muito triste quando um meio de comunicação de alcance nacional coloca esses tipos dentro dos lares, onde há pessoas de mente fraca que depois vão imitar o mau exemplo.

Veja — Com sua audiência inexpressiva, como o senhor pretende combater a novela?

Soares — Quando eu comecei na televisão, o Brasil tinha 2% de evangélicos. Hoje somos 20%. No passado éramos poucos e havia poucas igrejas. Era

muito difícil. Os evangélicos passavam por dificuldades, existia muito preconceito. Alguns eram recebidos com pedradas. Eu mesmo enfrentei muitos xingamentos. Hoje tudo mudou, há juízes se convertendo, artistas... O Brasil está se convertendo. E sou um dos

"Quando eu comecei na televisão, o Brasil tinha 2% de evangélicos. Hoje somos 20%. No passado éramos poucos e havia poucas igrejas. Era muito difícil. Os evangélicos passavam por dificuldades, existia muito preconceito. Alguns eram recebidos com pedradas"

responsáveis por isso. Eu não tinha condição de comprar um aparelho de TV em preto-e-branco e hoje posso estar falando na televisão, entrando nas mansões e nos barracos.

Veja — É verdade que a cada semana o senhor começa a construir uma igreja nova?

Soares — Uma, às vezes duas. Já temos 900 igrejas. Mas não é fácil. O Brasil está numa miséria muito grande. Temos umas 200 igrejas que ainda não arrecadam o bastante para se manter. Agora estamos precisando de templos mais amplos. Eu sou obrigado a fazer várias pregações no mesmo dia porque não tenho espaço para acomodar todos. Há alguns dias compramos um terreno em São Paulo, vamos construir um templo para 10 000 pessoas.

Veja — O que o fez se tornar um pastor?

Soares — Eu sempre freqüentei a igreja. Mas no começo eu queria ser médico. Como meu pai era pedreiro, sabia que eu não teria condições de estudar.

Descobri que a União Soviética dava bolsas, então comecei a estudar russo. Meu plano era me mudar para lá e estudar medicina de graça. Acabei percebendo algo diferente e abandonei essa idéia.

Veja — Esse algo diferente foi uma revelação? O senhor se lembra de como foi isso?

Soares — Um dia, uma tia que morava no Espírito Santo me telefonou dizendo que um primo meu estava internado em uma clínica, muito doente. Fui visitá-lo acompanhado de um amigo da igreja. Quando o encontramos, ele realmente estava muito mal. Nós fechamos os olhos e fizemos uma oração. Outros internos que viram aquilo também pediram orações. Nós pedimos que eles fizessem duas filas. Vi que os demônios começavam a se manifestar nas pessoas e nós os expulsávamos na hora. Dias depois minha tia telefonou avisando que o médico havia dado alta para muita gente. A clínica quase fechou. Acabei montando uma igreja em parceria com esse amigo. Não deu certo. Deixei a igreja com ele e fui fundar a Igreja Universal do Reino de Deus.

Veja — O senhor se juntou a Edir Macedo?

Soares — Ele era meu assistente. Fui eu que o consagrei pastor. Na década de 80 ele cresceu muito e eu resolvi deixar a igreja com ele. Parti mais uma vez. Ele era muito inteligente, muito capaz. Desse trabalho que fizemos no começo, eu, o Macedo e outros, é que surgiram dezenas de igrejas. Grandes movimentos de fé que se conhecem hoje começaram com a gente.

Veja — A televisão ajudou a mudar o mapa religioso do Brasil?

Soares — A televisão ajudou, mas acho que isso aconteceria de qualquer forma. O evangélico que se diz evangélico é um praticante. Católico todo mundo diz que é.

Veja — O senhor parece acreditar que a fé protege de tudo. Protege de doença, de assalto, de seqüestro...

Soares — Protege de tudo, irmão.

Veja — No Rio de Janeiro, onde o senhor mora, sua casa fica de portas abertas?

Soares — Não. Aí já é tentar a Deus. ■

RELIGIÃO **Maior da América Latina, centro inaugurado ontem terá até faculdade** **Templo budista é aberto em Cotia**

A inauguração do templo budista Zu Lai, ontem, em Cotia —que contou com a presença do governador Geraldo Alckmin (PSDB)—, tirou de Itapeverica da Serra (ambos na Grande SP) o posto de sede do maior centro da religião na América Latina.

O templo de 150 mil metros quadrados de área verde e 10 mil

metros quadrados de área construída foi erguido onde, há dez anos, budistas se encontravam para meditar. Hoje, o local abriga restaurante, lanchonete, sala para exposição de arte, loja de produtos chineses e salas de aula.

A partir de janeiro de 2004, a Faculdade Budista será inaugurada no mesmo local —a princípio com os cursos de Filosofia Budista e de Monges. A previsão é que

os cursos de Psicologia, Filosofia, História e Letras, já aprovados pelo MEC (Ministério da Educação), sejam lançados em seguida.

O evento de ontem foi aberto com a saudação do mestre Hsing Yun, monge budista chinês e autor de livros sobre a religião. Depois, 128 crianças, de oito a 16 anos, moradoras da favela do Chiclete, em Cotia, apresentaram um espetáculo de dança rítmica.

Segundo o pedagogo e professor de educação física da Bliá (Budda's Light), Marco Antônio Conz, o ensaio com os meninos começou em março, em uma quadra na favela. Tanto esforço, no entanto, terminou em frustração e choro. A apresentação terminou 25 minutos antes do previsto, interrompida pela organização dez minutos após o seu início, por causa do sol forte.

SK

EVENTO Programação abre ao público am

Ciclo analisa in

MÁRVIO DOS ANJOS
DA REDAÇÃO

Com a proposta de divulgar a cultura judaica para o grande público, o Centro da Cultura Judaica - Casa de Cultura de Israel começa hoje, com uma recepção para convidados, o primeiro Ciclo Multicultural Judaico-Brasileiro.

Com uma programação que vai até 24 de novembro e que inclui o 7º Festival de Cinema Judaico, em parceria com A Hebraica, o centro escalou personalidades com destaque nas artes para a curadoria de debates. Nomes como o escritor e colunista da Folha Moacyr Scliar, o estilista Alexandre Herchcovitch, o cineasta Hector Babenco, o chef Breno Lerner e o maestro John Neschling comandarão painéis sobre as influências da cultura judaica em seus ofícios.

"A idéia é trazer o grande público para dentro da comunidade", diz a idealizadora e produtora executiva, Yael Steiner, 29.

O evento abre para o público amanhã, às 19h30, com palestra de Scliar, 66, sobre o humor na literatura judaica moderna, e leituras de textos. Leia os principais trechos da entrevista com o autor sobre o assunto.

★

Folha - O que é exatamente o humor judaico?

Moacyr Scliar - É um humor muito peculiar, com alguma melancolia. Não é um humor feito para provocar o riso franco, a gargalhada, e sim o sorriso. É também um humor filosófico, que representa uma defesa emocional contra o desespero de um povo acostumado à perseguição.

Folha - Esse humor sempre foi característica do povo judeu?

Scliar - Na verdade, ele é uma característica de um período na história judaica, a partir do fim do século 19, quando os judeus co-

meçam a ser mais perseguidos. Ele não existia, por exemplo, nos tempos bíblicos.

Folha - Quem são os grandes expoentes desse humor?

Scliar - Bem, primeiro é preciso dizer que se trata de um humor folclórico, de incontáveis histórias. Uma vez eu organizei uma antologia de humor judaico ["Do Éden ao Divã", ed. Shalom] e fiquei surpreso com a quantidade de histórias. Devo ter lido umas 2.000 ou 3.000 historietas.

Existe também uma versão literária, em que o maior expoente é [o ucraniano] Scholem Aleichem [1859-1916], que é um pseudônimo, pois significa "a paz seja conosco". Esse autor do século 19 retratou a vida nas aldeias judaicas da Europa Oriental com uma genialidade comparável à de Mark Twain [1835-1910]. No Brasil, poderíamos dizer que ele tem um toque de Machado de Assis.

E hoje, nos EUA, esse humor é representado pelo escritor Philip Roth e pelo diretor Woody Allen.

Folha - E no Brasil, quem seguiria esse tipo de humor?

Scliar - Vou lhe dizer uma coisa: para quem tem sensibilidade, é bastante perceptível a influência desse humor em Clarice Lispector [1920-1977], ainda que a temática dela não seja judaica.

Folha - Onde o humor judaico é mais perceptível na sua obra?

Scliar - Em toda ela, mas acho que ele aparece com mais clareza em "Exército de Um Homem Só" e em "O Centauro no Jardim". Não consigo escrever sem essa referência de humor que vem desde o berço. Meus pais, imigrantes da Europa Oriental, eram ótimos contadores dessas historinhas.

Folha - E entre autores de origem não-judaica, em quem o senhor nota a influência desse humor?

Scliar - O Luis Fernando Verissimo, de quem eu costumo dizer que é o nosso Woody Allen mais gordinho e mais talentoso (risos).

amanhã, com palestra de Moacyr Scliar sobre o humor; quarta é a vez de Herchcovitch

influência judaica na cultura

Felipe Varanda - 31.jul.2003/Folha



O escritor de origem judaica Moacyr Scliar, que participa amanhã do 1º Ciclo Multicultural Judaico-Brasileiro, falando sobre humor

1º CICLO MULTICULTURAL JUDAICO-BRASILEIRO

CICLO DE DEBATES

LITERATURA - terça, 11/11

■ 19h30 - Humor na literatura judaica moderna, com o escritor Moacyr Scliar

MODA - quarta, 12/11

■ 11h30 - O estilista Alexandre Herchcovitch debate o multiculturalismo na moda

CULINÁRIA - quinta, 13/11

■ 19h30 - Tradição da culinária judaica, com o escritor e gourmet Breno Lerner (haverá degustação dos pratos)

CINEMA - sexta, 14/11

■ 16h - Exibição do filme "Narradores de Javé", de Eliane Caffé

■ 18h - Exibição do filme "Tolerância Zero", de Henry Bean

■ 20h - Debate sobre tolerância, com Luis Meyer, Inácio Araújo, Fernanda



Young e César Tralli. Mediação do cineasta Hector Babenco



TEATRO - sábado, 15/11

■ 19h - Leitura do texto inédito "Minha Vida de Goleiro", de Cao Hamburger

MÚSICA - domingo, 16/11

■ 11h - Concerto com músicos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

■ 19h - Multiculturalismo na música brasileira, com Régis Duprat, Lauro Machado Coelho, Rubens Ricciardi e



Marlui Miranda. Mediação do maestro John Neschling

■ Quanto: um quilo de alimento não-percível (para cada debate)

■ Onde: Centro da Cultura Judaica - Casa de Cultura de Israel (r.Oscar Freire, 2.500, próx. ao metrô Sumaré, região oeste, tel. 0/xx/11/3065-4333)

7º FESTIVAL DE CINEMA JUDAICO DE SÃO PAULO

■ Quando: de 17/11 a 24/11

■ Quanto: R\$ 2 a R\$ 4

■ Onde: Centro da Cultura Judaica - Casa de Cultura de Israel, Museu da Imagem e do Som, Cinesesc e A Helio

→ Lançamento do Núcleo de Cinema do Centro da Cultura Judaica e 1º Concurso de Incentivo à Produção de Curtas Metragem

■ Quando: 24/11 (abertura das inscrições)

■ Mais informações: www.culturajudaica.org.br



As irmãs francesas Alma e Lila: expulsas da escola por causa do véu

As irmãs Lila Levy-Omari, de 18 anos, e Alma, de 16, preferiram abandonar a escola onde estudavam, na periferia de Paris, a tirar o véu. A decisão seria digerida com naturalidade se a devoção a Alá e o respeito ao rígido código de costumes muçulmano fossem uma herança de família. Acontece que o pai das duas jovens é judeu e a mãe, católica nascida na Argélia. Recém-convertidas,

Lila e Alma passaram a usar o véu apenas neste ano. A mesma determinação levou a professora alemã Fereshta Ludin, nascida no Afeganistão numa família de classe média, a desafiar o governo da Alemanha. Impedida de dar aula numa escola pública usando véu, ela pediu demissão e foi à Justiça. Uma corte de apelação decidiu a seu favor, alegando que não há lei que proíba uma professora de lecionar com a cabeça coberta.

Para as mulheres europeias que adotaram o biquíni e queimaram sutiãs em praça pública para demarcar sua independência, essa cruzada islâmica não faz sentido. Uma explicação para o apego à tradição é o que os especialistas chamam de fenômeno de segunda geração — pelo qual os filhos de imigrantes seguem o Islã com mais fervor que os pais. São jovens nascidas e criadas na Europa, mas que se sentem discriminadas. Para elas, o Islã é um símbolo de identidade étnica e cultural. Os atentados de 11 de setembro ajudaram a isolá-las ainda mais. O risco representado pelo fundamentalismo islâmico levou vários países europeus a tentar enquadrar com fervor nunca visto os muçulmanos nos princípios seculares. A França, que abriga 5 milhões de muçulmanos, a mais numerosa comunidade do continente, lançou-se neste ano numa empreitada para "integrá-los" à cultura francesa. O plano é dar ao Estado a missão de supervisionar a formação de clérigos e incentivar os muçulmanos a adotar os princípios laicos da sociedade francesa.

veja 26 de novembro, 2003 59

Religião

ELAS QUEREM VIVER COBERTAS

Jovens muçulmanas criadas na Europa lutam para usar o véu nas salas de aula



A professora Fereshta Ludin: luta na Justiça para manter a cabeça coberta

A última vez que um pedaço de pano causou tanta polêmica na Europa foi há cinco décadas — quando dois costureiros franceses inventaram o biquíni. Desta vez, o pivô da controvérsia é o *hijab*, o véu com o qual as muçulmanas devotas cobrem o cabelo. Na França, duas adolescentes foram expulsas de uma escola secundária, no mês passado, por se recusar a tirar o véu durante as aulas. Dias depois, na Alemanha, uma professora primária de 31 anos ganhou uma batalha de cinco anos na Justiça para ter o direito de lecionar numa escola pública com o *hijab*. Nos dois casos, as autoridades alegaram que o uso do véu fere o princípio da rigorosa separação entre o Estado e a religião. Na maioria dos países europeus, símbolos religiosos são proibidos em instituições públicas.

O surpreendente é ver jovens nascidas e criadas na Europa insistir no uso do *hijab*, um símbolo da submissão feminina na sociedade islâmica. As ir-

dade e seguiu igreja, comu Para a Jesus nismo A N to par um pr do ao mente sendo A lheres fundar perceb e recet va, ma fco sucess lizaçã própri homer movir nidade texto C lu trabalh rumos sempre

RIO Governo tem 10 dias para contestar decisão; segundo edital, mes

Suspenso concurso pa

FABIANA CIMIERI
DA SUCURSAL DO RIO

O desembargador José Pimentel Marques, do Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio, expediu, ontem, uma liminar que suspende o concurso para professores de religião para a rede de ensino do Estado.

Segundo o edital, o mestre poderia ser afastado ou demitido no caso de "perder a fé e tornar-se

agnóstico ou ateu", conforme a Folha revelou no último dia 24.

No despacho, é dado um prazo de dez dias para que a governadora Rosinha Matheus (PMDB) e a secretária de Educação, Darcília Leite, contestem a decisão.

As inscrições para o concurso começaram ontem e iriam até o dia 14. Estavam sendo oferecidas 500 vagas: 342 para os católicos, 132 para os evangélicos e 26 para os "demais credos", que só con-

templa a religião judaica.

O Sepe (Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação) entrou com uma ação popular e um mandado de segurança contra o Estado na sexta. José Eduardo Figueiredo, advogado do Sepe, baseou o pedido de suspensão do concurso no fato de o edital, segundo ele, ferir princípios da Constituição, que proíbe a discriminação por credo e determina o respeito a direitos adquiridos.

DIANO

terça-feira, 4 de novembro de 2003 C 5

tre poderia ser demitido se 'perdesse a fé e se tornasse agnóstico ou ateu'

a professor de religião

O edital foi baseado na lei 3.459/2000, do ex-deputado Carlos Dias (PP), sancionada pelo então governador Anthony Garotinho (1999-abril 2002). A lei instituiu o ensino religioso confessional (aulas separadas por credo) nas escolas estaduais. Esse é o primeiro concurso desde que a lei foi sancionada. O edital informa que o professor terá que ser credenciado por uma "autoridade religiosa" para exercer a profissão.

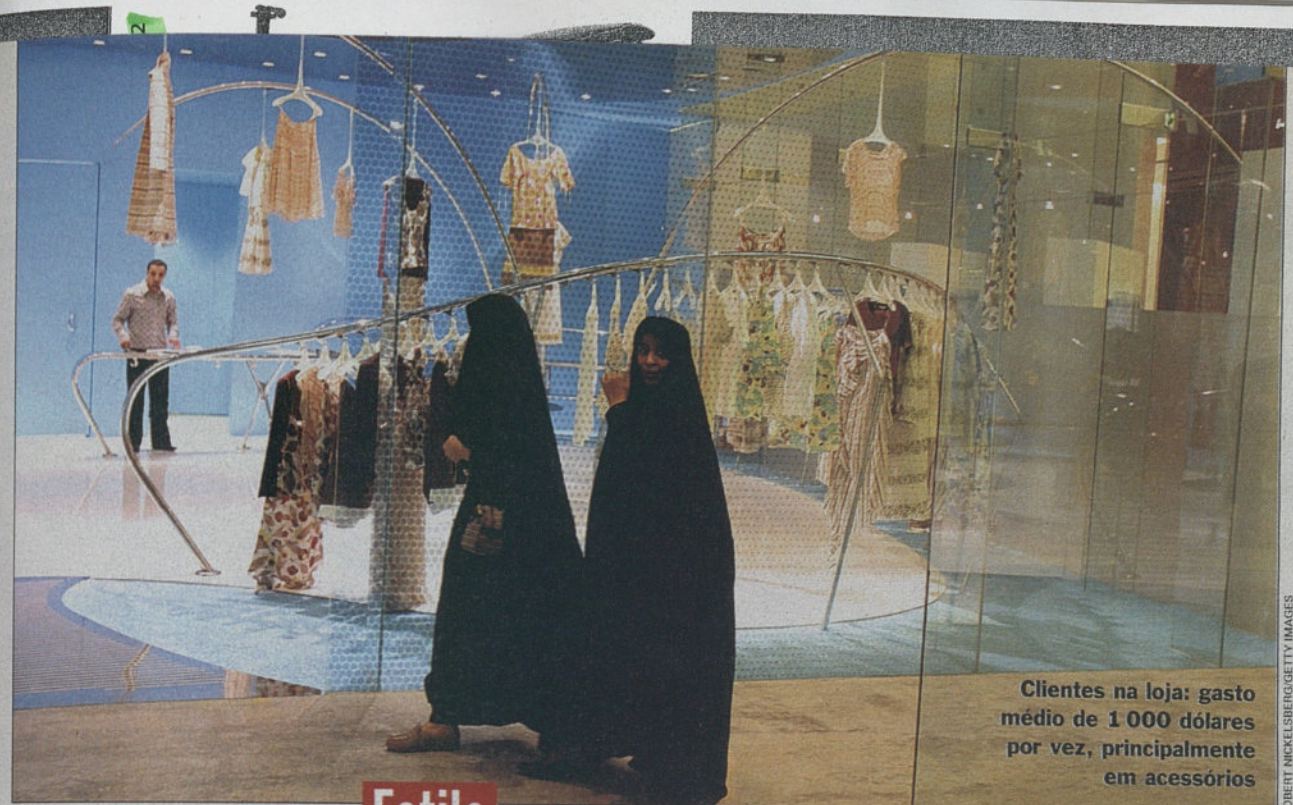
A coordenadora do Sepe, Gesa Linhares, disse que esperou as inscrições começarem porque tinha esperanças de que a governadora voltasse atrás e cancelasse o edital. O Estado, segundo ela, tem um déficit de 31 mil professores.

O deputado estadual Carlos Minc (PT) entrou ontem com uma ação na Justiça pedindo a suspensão das inscrições para o concurso de professor de religião.

Segundo Minc, o edital era in-

constitucional porque discriminava religiões como a espírita e as afro-brasileiras. O deputado é autor de um projeto de lei que acaba com o ensino religioso confessional, aprovado na Assembleia Legislativa no último dia 16.

A assessoria da governadora informou que o projeto ainda está sendo apreciado. Ela tem até amanhã para sancionar ou vetar o texto. A assessoria não comentou a suspensão do concurso.



Clientes na loja: gasto médio de 1 000 dólares por vez, principalmente em acessórios

Estilo

Daslu das Arábias

O sucesso da Villa Moda, multimarca de grifes de luxo criada por um xeque do Kuwait

Por baixo dos trajes longos e negros usados pelas mulheres dos países muçulmanos mais ortodoxos batem corações consumistas — e para atender-lhes não é mais obrigatório torrar os petrodólares nas metrópoles europeias. Na capital do Kuwait, o luxo do luxo está ao alcance das poderosas contas bancárias locais na Villa Moda, loja multimarcas criada pelo xeque Majed Al-Sabah, sobrinho do emir governante do país, que se transformou em uma espécie de Daslu da região. Lá, vestidos, sapatos e bolsas de grifes como Prada, Dolce&Gabbana, Fendi e Salvatore Ferragamo convivem com *cafetans* das mesmas etiquetas, feitos especialmente para a loja. As roupas ocidentais ou as versões descontraídas dos modelos tradicionais são usadas em casa, ao abrigo dos olhos de qualquer homem estranho. Mesmo assim, as mulheres adoram se produzir luxuosamente. “Decidi entrar nesse negócio de moda porque nem eu nem as pessoas da minha família conseguíamos encontrar as roupas de que gostamos, assinadas por estilistas inovadores, aqui no Kuwait. Comprávamos tudo

em Londres, Milão ou no Cairo”, contou a VEJA o xeque Sabah.

A primeira Villa Moda, uma pequena boutique de luxo, foi aberta em 1992, ainda sob o impacto da primeira guerra contra o Iraque, expulso à força do emirado invadido. Em dez anos, a clientela cresceu e multiplicou-se a tal ponto que, em abril de 2002, Sabah mudou a loja para um endereço à beira-mar, num prédio moderno de 9 000 metros quadrados. Lá, dez grifes têm seu próprio espaço. Duas marcas brasileiras, Carlos Miele e Daslu, são oferecidas à freguesia milionária. “Na última coleção, a peça da nossa marca que mais vendeu foi um casaco de tear todo bordado de madrepérola”, conta Donata Meirelles, diretora da Daslu. Da Carlos Miele o item de maior saída são os trajes de noite. “Às vezes temos de encomprar

Sabah: sobrinho do emir e louco por moda

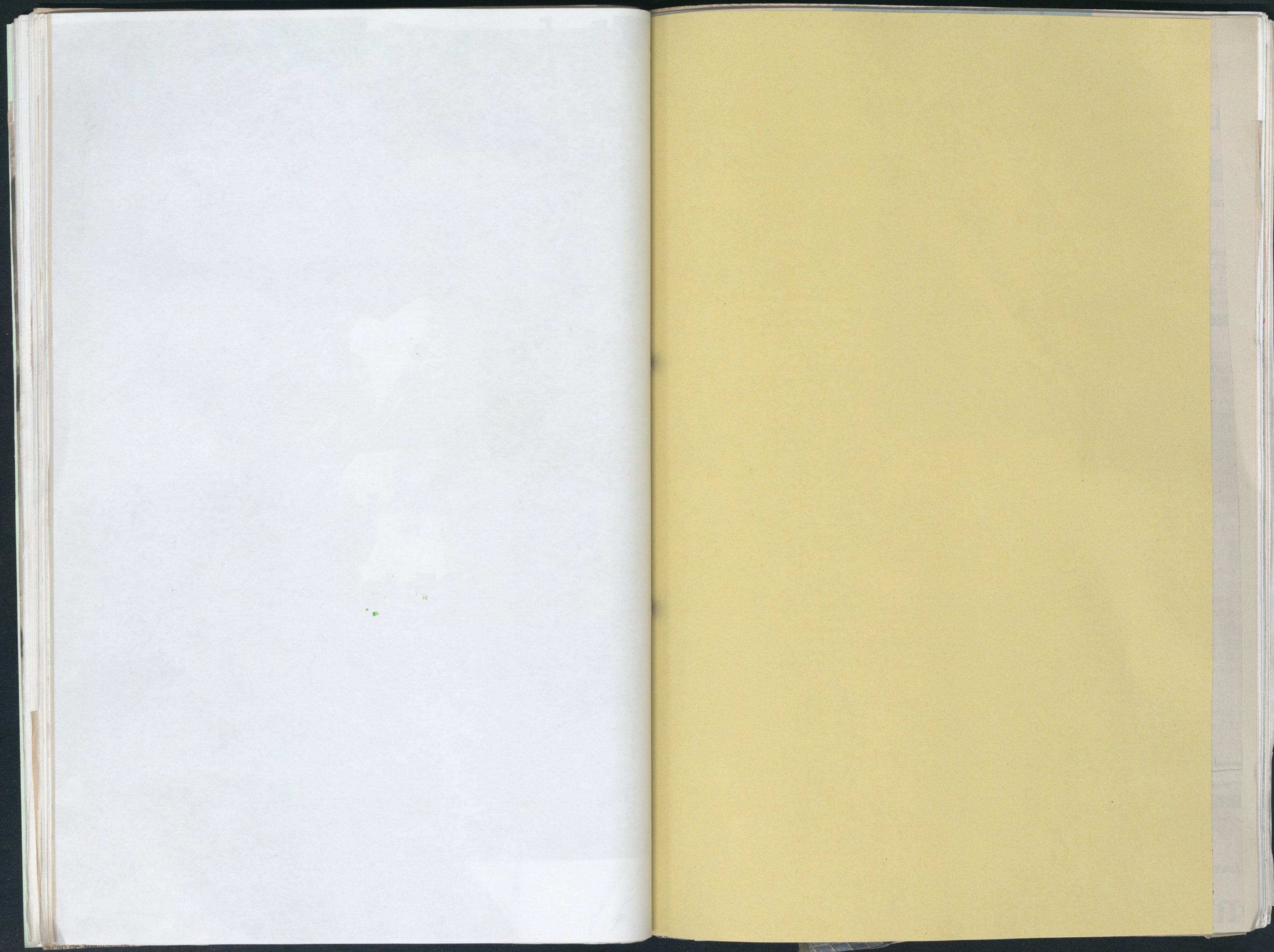


os vestidos e, para os mais decotados, providenciamos xales”, conta Miele.

Sabah calcula que suas clientes gastem em média 1 000 dólares a cada visita (normalmente são duas ou três por semana), sobretudo em sapatos e bolsas — acessórios que podem ser exibidos em todas as ocasiões, mesmo quando as mulheres têm de se embrulhar nas vestes negras, para sair em ambientes públicos. Para aquelas que passam dos 100 000 dólares por ano, o xeque oferece presentes, descontos e, maravilha das maravilhas, um convite para participar, cartão de crédito em punho, da abertura dos contêineres que trazem novas coleções. Para incrementar mais as vendas, Sabah convenceu grifes badaladas, como Prada e Missoni, a criar uma coleção de *cafetans* especialmente para a Villa Moda. O próprio Miele está desenvolvendo uma linha exclusiva para a loja, que deve ser lançada no início do ano que vem. O

fenômeno Villa Moda está em expansão. Em outubro foi aberta a primeira unidade fora do Kuwait, em Dubai, nos Emirados Árabes. Em fevereiro de 2004 será inaugurada outra, em Doha, no Catar, e em julho mais uma, em Bombaim, na Índia. ■

Bel Moherdaui



Judaísmo, anti-semitismo, sionismo

20.10.02 MATEUS SOARES DE AZEVEDO

"INSENSATOS, prestai atenção: recebei minhas instruções com maior gosto do que se recebêsseis dinheiro, pois a Sabedoria vale mais do que todas as riquezas. Comigo estarão a glória, a opulência e a justiça. Feliz o homem que ouve a Sabedoria."

Extraídas dos Provérbios, de autoria de Salomão, são as palavras da "Sabedoria" personificada. Elas assinalam o lugar privilegiado do conhecimento no judaísmo, tradição monoteísta que tem seu eixo num livro sagrado. A Torá contém os Dez Mandamentos, principal legislação do Ocidente dos últimos 3.000 anos. Até hoje não colocada em prática ("não usarás o Nome do Senhor em vão, não matarás, não roubarás..."), é tão central que ultrapassou suas fronteiras originais, sendo incorporada por cristianismo e islã. Distintamente dessas religiões missionárias, que buscam prosélitos entre todos os povos, o judaísmo não busca conversos e só raramente os aceita.

O judaísmo legou também os Salmos de Davi, venerados pelos cristãos, e os livros sapienciais de Salomão. Davi fez de Jerusalém sua capital, há 3.000 anos, e Salomão construiu o Templo. Destruido em 600 a.C. e reconstruído, foi arrasado em 66 d.C. pelos romanos. O Muro das Lamentações é o que restou dele.

A derrota para os romanos marca a Diáspora — a difusão dos judeus pelo mundo. Curiosamente, a despeito das tensões, suas comunidades somente prosperaram em terras do islã ou do cristianismo. Vem da Espanha muçulmana um dos ápices de sua cultura, com espetacular florescimento da mística e da filosofia, como testemunhado pelo Zohar — Livro do Esplendor —, principal exposição do esoterismo judaico, e pelas obras de Maimônides.

Há ainda o messianismo. Em oposição ao cristianismo e ao islã, para os quais o Messias já veio, o judaísmo sustenta que ele ainda está por vir, para implantar paz e justiça universais. Imagina-se então o fim da Diáspora.

Não se deve confundir essa concepção com o moderno sionismo. Sua ideologia nacionalista e expansionista é uma secularização do ideal messiânico. O sionismo não é parte constitutiva da religião; ainda hoje rabinos se lhe opõem tenazmente, como Moshe Hirsch, de Jerusalém, que prega a devolução integral das terras tomadas na Palestina.

De fato, entre 1947 e 1948, 1 milhão de palestinos foram expulsos de suas terras; cerca de 1 milhão de colonos originários da Polônia, Alemanha, Rússia e outros países as ocuparam. Seu argumento é que foram expulsos por invasores estrangeiros sem vínculo real com o



Não se deve confundir anti-sionismo — oposição política a um nacionalismo expansionista — com anti-semitismo

lugar. "Minha família foi responsável pela guarda do túmulo de Davi por 800 anos", disse-me um palestino. "Que direito têm esses recém-chegados de nos expulsar e ocupar nossa terra ancestral?" Para um observador externo não envolvido nas paixões em jogo, o argumento é irrepreensível.

Tenha-se em conta ainda a humilhação sistemática da população nativa, a detenção em massa de civis, o espancamento de inocentes, deportações, destruição de casas e campos de cultivo, fechamento arbitrário de escolas e instituições, ocupação militar de cidades e vilarejos. Isso sem falar dos assassinatos "seletivos", do terrorismo de Estado — e da instalação de cercas em torno daquilo que A. Gattaz, em "A Guerra da Palestina", chama de o maior "campo de detenção" do mundo, a faixa de Gaza, onde "vivem" mais de 1 milhão de palestinos.

Numa época em que tanto se fala de direitos humanos, é inacreditável que o mundo assista inerte ao seu maciço e cotidiano pisoteamento. Não surpreen-

de que mesmo profissionais universitários e mulheres tenham começado a praticar ataques suicidas, signo de sua desesperadora situação.

Não se deve, assim, confundir anti-sionismo — oposição política a um nacionalismo expansionista — com anti-semitismo. Quanto a esse termo, ele é aplicado indiscriminadamente a duas realidades distintas. A primeira é de caráter religioso: trata-se da oposição que cristianismo ou islã fazem naturalmente ao judaísmo, como esse último comporta obviamente uma dimensão anticristã e antiislâmica. Não há aqui nenhum elemento racial envolvido. Seja de nosso agrado ou não, é da natureza das coisas que uma religião necessariamente exclua as outras. Essa é, ademais, a atitude tradicional dos Padres da Igreja, dos escolásticos e também dos protestantes clássicos como Lutero e Calvino, e tem como motivação a rejeição ao Cristo por parte do judaísmo oficial.

A outra realidade também classificada de anti-semitismo é o racismo, universalmente condenado, e que não deve ser confundido com o "anti-semitismo" religioso.

Antijudaísmo (religioso; compreensível), anti-semitismo (racismo; inaceitável), anti-sionismo (político; legítimo): três realidades distintas cuja confusão engendra erros colossais de avaliação e de ação.

Mateus Soares de Azevedo, jornalista e ensaísta, é mestre em história das religiões pela USP e autor de "Mística Islâmica" (Vozes, 2002)

De quando o preconceito é 'compreensível'

GUSTAVO IOSCHPE 23.1.04 F

*É insultoso à
coletividade humana
dizer que o antijudaísmo
é compreensível
por ser religioso*

O LEITOR da Folha foi brindado, no dia 20 de janeiro, com um texto insidioso que, com o intuito de esclarecer confusões, tropeça na lógica, ofende a história e esbarra na condescendência ao terrorismo e ao racismo milenar.

Escreveu o sr. Mateus Soares de Azevedo que o sionismo é "ideologia nacionalista e expansionista", que 1 milhão de palestinos foram expulsos de suas terras entre 1947 e 1948, que o terrorismo suicida "não surpreende", dada a "desesperadora situação" dos palestinos. Voltando à semântica, o autor distingue o antijudaísmo ("compreensível") do anti-semitismo ("inaceitável", por ser racismo) e do anti-sionismo ("legítimo"). A retórica desbragada clama por um reencontro com a realidade.

É insultoso à coletividade humana dizer que o antijudaísmo é compreensível, por ser religioso. Certamente há diferenças de fundo entre o judeu que é perseguido, deportado ou assassinado por ser um deídicida, como queria a Inquisição, ou por ser um verme, como queria Hitler. No fim das contas, porém, tem-se uma perseguição a inocentes por fazerem parte do grupo "errado" —ato hediondo que só merece nossa mais veemente condenação e esperança de que seja proscrito da história humana.

O autor diz ser o tal antijudaísmo "compreensível" porque o judaísmo "comporta obviamente uma dimensão anticristã e antiislâmica". Gostaria de saber como seria possível essa dimensão se, quando o judaísmo foi criado e seus textos fundamentais escritos, não existiam nem o cristianismo, nem o islã. E se, como diz o próprio autor, "o judaísmo não busca conversos e só raramente os aceita".

A outra distinção tentada pelo autor diz respeito ao sionismo. A oposição a esse seria não apenas legítima como praticamente um dever de honra, a serem tomadas por seu valor de face as assertivas sobre os repetidos crimes dessa ideologia narrados pelo autor. Ocorre que aí o nosso taxonomista construiu

sua versão atropelando os fatos. Ao dizer que 1 milhão de palestinos foram expulsos em 1947-48, esquece-se de mencionar, primeiro, a origem desse número mágico; segundo, que a maioria das terras adquiridas pelo estado judeu foi vendida por seus proprietários, que em sua maioria residiam alhures; e, mais importante, que os palestinos sofreram esse revés como consequência de uma guerra de aniquilação que eles mesmos e seus aliados árabes declararam contra o nascente Estado de Israel, ao se recusarem a aceitar o plano de partilha da Palestina aprovado pela ONU.

Também a guerra de 1967, em que os palestinos perderam as terras que agora buscam reconquistar para construir o Estado que merecem, foi resultado de nova investida bélica dos países árabes. Além de Gaza e Cisjordânia, Israel conquistou então toda a Península do Sinai e as Colinas de Golã. O Sinai, várias ordens de grandeza maior que Gaza e Cisjordânia somadas, foi devolvido dez anos depois em acordo de paz com o Egito. Para a devolução das colinas de Golã faltaram resolver, literalmente, alguns metros na negociação entre Ehud Barak e Hafez al-Assad. O mesmo prêmio israelense ofereceu mais de 91% dos territórios palestinos ao seu colega, que sabidamente refugou. Outro território mantido por Israel depois de guerra com o Líbano foi inteiramente devolvido, mesmo sem acordo de paz.

O leitor mais cauteloso deve notar que, para um Estado fundado sobre uma ideologia "expansionista", essas

devoluções e negociações, mesmo num contexto de supremacia militar avassaladora, devem significar que ou Israel é administrado por um bando de apóstatas incompetentes ou que a ideologia não é expansionista. O sionismo prega a criação de um estado judeu em suas terras ancestrais. Ao confundir esse objetivo com um suposto expansionismo, o autor cai em uma das confusões que buscava dissipar: mistura Estado com governo, e ideologia de Estado com aquela de partidos políticos.

Israel é uma democracia que acolhe em seu parlamento partidos árabes e judeus, laicos e religiosos, comunistas e neoliberais. Alguns desses pregam a construção de um Estado que inclua partes da Jordânia, Síria e Iraque. Outros, que se restrinja aos territórios pré-1967. Em algumas eleições um campo sai vitorioso; noutras, o lado oposto. É possível e até necessário opor-se a governos como esse que está aí, que conspurcam os ideais humanistas do judaísmo e do Estado de Israel ao violar normas do direito e da decência internacionais tentando obter a paz através da guerra.

Mas ao lutar contra essa sandice é preciso, ao mesmo tempo, não imputar a um Estado ou povo o que é ação de um governo. Em se fazendo isso, abre-se o cadafalso para o descenso rumo à barbárie, onde "não surpreende" nem repugna o terrorismo suicida que vitima inocentes. Cai-se no erro, ainda pior, de negar a um povo o direito de estabelecer sua autonomia política em sua terra pelas falhas de seus governantes. Nosso ensaísta certamente não notou onde sua lógica o conduziu: se as faltas dos líderes deslegitimarem as aspirações de autodeterminação do povo, afinal, o antipalestinianismo haveria de ser tão legítimo quanto o anti-sionismo, e o Estado palestino tão vindouro quanto o próximo Messias.

Gustavo Ioschpe, 26, é mestre em desenvolvimento econômico pela Universidade Yale (EUA) e colaborador do Folha Equilíbrio.



PARCERIA
A médica
Antônia
(à esq.) indica a
rezadeira Luzia
aos pacientes
atendidos

Um santo remé

No Ceará, profissionais de saúde se aliam às rezadeiras, num programa que conseguiu reduzir a mortalidade infantil

PALOMA COTES (TEXTO)
E DRAWLIO JOCA (FOTOS),
DE MARANGUAPE

Um pequeno município plantado no meio do sertão cearense descobriu um santo remédio para reduzir os índices de mortalidade infantil do Nordeste. Não se trata de garrafada nem unguento de ervas, mas de uma mistura de ciência, fé e cultura popular. Depois de séculos de divórcio ideológico, os médicos e as rezadeiras começaram a trabalhar juntos para cuidar do corpo e da alma dos pacientes. Os profissionais do Programa Saúde da Fa-

mília (PSF) do município de Maranguape, de apenas 90 mil habitantes, incorporaram as curandeiras populares ao tratamento com remédios e soro reidratante. A Secretaria de Saúde cadastrou as 188 rezadeiras do município. Elas ganharam crachás e reconhecimento oficial. Foram orientadas a encaminhar todos os pacientes para os postos de saúde da rede pública, depois da reza. Os médicos, por sua vez, passaram a receber uma visita à rezadeira, depois de indicar o tratamento convencional.

O programa, batizado de **Soro, Raízes e Rezas**, saiu da cabeça de três funcionárias da prefeitura. Insatisfeitas

com os números vergonhosos de mortalidade infantil, as assistentes sociais Tânia de Moraes, Maria Ruth Martins e Maria de Fátima Viana foram entre-
vistar a população para tentar descobrir onde estavam falhando os programas de saúde preventiva. Foi batendo de casa em casa, através de questionários que elas chamaram de "autópsias verbais", que identificaram o problema. Nos depoimentos das mães que perderam seus filhos, além da tristeza, havia uma passagem em comum. Todas procuravam rezadeiras ou raizeiros, considerados pela sabedoria popular os "médicos do sertão", antes de recorrer aos postos de saúde. A criança doente recebia ora-



DOM DIVINO
Com as próprias
mãos, a rezadeira
Luiza benze as
crianças e o kit de
soro reidratante

"Agora leve sua filha ao posto de saúde". Diante da indicação de alguém de confiança, Cristiane levou a filha ao médico. Essa nova atitude dos pais provocou uma queda brutal no número de mortes. Em 1998, os médicos registraram 36 óbitos de bebês por diarreia para cada 1.000 nascidos vivos. Em 2003, foram apenas 13. Isso é menos do que a média nacional, de 27, que inclui dados

de Estados mais ricos. "Índice zero é coisa de Suécia e países desenvolvidos. E pensar que isso está acontecendo no meio do sertão, em uma cidade que tem apenas 50% de saneamento, onde o esgoto corre a céu aberto", comemora o prefeito Marcelo Silva (PV), que já se reelegeu e não vai se candidatar neste ano.

O número de mortes caiu para menos da metade em cinco anos

"Claro que a medicina é importante, mas não podemos desvalorizar a cultura popular", afirma a pediatra Antônia Sampaio, plantonista de um dos postos de saúde. "Se a mãe não confia no pediatra ou no remédio, não dá certo. Nessa hora, o médico inteligente abandona a prepotência e faz uma parceria", explica. Formada pela UnB (Universidade de Brasília), mas nascida na região do Cariri, sertão do Ceará, a doutora Antônia aprendeu a combinar a medicina com a tradição popular. Seu pai, além de agricultor, era parteiro. "A rezadeira é uma líder natural que vive na comunidade, ►

dio



NO ALTAR O kit de soro reidratante distribuído no posto de saúde é benzido com ervas

ções e bênçãos com plantas que tiram o mau-olhado. E a mãe voltava para casa acreditando que a fé, sozinha, curaria o filho. Boa parte dos pequenos enfermos acabava morrendo de desidratação. Sem procurar nenhum médico, suas mães não ficavam sabendo que, em muitos casos, para salvar a vida do menino, teria bastado um pouco de soro caseiro, composto de uma mistura de água filtrada, açúcar e sal. As rezadeiras justificavam as fatalidades, como sendo a "vontade de Deus". Agora isso mudou.

A dona-de-casa Cristiane da Silva, mãe de cinco filhos, está se acostumando aos novos hábitos. Há 15 dias ela passou uma noite em claro ao lado da filha, Maria Deisiane, de 3 anos, que estava com uma diarreia intensa. Assim que o sol raiou, Cristiane procurou a rezadeira Maria Ferreira da Costa. Depois de benzer a menina doente, a rezadeira ordenou:

du que eu saísse da coordenação política e do presbitério." po Rodrigues confirmou que é amigo de Diniz há quase cinco os. Eles se conheceram na época em que Diniz trabalhava m o então governador Cristovam Buarque (PT), do Distrito deral.



ORAÇÃO OFICIAL A paciente chega ao posto de saúde com o cartão de indicação que foi entregue pela rezadeira (acima). Ao lado, Maria da Paz recebe pacientes e benze até os médicos no "Cantinho da Fé", dentro da Unidade Básica de Saúde

as mães a respeitam e confiam nela", diz a médica, que, quando criança, também foi levada várias vezes a uma dessas curandeiras. Hoje, elas são amigas.

Em comum, rezadeiras têm alguns modos de orar, benzendo os pacientes com as mãos ou com plantas, em uma linguagem própria, uma espécie de cochicho ininteligível que mantém com Deus ou com as entidades enviadas por Ele. Mas, quando o assunto é igreja, cada uma tem a sua. Há rezadeiras católicas, evangélicas e até umbandistas. Os cabelos longos de Maria Ferreira da Costa poderiam denunciar algum traço de vaidade em uma senhora de menos de 1,50 metro, dedos calosos, de 87 anos. Mas eles são a marca da "gente crente", como ela gosta de denominar o grupo que frequenta, a Assembléia de Deus. Há 20 anos, Maria pulou do catolicismo direto para os templos evangélicos, também frequentados por filhas e netos. Só que a mudança trouxe consigo um dilema: rezadeira desde menina, ela poderia continuar? Foi pedir a autorização do pastor. "Ele disse que não tinha problema", diz. Não satisfeita

A atividade da rezadeira é tradicionalmente feminina

com a resposta, apelou à instância superior. "Perguntei para Deus se podia continuar rezando e ele disse que sim, que essa era minha missão", conta.

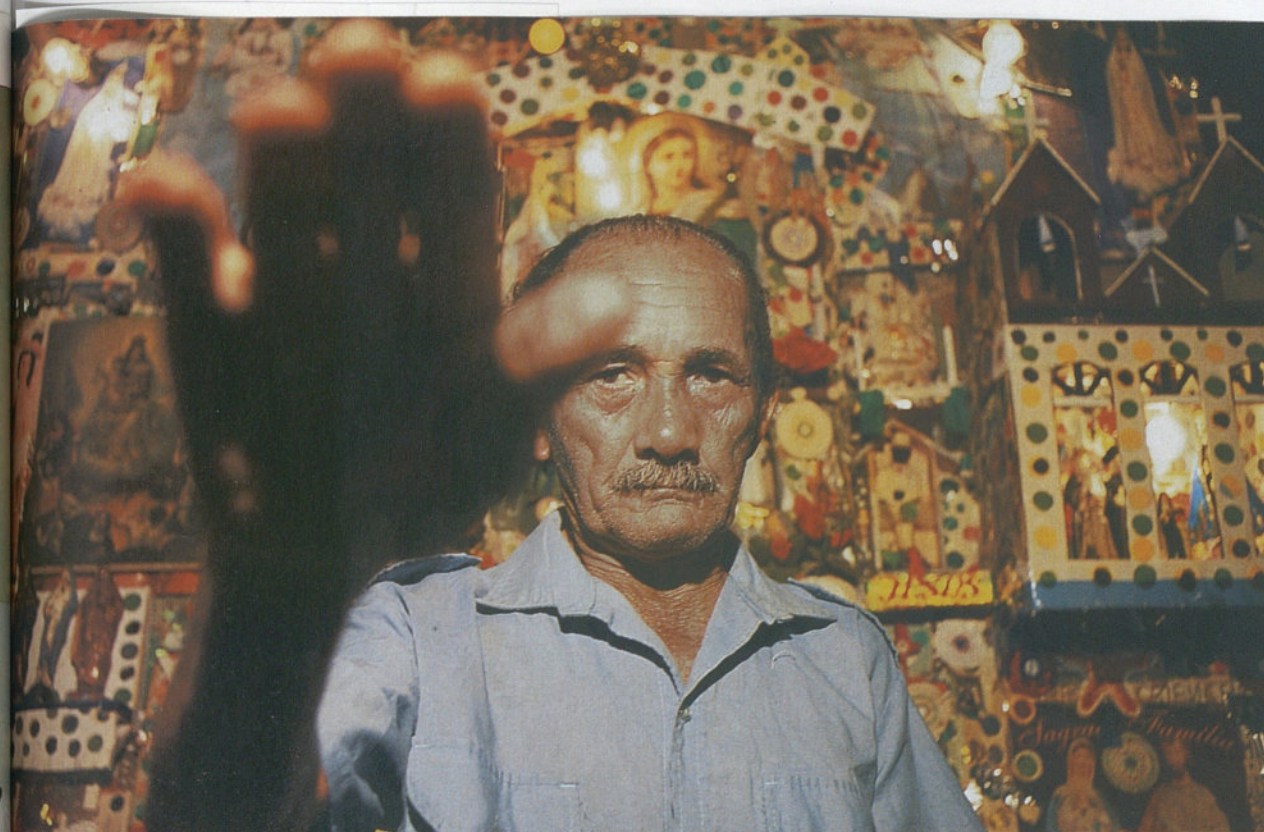
A atividade da rezadeira é tradicionalmente feminina. São mulheres do

povo que um dia descobrem o dom, como Luíza Helena Pereira, de 36 anos, que mora na Jubaia, zona rural de Maranguape. Uma vez levei minha menina na rezadeira e ela não quis me atender", lembra. "Então eu pedi com força a Deus que ele me desse o dom de curar uma criança usando as mãos. Desde esse dia, nunca mais parei de curar menino, seja a hora que for", conta Luíza. Foi com as mãos e a fé que ela diz ter curado as filhas e outras tantas crianças. Mas o número de tratamentos espirituais bem-sucedidos não reverte em dinheiro no bolso. As curandeiras não aceitam pagamento algum. "Como posso cobrar pelas palavras de Deus?", questiona a rezadeira Maria Luzia Silva, de 52 anos.

Um dos poucos homens a exercer a função de rezador, o funcionário público Osvaldo Moreira de Oliveira, de 65 anos, benze todas as pessoas da comunidade, inclusive outras rezadeiras. "Ele é dos bons", conta Maria Luzia. "Quando estou doente, venho aqui", confessa.



O endereço é realmente disputado por sete pessoas. O oratório chama a atenção dos passantes e arranca admiração dos vizinhos. Os historiadores não conseguem identificar a origem exata das rezadeiras ou dos raizeiros, que trabalham com ervas e raízes. Nem se sabe ao certo há quantos anos existe essa tradição. Tanto pode ser herança dos curandeiros dos povos indígenas brasileiros quanto ter vindo com as crenças populares dos portugueses que colonizaram o país. As rezadeiras não são privilégio do Nordeste. Estão espalhadas por todo o Brasil. "As pes-



EM CASA "Seu" Osvaldo, um dos raros homens rezadores, exerce o dom desde menino e "não sabe" quantos já curou. Dona Maria (de azul), a rezadeira evangélica, atende a qualquer hora do dia



mostrou que 77% dos americanos gostariam que os médicos falassem sobre religião durante as consultas, mas só 10% fazem isso dentro dos hospitais.

Para aproximar ainda mais as rezadeiras da medicina convencional, uma das Unidades Básicas de Saúde de Maranguape está testando o chamado Recanto da Fé, carinhosamente chamado de "Cantinho da Fé". Ali a rezadeira Maria da Paz dá expediente às terças e quintas-feiras, em horário comercial. No "consultório espiritual", ela ora pelos pacientes que saem do ambulatório médico e também benze o soro reidratante. "As mães chegam dizendo que o remédio é ruim. Mas se as rezadeiras benzerem e mandarem a criança tomar, as

Bênção ajuda a convencer crianças a tomar remédios

mães obedecem", conta a enfermeira Hayda Guedes. Ela sabe o que diz. Entre um atendimento e outro, tanto a enfermeira quanto as próprias médicas correm para o Cantinho da Fé, a fim de receber a bênção.

edi que eu saísse da coordenação política e do presbitério." Osvaldo Rodrigues confirmou que é amigo de Diniz há quase cinco anos. Eles se conheceram na época em que Diniz trabalhava em o então governador Cristovam Buarque (PT), do Distrito Federal.

Sabe
aquela sensação boa
quando a sua família
está feliz
em volta da mesa,
comendo uma coisa
gostosa?
É para isso
que a Sadia
trabalha.

essenta anos

Igreja Universal afasta o



Bispo Rodrigues

Rodrigues: destituído por
Macedo em seu programa
de tevê

A Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd) anunciou, no início da madrugada de ontem, na Rede Record de Televisão, o afastamento do deputado Bispo Rodrigues (PL-RJ) por "questão ética". O comunicado, no programa "Fala Que Eu Te Escuto", informa que Bispo Rodrigues foi "afastado da coordenação política da bancada e de suas funções de bispo da Igreja Universal, não mais representando a Igreja como porta-voz".

A decisão ocorreu "diante das últimas notícias envolvendo o nome do deputado no chamado Escândalo Waldomiro" e pelo "respeito à população", segundo o Conselho de Bispos da Universal, que assina o comunicado. O texto também diz que a cúpula da Igreja está ciente, "através da mídia, do ocorrido com a Loterj (Loteria do Estado do Rio de Janeiro) e com o sr. Waldomiro Diniz e exige apuração completa dos fatos".

O bispo e parlamentar, que também ficou proibido de celebrar cultos religiosos, negou o envolvimento em qualquer irregularidade. Mas admitiu que é amigo de Diniz há pelo menos cinco anos e que empregou a mulher dele em gabinete em Brasília durante dois anos.

envergonhados

No mesmo programa com o comunicado do afastamento de Bispo Rodrigues, por volta de 0h30, foi transmitido um depoimento do bispo Edir Macedo, gravado em 28 de dezembro de 2003, no qual ele afirma que os políticos corruptos da Universal serão "envergonhados".

O fundador e dirigente máximo da Universal diz aos fiéis:

"Eu falo com os nossos políticos da Igreja Universal: vocês estão no meio da corrupção. Se vocês vão para o meio dos políticos e fazem o mesmo que eles, então, vocês vão se tornar iguais a eles, e não vai mudar nada, mas vocês serão envergonhados. cedo ou tarde, a Justiça chega e faz acontecer o que tem que se fazer. Não é Deus, não. É uma questão de vida, uma lei fixa da natureza. Se eu planto o que é bom hoje, eu vou colher o que é bom amanhã. Agora, se eu planto o que não presta..."

O programa da TV Record, controlada pela Universal, também reproduziu trechos de uma reportagem que mostra a suposta influência do deputado na Loterj e a sua relação com o subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil. "Waldomiro e Rodrigues têm ligações estreitas e de confiança - a mulher de Waldomiro, Sandra, trabalhou no gabinete do deputado", diz o texto do jornal. "Pelo menos os três principais nomes da cúpula da Loterj na gestão da governadora Rosinha Garotinho foram indicações do Bispo Rodrigues."

templo

Bispo Rodrigues disse ontem que não indicou Diniz para a residência da Loterj. Segundo suas informações, o PL indicou dois diretores (o de Administração e o Operacional) para a empresa no governo de Anthony Garotinho. "Não esperava que o meu nome fosse envolvido dessa maneira", disse. Sobre seu afastamento, comentou: "A Igreja ficou incomodada com as notícias ligando o meu nome ao de Waldomiro e o conselho decidiu que eu saísse da coordenação política e do presbitério."

Bispo Rodrigues confirmou que é amigo de Diniz há quase cinco anos. Eles se conheceram na época em que Diniz trabalhava em o então governador Cristovam Buarque (PT), do Distrito Federal.

O deputado contou que procurou Diniz para encaminhar a aprovação do projeto de construção de um templo da Universal no centro de Brasília. "A Igreja comprou um terreno e começamos a construir o templo, que tem três andares e 12 mil metros de construção", disse. "Procurei o governador, que me encaminhou para o Waldomiro para tratar da planta da Igreja."

O deputado também confirmou que a mulher de Diniz, Sandra, trabalhou dois anos em seu gabinete, entre 1998 a 2000: "Como Waldomiro foi muito decente comigo, contratei sua mulher para comigo, numa época em que ela estava desempregada."

Tribuna da imprensa 20/2/2004

24.8.04 I

MISSÃO DE FÉ

Ana Carolina Fernandes/Folha Imagem



Fiéis lotam a igreja de são Jorge, na praça da República, região central do Rio de Janeiro

Fiéis lotam a igreja de são Jorge

Dia do santo, feriado no Rio, teve 150 mil pessoas e fila de cinco horas

ALESSANDRO FERREIRA
FREE-LANCE PARA A FOLHA

Nem o calor de 35°C de ontem prejudicou o comparecimento em massa de fiéis à igreja de São Jorge (centro do Rio de Janeiro), no dia dedicado ao santo.

Segundo a Arquidiocese do Rio, cerca de 150 mil pessoas enfrentaram mais de cinco horas na fila para fazer pedidos e agradecer pelas graças alcançadas, superlotando a igreja o dia todo.

Jorge de Aguiar, 72, responsável pela administração da igreja, disse que já havia gente do lado de fora desde as 23h de anteon-

tem, mas que o movimento não muda muito a rotina. "A única mudança perceptível é no movimento de manhã, que aumentou porque as pessoas estão de folga. Mas o devoto vem à igreja sempre, na hora em que pode."

A igreja, na praça da República, só foi ligada a São Jorge em 1854, após um incêndio destruir a capela da rua de São Jorge (atual Gonçalves Ledo, centro).

A celebração reuniu devotos de diferentes lugares e classes sociais, como o aposentado baiano Antônio da Silva Ferreira, 75, que chegou às 8h. "Pedi ajuda na cura de alguns proble-

mas de saúde", disse ao lado da mulher, Damiana Ferreira, 70.

A socialite Narcisa Tamborindeguy, que se disse devota fervorosa de São Jorge e São Judas Tadeu, também esteve na igreja. "Venho há muitos anos e sempre peço paz, força, saúde e trabalho. Adoro São Jorge porque é o santo guerreiro, que, com seu escudo, nos protege do mal."

Já a ambulante Bárbara Oliveira, 28, que não é devota, aproveitou para vender camisetas com a imagem do santo por R\$ 10. "Pretendo vender 50", disse ela, que mora em São Gonçalo (região metropolitana).

2-6-047

O NEGOCIADOR

Felipe Varanda/Folha Imagem



O pastor Marcos Pereira da Silva em sua igreja, em São João de Meriti; Garotinho mandou um helicóptero levá-lo a Benfica

Pastor afirma que governador o chamou

Líder evangélico conta que já interveio em 11 rebeliões no Rio e que fala a língua dos anjos

ANTÔNIO GOIS

DA SUCURSAL DO RIO

O pastor evangélico Marcos Pereira da Silva, 47, foi o principal personagem do fim da rebelião em Benfica. Sua presença foi exigida pelos presos e viabilizada, segundo diz o próprio pastor, pelo secretário de Segurança Pública, Anthony Garotinho.

Silva afirma que Garotinho ligou pessoalmente para ele anteontem pedindo sua presença em Benfica. "O secretário conhece meu trabalho com os presos e mandou um helicóptero me pegar", disse à *Folha*.

Ele é o principal líder da igreja Assembléia de Deus dos Últimos Dias, que não tem relação com a Assembléia de Deus, maior denominação evangélica do Brasil.

Não foi a primeira vez que a secretaria, por exigência dos presos, teve que recorrer ao pastor para acabar com uma rebelião. Há dois anos, Silva foi chamado

para ajudar nas negociações em dois motins no complexo penitenciário de Bangu. Pelas suas contas, o número de rebeliões das quais participou chega a 11.

Segundo o relato do pastor, ele chegou à Benfica por volta das 16h. "Me assustei porque os presos tinham amarrado vários reféns. Juntei uns 700 numa quadra para glorificar Jesus e o Espírito Santo. Fiz uma oração e muitos caíram possessos do demônio. Depois, consegui convencê-los a terminar a rebelião."

O pastor diz que em nenhum momento viu corpos no presídio, apesar de ter tido a informação, antes de entrar, de que cerca de 30 pessoas já teriam morrido.

Ele afirma que tem o respeito dos presos por seu trabalho em prisões e delegacias, iniciado em 1991, e por dar assistência a famílias de presos. "Quando vou aos morros, olho no olhos deles e eles caem, com armas e tudo. Tenho dons espirituais e falo a lín-

gua dos anjos. Eles ficam maravilhados com isso."

A proximidade do pastor com familiares de traficantes já foi investigada pela Polícia Federal, que suspeitou de crime de lavagem de dinheiro do narcotráfico, e acompanhada pela Polícia Civil do Rio, que chegou a gravar conversas suas com traficantes. Polícias e agentes, sem se identificar, disseram a jornalistas anteontem que Silva teria preferência pelos presos do Comando Vermelho, fato que ele nega.

"Atuo em todos os morros. Quem não conhece meu trabalho acha que estou usando a igreja. Já fui detido uma vez, mas eles [os policiais] perceberam que sou honesto. O que eu ganho vai para a Assembléia de Deus dos Últimos Dias. Ganhei um [automóvel] Land Rover e vendi para ajudar a igreja."

"O que sabemos é que ele é ligado às irmãs do Marcinho VP [o traficante Márcio dos Santos

Nepomuceno, chefe do Comando Vermelho preso em Bangu 1] e que atua na órbita de parentes de vários traficantes. O público-alvo dele é esse. Imaginamos que parte dos recursos da igreja possa vir desses familiares, mas não há evidências de que ele seja integrante de alguma facção", afirma a inspetora Marina Maggesi, da Coordenadoria de Inteligência da Polícia Civil.

Segundo Silva, a Assembléia de Deus dos Últimos Dias tem cerca de 800 fiéis no Rio. As mulheres que vivem no local andam com vestidos longos que deixam expostos apenas o rosto e as mãos. "O corpo da mulher é feito apenas para seu marido", diz. Ele explica que leva a Bíblia "ao pé da letra" e procura evitar ao máximo ler "jornais e revistas que não edificam". Em suas orações, ele coloca a mão na testa dos fiéis e diz que, com esse gesto, os faz caírem no chão e expulsar o demônio do seu corpo.

RJ não recebe recursos por inadimplência

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Por causa de inadimplência, o Rio de Janeiro, que abriga uma das maiores populações carcerárias do Brasil, praticamente não recebe verbas de um fundo federal criado para auxiliar na construção de presídios. Desde janeiro do ano passado, o governo do Estado recebeu R\$ 615 mil, mas precisou devolver cerca de R\$ 1 milhão, repassados anteriormente para uma obra inacabada.

O repasse federal ficou suspenso por cerca de um ano até uma nova renegociação, fechada no mês passado. O dinheiro do Funpen (Fundo Penitenciário Nacional) seria liberado à medida que fossem quitadas as dívidas de 11 convênios inadimplentes.

O Funpen destina verbas para um projeto específico. Se a obra não for feita, o valor deve ser devolvido à União. Na semana passada, o Rio depositou R\$ 215 mil que devia ao Ministério da Justiça, administrador do Funpen. Com isso, serão repassados R\$ 478 mil para construir o Cinturão de Proteção de Bangu, complexo penitenciário da zona oeste da cidade.

Segundo dados do Depen (Departamento Penitenciário Nacional), São Paulo detinha a maior quantidade de detentos, cerca de 99 mil em dezembro de 2003. O Rio de Janeiro vinha em seguida, com 18.500, número próximo ao do Rio Grande do Sul (18.400).

Presídio federal

Na renegociação da dívida com o Ministério da Justiça, a governadora Rosinha Matheus (PMDB) candidatou-se a receber um dos cinco presídios federais a serem construídos até o fim de 2005. Três já têm endereço: Rondônia, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Bahia, Rio Grande do Norte e Tocantins estão também sendo avaliados. Os técnicos do ministério visitarão o Estado em julho para inspecionar o terreno, cuja localização não é divulgada.

Rosinha também manifestou interesse de construir outra penitenciária estadual. O projeto ainda não foi aprovado pelo Depen.

"Improviso" ajudou rebelião, diz secretário

DA SUCURSAL DO RIO

O secretário de Administração Penitenciária, Astério Pereira dos Santos, reconheceu ontem que o "improviso" do governo do Estado favoreceu a rebelião na Casa de Custódia de Benfica (zona norte). Segundo ele, a presença do pastor Marcos Pereira da Silva evitou que a polícia invadisse o presídio, o que poderia ter resultado em um massacre parecido com o do Carandiru, em São Paulo.

Santos classificou como "improviso" o fato de o Estado ter transferido quase 900 presos para a casa de custódia ainda em obras e sem agentes penitenciários concursados. Desde sua inauguração, o presídio funcionava com cooperativados, a maioria ex-PMs, sem formação profissional.

Porém, segundo o secretário, as condições na prisão eram melhores do que as dos locais onde os presos estavam antes.

"Eu sei que não era o ideal, mas era o real. Posso garantir que Benfica é muito mais seguro do que as carceragens das delegacias de Ricardo de Albuquerque, da Polinter [Policia Interstadual], da 73ª DP e da 76ª DP, em Niterói e São Gonçalo, onde estavam esses presos", afirmou.

O secretário manteve suas críticas ao subsecretário de Segurança Pública, Marcelo Itagiba, ao dizer que Benfica, por ser uma região residencial, não seria o local adequado para o presídio. "Pergunte às diretoras das escolas que circundam a casa de custódia se elas acham aquilo seguro."

Na segunda-feira, Santos e Itagiba trocaram acusações em entrevistas à rádio CBN. A discussão levou a governadora Rosinha Matheus a convocar uma reunião entre os dois e o secretário de Segurança, Anthony Garotinho, para contornar a crise.

O secretário negou que a chacina de pelo menos 30 presos tenha sido causada pela disputa entre facções criminosas rivais e disse que desavenças pessoais entre 187 presos ameaçados de morte, recentemente transferidos para o presídio, causaram o massacre.

FOLHA DE S. PAULO

B R

ELEIÇÕES 2004

Patrimônio de Crivella

Bispo da Igreja Universal, candidato no Rio, apresentou dados à

SÉRGIO RANGEL

DA SUCURSAL DO RIO

O senador Marcelo Crivella (PL) é o que possui menor patrimônio pessoal entre os principais candidatos à Prefeitura do Rio. A queda no valor foi de 80,5% em dois anos, segundo documentos apresentados ao TRE (Tribunal Regional Eleitoral).

Luiz Paulo Conde (PMDB) e Jandira Feghali (PC do B) também tiveram queda de patrimônio desde a última eleição que disputaram. Já os bens de Cesar Maia (PFL) e de Jorge Bittar (PT) au-

mentaram respectivamente 16,06% e 35,65%.

Apesar de ter tido, em 2003, um rendimento de R\$ 540.573,46, o patrimônio total de Crivella é de R\$ 21.846,28, de acordo com sua declaração de Imposto de Renda de 2004. No site do Ministério das Comunicações, o nome do senador consta como acionista da TV Record de Franca, interior de São Paulo, mas Crivella afirmou ontem que as ações já foram transferidas "há anos".

Em 2002, quando concorreu pela primeira vez a um cargo político e foi eleito senador, Crivella,

que é bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, declarou ter patrimônio de R\$ 91.000 — R\$ 111.930 em valores de 2003, atualizados pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), o índice oficial de inflação.

Atualmente, os bens de Crivella se resumem a depósitos em contas bancárias, títulos de capitalização e participação na empresa Nova Canaã Produções Artísticas Ltda. Por meio de sua assessoria de imprensa, Crivella informou que a redução do seu patrimônio deveu-se a "gastos pessoais", como o casamento da filha.

ASIL

sexta-feira, 9 de julho de 2004 A 9

04 / PATRIMÔNIO

Caí 80,5% em 2 anos

Justiça Eleitoral; ex-governador Nilo Batista (PDT) é o mais rico

O senador está em segundo lugar na disputa eleitoral, de acordo com pesquisa divulgada pelo Ibope. Crivella tinha 20% das intenções de voto, e Maia, 38%.

Sobrinho do bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal, Crivella não tem nenhum imóvel ou automóvel declarado em seu nome. Ele mora em um apartamento na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio, uma das áreas mais nobres da cidade. A assessoria de imprensa do candidato informou que o imóvel é pago pela Igreja Universal. O senador, que também é cantor, já vendeu mais de 4

milhões de CDs.

Luiz Paulo Conde foi o segundo candidato que mais viu encolher seus bens nos últimos anos. Ele disse possuir R\$ 349.915,91 — uma queda de 30,10% em relação à última eleição que concorreu, em 2002. O patrimônio da deputada federal Jandira Feghali diminuiu, em dois anos, 23,16%.

Mais ricos

Cesar Maia é o segundo candidato mais rico. Ele declarou ter em bens R\$ 1.703.572,03 — um aumento de 16,06% em relação a 2000. Maia só perde para o candi-

dato do PDT, o advogado e ex-governador do Rio Nilo Batista. O petetista declarou ter R\$ 2.013.960,15 em bens.

O petista Jorge Bittar foi o candidato que teve o maior crescimento de patrimônio — 35,65%. Ele disse ter R\$ 166.320,13 em bens e depósitos bancários. Em 2002, quando foi eleito deputado federal, tinha, em valores de 2003, R\$ 122.612,57.

Ao comentar o aumento de seu patrimônio, Maia disse que alugou seu apartamento e seu escritório quando foi morar na residência oficial do prefeito.

Tribuna da imprensa online
www.tribunadainpressao.com.br
Rio de Janeiro, sexta-feira, 21 de novembro de 2003
Fernando Sampaio
Rio faz uma série homenagens a Zumbi

Tribuna da imprensa online

Página 1 de 2

musica, artes plásticas, lançamento de livros e desfile de moda.
Padre Miguel
A feliação também foi a marca da presidência na comemoração da

Tribuna da imprensa online

Página 2 de 2

ELEIÇÕES 2004 / V

Indeciso, eleitor evangélico

Candidatos a prefeito em São Paulo buscam atrair o apoio de pentecostais e neopentecostais, que ainda não declararam voto

FOLHA DE S. PAULO

OTO RELIGIOSO

lico é alvo de disputa

ostais e neopentecostais, que ainda não declararam voto

RELIGIÕES NA CAPITAL

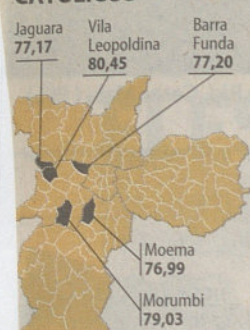
Número de praticantes									
7.107.261	1.663.131	286.600	48.476	37.600	91.286	186.660	936.474	40.083	10.397.571
									TOTAL
CATÓLICA	EVANGÉLICA	ESPÍRITA	UMBANDA E CANDOMBLÉ	JUDAICA	RELIGIÕES ORIENTAIS	OUTRAS RELIGIOSIDADES	SEM RELIGIÃO	NÃO DETERMINADAS	
PENTECOSTAIS					PROTESTANTES HISTÓRICOS				
Assembléia de Deus 393.098					Presbiteriana do Brasil 3.455				
Congregacional Cristã 273.764					Luterana 10.588				
Universal do Reino de Deus 198.852					Metodista 15.288				
Deus é Amor 59.971					Batista (Convenção Batista Brasileira) 137.361				
Evangelho Quadrangular 39.024									

Fonte: Censo IBGE/2000, Cepid-Fafesp/CEM-Cebrap

A DISTRIBUIÇÃO DAS RELIGIÕES EM SP

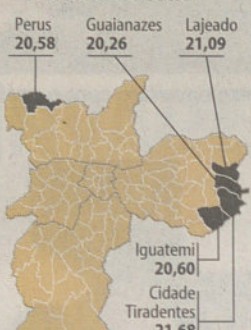
Em %

CATÓLICOS



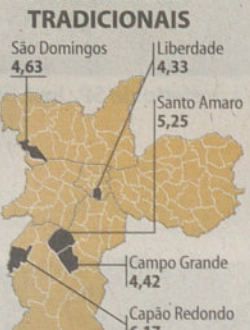
Maior concentração:
Áreas centrais da cidade

PENTECOSTAIS



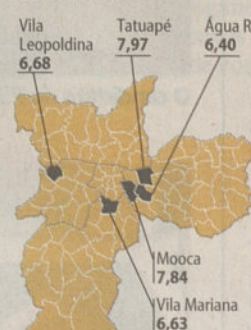
Maior concentração:
Zonas leste e norte

EVANGÉLICOS TRADICIONAIS



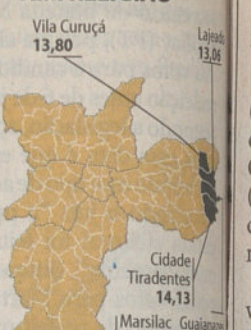
Maior concentração:
Zonas sul e norte

ESPÍRITAS



Maior concentração:
Diversas regiões, abrangendo bairros nobres

SEM RELIGIÃO



Maior concentração:
Extremos periféricos sul e leste

O PODER DE FOGO DOS PENTECOSTAIS EM SP

ASSEMBLÉIA DE DEUS

Ministério de Belém

- **Líder:** pastor José Wellington
- **Situação eleitoral em SP:** Indefinida, mas não descarta apoio a Marta Suplicy (PT)
- **Candidatos a prefeito:** Não tem
- **Candidatos a vereador:**
- **Na capital:** 2
- **No interior:** Um em cada município

Ministério de Madureira

- **Líder:** bispo Manoel Ferreira
- **Situação eleitoral em SP:** Não vota em Marta Suplicy (PT). Há uma tendência pró-Serra
- **Candidatos a prefeito:** Não tem
- **Candidatos a vereador:**
- **Na capital:** 3
- **No interior:** Um em cada município

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

- **Líder:** bispo Edir Macedo
- **Situação eleitoral em SP:** Indefinida, mas há uma tendência pró-Serra
- **Candidatos a prefeito:** Não divulgado
- **Candidatos a vereador:**
- **Na capital:** 10
- **No interior:** Não divulgado

IGREJA RENASCER EM CRISTO

- **Líder:** apóstolo Estevão Hernandez
- **Situação eleitoral em SP:** Indefinida, mas há uma tendência pró-Serra
- **Candidatos a prefeito:** Não tem
- **Candidatos a vereador:**
- **Na capital:** 1
- **No interior:** 20

EVANGELHO QUADRANGULAR

- **Líder:** pastor David Rodrigues
- **Situação eleitoral em SP:** Não apóia Marta Suplicy (PT). Há uma tendência pró-Serra
- **Candidatos a prefeito:** 10
- **Candidatos a vereador:**
- **Na capital:** 1
- **No interior:** 400

BRASIL PARA CRISTO

- **Líder:** pastor Luiz Fernandes Bergamin
- **Situação eleitoral em SP:** Apóia Francisco Rossi (PHS)
- **Candidatos a prefeito:** Não tem
- **Candidatos a vereador:**
- **Na capital:** 1
- **No interior:** 70

COMPOSIÇÃO RELIGIOSA NA CÂMARA MUNICIPAL



CNBB critica vínculo entre voto e fé

DA REPORTAGEM LOCAL

O vice-presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), dom Antônio Celso de Queirós, bispo de Catanduva (SP), condena a busca pelo candidato do voto evangélico diretamente do púlpito das igrejas.

"Fazer um ato religioso em favor de um candidato é misturar demais religião com política. Isso nós condenamos. A Igreja Católica não aprova este tipo de comportamento."

Historicamente, a Igreja Católica não se posiciona a favor ou contra um candidato, mas algumas pastorais, principalmente aquelas ligadas aos movimentos sociais, tendem a apoiar, embora não abertamente, candidatos ligados ao seu trabalho.

Segundo dom Celso, a Igreja Católica não está contra a prefeita Marta Suplicy (PT), candidata à reeleição em SP, pelo fato de ela defender bandeiras polêmicas, como a união civil entre homos-

sexuais. "Um certo amparo legal [para pessoas do mesmo sexo] é até possível estudar. O que não apoiamos é o casamento."

Ele ainda afirma que o papel da igreja, neste caso, é apenas orientar os seus fiéis. "Eles são livres para votar em quem quiserem."

Para a antropóloga Regina Novaes, do Iser (Instituto Superior de Estudos da Religião), a influência do pastor no voto de seus fiéis depende da forma como ele aborda o tema na igreja. "O pastor é uma liderança que tem ascendência sobre os seus fiéis, mas, agora, ele tem que ter um poder de convencimento que não pode soar como imposição, porque senão os seus fiéis vão embora de sua igreja", afirma.

O sociólogo Flávio Pierucci, da Universidade de São Paulo, discorda de Novaes. Para ele, o pastor tem uma certa influência no voto de seus fiéis, mas a sua voz não é fator determinante. "Há outras influências, como o círculo de amigos e a mídia, por exemplo."

MURILO FIUZA DE MELO

DA REPORTAGEM LOCAL

A corrida eleitoral pela Prefeitura de São Paulo mal começou, mas os quatro principais candidatos já estão com um olho na reza e o outro nos votos que ela pode lhes trazer. Em pouco menos de duas semanas de campanha, José Serra (PSDB), Marta Suplicy (PT), Paulo Maluf (PP) e Luiza Erundina (PSB) já se lançaram na disputa para seduzir os eleitores evangélicos, que representam 16% do eleitorado paulistano, segundo dados do Censo 2000, do IBGE.

Por enquanto, o campo a ser conquistado ainda está aberto a negociações. As principais denominações pentecostais e neopentecostais, que costumam declarar publicamente suas opções políticas, ainda não se definiram.

Há, porém, uma tendência de apoio a Serra, o atual líder das pesquisas de intenção de voto. A Folha apurou que as igrejas Universal do Reino de Deus, Renascer em Cristo e Evangelho Quadrangular estão inclinadas a fechar um acordo com o tucano, embora ainda neguem oficialmente.

Somente a Brasil para Cristo, do pastor David Rodrigues, declarou apoio público a um candidato: o ex-prefeito Francisco Rossi, do nanico PHS. Rossi é evangélico.

"Ainda está muito cedo para decidir quem terá nosso apoio", afirma o coordenador político da Quadrangular, deputado Jefferson Campos (PMDB).

A Assembléia de Deus, maior denominação evangélica de São Paulo, com quase 400 mil fiéis, segundo o IBGE, está dividida. O ministério de Belém, ligado à CGADB (Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil), responsável pelo maior número de templos da igreja no país, não descarta o apoio a Marta Suplicy.

O líder do ministério de Belém, pastor José Wellington, lançou a sua filha, Marta Soares, candidata a vereadora pelo PTB, um dos partidos aliados à prefeita.

"O fato de a Marta Soares sair pelo PTB não significa alinhamento direto com o PT, mas não descartamos o apoio a Marta, embora também estejamos conversando com outros candidatos", diz o pastor Leis Washington Marinho, vice-presidente do conselho político da CGADB.

O outro ramo da Assembléia de Deus, o do ministério de Madureira, ligado à Conamad (Convenção Nacional das Assembléias de Deus no Brasil), que tem um número menor de fiéis em relação ao da CGADB, está mais próximo de José Serra. Na eleição presidencial de 2002, os pastores ligados ao ministério de Madureira declararam voto no tucano. Em São Paulo, o grupo fechou com o governador Geraldo Alckmin (PSDB).

"Uma coisa é certa: nós não vamos votar na Marta, principalmente porque ela defende bandeiras que a nossa igreja e a sociedade repudiam", afirma o pastor Álvaro Maceió Filho, um dos coordenadores da Conamad. Maceió Filho se refere ao fato de a prefeita participar, nos últimos

anos, de passeatas gays na cidade e de apoiar a união civil entre pessoas do mesmo sexo. A questão moral também tem levado igrejas, como a Quadrangular, a dispensar o apoio à prefeita. "Há aspectos da administração dela que a igreja não concorda", afirma o deputado estadual Waldir Agnello (PTB), sem entrar em detalhes.

Outro motivo de rejeição a Marta entre os evangélicos é o fato de as administrações regionais terem passado a cobrar a regularização dos templos nos bairros.

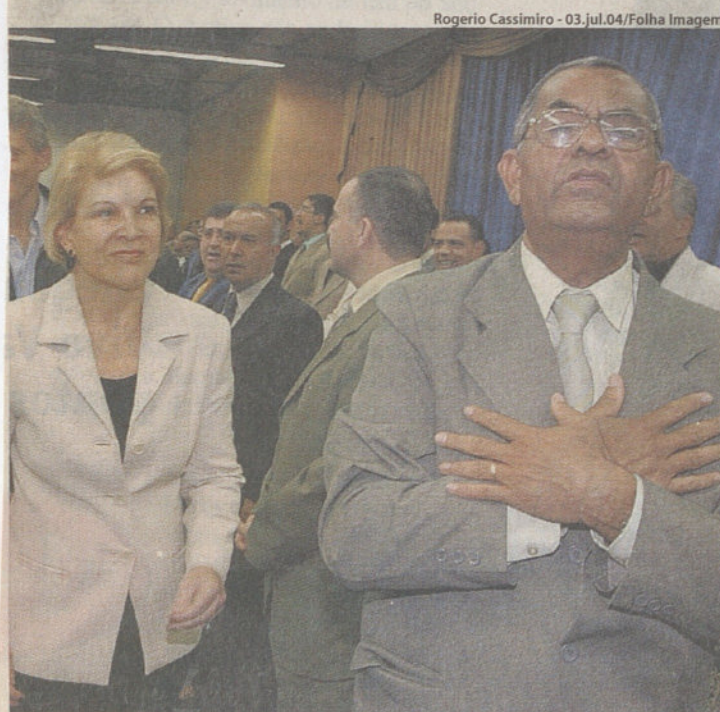
Apesar da rejeição, Marta não tem deixado de visitar templos evangélicos, onde sobe ao púlpito para falar de suas principais realizações. Desde o início da campanha, ela participou de dois cultos na zona leste, onde se concentra o maior número de evangélicos pentecostais da cidade.

"O PT se relaciona de forma laica com todas as denominações evangélicas, por isso não nos assustamos com reações morais a nossa postura, como a questão homossexual", afirma o presidente nacional do PT, José Genoino.

Luiza Erundina (PSB), porém, tem tentado conquistar apoio no meio evangélico atuando justamente em cima da rejeição à petista. "O que estamos sentindo é que boa parte das igrejas evangélicas, principalmente as da periferia, estão aderindo a nossa campanha em função desse problema com a Marta", diz Ivan Seixas, coordenador da campanha de Erundina. Ela foi a seis cultos.

Serra e Maluf ainda não estiveram em um templo evangélico, mas o comando da campanha dos dois têm mandado emissários para conversar com as lideranças evangélicas da cidade. "Já recebemos a visita de pessoas ligadas aos dois, assim como de Marta e de Erundina", afirma o pastor Leis Marinho, da Assembléia de Deus.

Segundo o deputado Edson Aparecido, coordenador da campanha serrista, a ideia é marcar, primeiro, um encontro com o Conselho de Pastores do Estado de São Paulo, que reúne as principais denominações evangélicas.



RELIGIÃO E POLÍTICA Neste mês, Marta Suplicy (à esq.) e Luiza Erundina já visitaram templos evangélicos em SP atrás de votos



mo se não movimentasse um único real, tivesse balanço patrimonial igual a zero

O coordenador designado pelos tucanos para falar com o setor é o vereador Carlos Alberto Bezerra Junior (PSDB), candidato à reeleição. Ele é ligado à Comunidade da Graça e é filho do presidente do Conselho de Pastores, Carlos Alberto Bezerra. Na semana passada, levou Serra para visitar a fundação social mantida pela igreja evangélica Comunidade da Graça, em Vila Formosa (zona leste).

Para as igrejas evangélicas pentecostais, a eleição de vereadores é mais importante do que o apoio declarado a um candidato a prefeito. São nas Câmaras que o grupo pode defender com maior força os interesses das igrejas. Em São Paulo não é diferente.

Ao todo, 23 candidatos a vereador têm o apoio oficial das cinco grandes igrejas pentecostais da cidade — Universal do Reino de Deus, Assembléia de Deus, Renascer em Cristo, Evangelho Quadrangular e Brasil para Cristo. No Estado, serão 1.717 candidatos a vereador e dez a prefeito.

PREGAÇÃO SUSPEITA Religioso, que interveio no motim de

Polícia investiga suposta li

27.8.04
Felipe Varanda/Folha Imagem



O pastor Marcos da Silva, da Assembléia de Deus dos Últimos Dias

DA SUCURSAL DO RIO

O presidente da Igreja Assembléia de Deus dos Últimos Dias, pastor evangélico Marcos Pereira da Silva, é investigado pela Draco (Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas e Inquéritos Especiais da Polícia Civil do Rio) por suposta lavagem de dinheiro do tráfico de drogas.

Segundo policiais da Draco, o pastor teria uma reserva de minas de esmeralda na Bahia e outros bens não-revelados. O patrimônio seria incompatível com o que arrecada em sua igreja. Para os investigadores, isso pode ser indício de envolvimento com o tráfico.

Silva foi o pastor chamado pelo secretário de Segurança Pública, Anthony Garotinho, para negociar com detentos rebeldes da

prisão em maio, teria bens incompatíveis com atividade em igreja gação de pastor com tráfico

Casa de Custódia de Benfica (zona norte do Rio), no final de maio. A suspeita dos policiais da Draco é reforçada pelo fato de o traficante Alberico de Azevedo Medeiros, o Derico, apontado como o chefe do tráfico no complexo de favelas de Acari (zona norte), ter sido visto várias vezes no culto do pastor na comunidade. Derico foi preso há duas semanas em Maringá (PR), em um apartamento pertencente a um pastor da igreja.

Os policiais investigam a ligação de Silva com a suposta ONG Infante, em Acari (zona norte). Segundo investigações, contas de telefones e recibos de viagens supostamente de traficantes estariam em nome da entidade.

Anteontem, policiais da DRE (Delegacia de Repressão a Entorpecentes) fizeram uma vistoria

em uma fazenda de propriedade de Silva em Nova Iguaçu (Baixada Fluminense). No local, foram encontrados três cavalos que pertenceriam a Derico, além de três homens foragidos da Justiça.

Segundo o titular da DRE, delegado Anderson D'Azevedo, a ação fez parte de um inquérito que apura negócios de Derico. No mesmo local, os policiais apreenderam vídeos de cultos do pastor em favelas e presídios.

O material está sendo apreciado por policiais que pretendem descobrir se criminosos participaram dos cultos, entre eles Róbson André da Silva, o Robinho Pinga, chefe da facção criminosa TCP (Terceiro Comando Puro), e outro conhecido como Negro Tula. Robinho Pinga teria sido convertido por Silva.

OUTRO LADO

Religioso não atende ligações da reportagem

DA SUCURSAL DO RIO

A Folha ligou três vezes para a sede da igreja do pastor, em São João de Meriti (Baixada Fluminense). Na primeira, sua assessoria informou que ele estava em reunião. Na segunda, estava em entrevista. Na última, a assessoria pediu o telefone do jornal e informou que o pastor entraria em contato, o que não ocorreu até a conclusão desta edição.

Chi
an.

Nac
vers

Lös

noch

in d

2002
Dies
unve
begi
Grab

CB 19/9/04

OPINIÃO

Judeu, racismo e o Rosh Hashaná

MAURÍCIO CORRÊA

Ex-presidente do STF, Advogado

Dentre as datas comemorativas mais importantes do judaísmo destaca-se a do Rosh Hashaná — o ano novo judaico. No pôr-do-sol do último dia 15, iniciou-se o ano de 5765. Diferente do calendário gregoriano, que é solar, o dos judeus é ao mesmo tempo solar e lunar. Baseia-se, em consequência, na movimentação, no espaço, da terra em torno do sol e da lua em volta da terra.

Atendendo ao chamado de Deus, saiu Abraão de Ur, na Caldéia, com destino à Terra Prometida, onde segundo a Bíblia ou a Torá, para os judeus, iria jorrar leite e mel. Diz o Gênesis que de Abraão nasceria uma grande nação.

Explica-se, assim, a razão pela qual é a partir da presença do homem na terra que se dá a contagem dos dias e, afinal, dos anos.

A história, como diria o professor de letras clássicas da Brown University, na Inglaterra, Charles Alexander Robinson Jr., ao prefaciar o clássico de Edward Gibbon *Declínio e Queda do Império Romano*, "pouco mais é do que o registro dos crimes, loucuras e desventuras da humanidade". É exatamente neste contexto que me permito abordar as comemorações deste ano judaico.

Um minudencioso exame que se faça ao longo da história da humanidade não vai localizar nenhum povo que tenha se submetido a tantos reveses discriminatórios, de variadas intensidades, como o judeu. Desmantelado o que era a Terra de Israel, após os reinados de Davi e de seu filho Salomão, e mais tarde, num pequeno período, o dos asmoneus, os judeus, expulsos da terra prometida, viveram de ceca em meca, segundo os ventos, ora mais tranquilos, ora mais turbulentos, no meio dos quais suportaram toda carga de sofrimento.

Obrigados a conviver na diáspora, foram para a Mesopotâmia, Egito, Turquia, Índia, China, Rússia e outros países da Europa Oriental, norte da África, sobretudo o Egito — com acentuada presença em Alexandria, que chegou a contar com

mais de dez por cento de toda a população —, bem como para a Europa Ocidental, aí formando a comunidade dos asquenazes, ou para a Península Ibérica, de onde resultaram os Sefaradins, e mais tarde para as Américas.

Em 1492, já consumada a instalação da Inquisição na Espanha pelos reis católicos, Fernando e Isabel, e autorizado Colombo — que segundo uma boa referência bibliográfica era judeu converso — a partir para a grande aventura em busca das Índias, a bordo das naus Santa Maria, Pinta e Nina, que além da marujada originalmente batizada, também conduziam seis cristãos novos, um dos quais o médico Luís de Torres, poliglota que falava hebraico, caldeu, árabe e espanhol, uma vez que Colombo vislumbrava alcançar o oriente e suas tribos perdidas, ou atingir outras terras já visitadas por viajantes judeus.

É fato sabido que entre os professores da Escola de Sagres, que ajudou a abrir para Portugal as portas do mundo, achavam-se cartógrafos judeus, que com os seus primeiros rudimentos de mapas geográficos de rotas marítimas, ilhas e continentes do mundo semidesconhecido, auxiliaram os pilotos portugueses a singrar as águas tão temíveis do grande Mar Oceano.

Os registros históricos do descobrimento do Brasil e dos primeiros passos da colonização portuguesa dão conta da presença de judeus em nosso país, ou de cristãos novos, ou marranos, como eram chamados os conversos — termo pejorativo originário de porco, porque as prescrições mosaicas vedam-lhes o consumo.

Não se pode perder de vista que em 1648, em Recife, viviam cerca de 1.500 judeus, quase todos dedicados à plantação de cana-de-açúcar, corretagem e refino do produto. À ocasião, a população do Brasil holandês era de aproximadamente 12 mil e 700 habitantes, o que correspondia a mais de dez por cento do total dos imigrantes europeus. Para assistir a essa comunidade, duas congregações judaicas foram instituídas em Recife, na verdade sinagogas. A primeira delas Kahal Zur Israel — Santa Rochedo de Israel —, e a outra, Maguen Abraham, em Maurícia, situada na então ilha de Antônio Vaz.

O primeiro rabino a exercer o seu ministério no Brasil foi Isaac Aboab da Fonseca, vindo diretamente de Amsterdã, na Holanda.

- É escusado dizer que, expulsos os holandeses do Brasil e com o fantasma da Inquisição em seus ombros, os judeus trataram de fugir do país, sendo conhecido o fato de que em 1654, 23 deles já haviam chegado ao porto de Nieuw Amsterdan e na ilha de Manhattan, comprada dos índios Canarsee por 26 dólares, que posteriormente passou para as mãos dos ingleses, rebatizada como New York.
- Feita essa rápida abordagem da história dos judeus em nossa pátria, é bom recordar a

extraordinária contribuição dada por eles à causa da humanidade. Em quaisquer ramos das ciências, da literatura e das artes, sempre estiveram acentuadamente presentes.

Expulsos de sua pátria, máxime logo em seguida à destruição, por duas vezes, da maior relíquia de toda a sua tradição, cultura e religiosidade — o templo de Salomão —, perseguidos nos países que adotaram para viver, sofreram os judeus as mais severas discriminações e suplícios. O elenco de atrocidades é extenso. Prisões, castigos corporais de macabras formas, morte em fogueiras, fuzilamentos, afogamentos, forcas, câmaras de gás, degredos, deportações, banimentos, seqüestros, confiscos e perdas parciais e totais de bens. Tudo isso por quê? Simplesmente, ora por uma questão de interpretação bíblica, ora porque se destacaram com mais evidência nos diversos campos da atividade humana.

Em tempos mais pretéritos poder-se-ia dizer que essas divergências seriam formas de antijudaísmo, visto que, na verdade, o termo anti-semitismo teria sido forjado em uma publicação judia, na Alemanha, em 1879, no *Allgemeine Zeitung des Judenthums*, para caracterizar as atividades anti-judias de um certo panfletário Wilhelm Marr. Diga-se de passagem ser essa expressão infeliz, na medida em que, malgrado dirigido aos judeus, sabe-se que, por exemplo, o povo árabe também é semita.

Os séculos XIX e XX podem ser definidos como aqueles em que as atividades anti-semitas mais se aprofundaram. Dois episódios se avultam: a acusação de traição de um judeu, no caso o capitão Dreyfus, na França, que notabilizou Émile Zola em *Eu acuso*, condenado, em seguida, em 14 de outubro de 1894, por um tribunal militar, e posteriormente inocentado, após o cumprimento de parte da pena em Caiena, na Guiana Francesa; e a publicação na Rússia, em 26 de agosto de 1897, no jornal *Znamia* dos chamados Protocolos dos Sábios de Sião, que seriam uma obra composta por judeus para “dominar o mundo e aniquilar a cristandade” e na qual os seus ideólogos, supostamente, organizam a derrubada da monarquia cristã da Alemanha “e a ruína da aristocracia russa, preparando-se para reinar sobre o mundo e para reduzir os não-judeus à condição de escravos”.

Essa publicação foi intensamente explorada em todo o mundo. Em 1921, especialmente por uma carta de um leitor turco remetida ao jornal inglês *Times*, que declarava a obra autêntica, descobriu-se que tinha sido escrita por um emigrado russo em Paris, Pierre Ratchovsky, colaborador da polícia czarista, que por sua vez havia plagiado um planfleto francês, editado em Bruxelas em 1864, por Maurice Joly, esse, sim, redigido contra Napoleão III, em que, em nenhum momento, menciona algo sobre judeu. Desmascarada a grande farsa, ninguém pôde mais refrear o grande desastre causado!

Com esse cenário e diante de todo um quadro peculiar da época, chega-se a 30 de janeiro de 1933, em que von Papen, achando possível controlar o futuro Führer, sugeriu ao presidente Hindenburg que nomeasse Hitler para o cargo de chanceler alemão. Foi o princípio do fim.

Em 20 de janeiro de 1942, em Berlim, em um belo palacete à beira do lago Wannsee, os representantes dos ministérios do Reich estruturam a solução final. Era o nacional-socialismo decretando a morte de todos os judeus do mundo, como imperativo de necessi-

dade e questão de estado. Em seguida, vieram os campos de concentração e toda a tragédia vivida pelo mundo: seis milhões de judeus morreram na Shoah — o Holocausto.

Em dezembro de 2003, o Supremo Tribunal Federal, ao concluir o julgamento do HC 82424, impetrado em favor de um editor simpatizante do nazismo, por publicações que pregavam a inexistência da Shoah e o anti-semitismo, a despeito da imposição, na decisão condenatória impugnada, da imprescritibilidade do delito, entendeu que dentro do conceito da abrangência da cláusula prevista no inciso XLII, do artigo 5º da Constituição Federal, é o anti-semitismo uma das formas de prática de racismo, e por isso denegou a ordem pleiteada.

Embora se tratasse de publicações, o que poderia, em princípio, chocar-se com outro direito fundamental, consubstanciado no direito de liberdade de expressão, como relator para o acórdão tive a oportunidade de registrar que “as liberdades públicas não são incondicionais, por isso devem ser exercidas de maneira harmônica, observados os limites definidos na própria Constituição Federal (CF, artigo 5º, 2º, primeira parte). O preceito fundamental de liberdade de expressão não consagra o ‘direito à incitação ao racismo’, dado que um direito individual não pode constituir salvaguarda de condutas ilícitas, como sucede com os delitos contra a honra. Prevalência dos princípios da dignidade da pessoa humana e da igualdade jurídica”.

Os homens não se subdividem em raças — negra, amarela e branca. Esse conceito está científica e antropológicamente ultrapassado. Só há uma raça, a raça humana.

Sobre a imprescritibilidade, afirmo que “existe um nexo estreito entre a imprescritibilidade, este tempo jurídico que se escoa sem encontrar termo, e a memória, apelo do passado à disposição dos vivos, triunfo da lembrança sobre o esquecimento”. No estado de direito democrático devem ser intransigentemente respeitados os princípios que garantem a prevalência dos direitos humanos. Jamais podem se apagar da memória dos povos que se pretendam justos os atos repulsivos do passado que permitiram e incentivaram o ódio entre iguais por motivos raciais de torpeza inominável.

A ausência de prescrição nos crimes de racismo justifica-se como alerta grave para as gerações de hoje e de amanhã, para que impeça a reinstauração de velhos e ultrapassados conceitos que a consciência jurídica e histórica não mais admitem.

Terminei o meu voto fazendo uma evocação: “Como é sabido, Auschwitz é o espelho para a memória da humanidade de uma das mais lamentáveis páginas de suplício a que foram submetidos seres humanos. Não vou recordar episódios ali vividos. Mas servem para registrar até onde chegou a loucura e insanidade nazista. Em trabalho monográfico de Uilson Linck, desenvolvido por Fernando Meyer, citando Christian Bernardac, em os *Manequins Nus*, há uma passagem de extraordinária atualidade para o caso: ‘Hoje cada um ‘imagina’ Auschwitz sabendo que Auschwitz faz parte do remorso do homem — porque este crime, talvez o maior de nossa história, foi cometido pelo homem. E o homem não pode perdoar Auschwitz ao homem. E o homem sabe que em certas circunstâncias, este mesmo homem é capaz de tornar a inventar Auschwitz’.

“Buchenwald, terceiro campo de concentração, que fica a poucos quilômetros da cidade de Weimar, guarda até hoje em seu museu o detalhe do portão que lhe servia de acesso, que traz o lema Jedem das Seine, o que traduzido significa “a cada um o que merece”, e que encerra tudo que o nazismo pretendeu com a chamada solução definitiva.”

Moisés Maimônides, médico e filósofo judeu de origem espanhola, forçado a mudar-se para o Marrocos, e em seguida para o Egito, codificador do Talmude e autor do Credo que leva o seu nome, escreveu neste último: “- Creio com o pensamento firme e convicto na vinda do Messias, embora isso possa demorar, mas eu estarei esperando por ele”.

Ao pronunciar essas mesmas palavras, os judeus partiam para a morte, nas diversas câmaras de gás dos campos de concentração.

O preâmbulo da Constituição brasileira proclama o bem-estar de todos, bem como a igualdade e a justiça como valores fundamentais de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, não se podendo esquecer que a nossa Carta Política foi promulgada sob a proteção de Deus.

Deixemos ao obscurantismo do passado o peso e as responsabilidades dos que produziram tão terríveis desastres.

A nós nos cabe interpretar esses episódios como fatos históricos para que sirvam de exemplo para a construção de um mundo melhor.

Que o Rosh Hashaná de 5765 seja doce como o mel!

NEGÓCIO DE FÉ País supera EUA com tiragem média de 7 milhões/ano; aumento

Brasil lidera produção de Bí

PARA TODOS



Eduardo Knapp/Folha Image

Funcionárias da Gráfica da Bíblia, em Tamboré (Grande SP), fazem a revisão de Bíblias prontas na última etapa de fabricação

Gráfica imprime até edições em árabe

Maior unidade do país produz cerca de 500 mil Bíblias por mês em 6.000 m² na Grande SP

DA REDAÇÃO

Bíblias em português, em grego, em braile e mesmo em árabe saem todos os dias da Gráfica da Bíblia, em Tamboré (Grande São Paulo). A gráfica produz, atualmente, 6 milhões de Bíblias por ano, que são distribuídas no Brasil e em outros países da América Latina e da África.

"Na década de 90, nós sofriamos inflação de demanda no mercado de Bíblias", disse o secretário de comunicação social da SBB, a proprietária da gráfica. Fundada em setembro de 1995, a Gráfica da Bíblia visou

exatamente acabar com esse déficit de produção do livro que existia. No início, ela apenas encadernava livros impressos em outros lugares. Em 1997, foi adquirida a primeira rotativa.

Os 6.000 m² de área construída são usados para fabricar Bíblias, Novos Testamentos, livros de estudo bíblico e outros de conteúdo religioso. Devido às suas dimensões, a gráfica imprime Bíblias não só da SBB como de outras editoras.

A reportagem da *Folha* visitou a gráfica na última quinta-feira. Num ambiente extremamente organizado e limpo, são produ-

zidas cerca de 500 mil Bíblias por mês. Há etapas manuais — como a colocação de marcador dos livros bíblicos e a pintura das bordas em azul ou vermelho.

Passeando pelos corredores, vêem-se equipes costurando as edições, verificando a impressão de capítulos, tratando as capas de couro, revisando as edições prontas antes que entrem na máquina seladora, de onde saem envoltas em plástico.

As aparas de papel cortadas durante o processo vão, sem cair no chão, direto para um depósito separado, onde são prensadas e enviadas para reciclagem.

A filosofia de trabalho da Sociedade Bíblica Unida, à qual a SBB é filiada, é tornar o livro acessível ao maior número de pessoas possível. "Hoje, podemos produzir uma Bíblia ao custo de US\$ 3", afirma Erni Seibert. O ganho de escala explica essa redução do custo.

E é uma redução que chega ao consumidor, pois há Bíblias da SBB disponíveis por preços a partir de pouco mais de R\$ 10.

Além disso, torna possível projetos como os que a SBB mantém de doar Bíblias a países de língua portuguesa na África e comunidades carentes. (FSA)

no nº de evangélicos ajuda a explicar fenômeno

Bíblia no mundo

FABIOLA SALANI

DA REDAÇÃO

Com uma tiragem média de 7 milhões de volumes por ano, o Brasil é líder mundial da produção de Bíblias. O aumento de fiéis em igrejas evangélicas e o crescimento da Renovação Carismática, da Igreja Católica, estão entre as principais explicações para o aumento de demanda no país do livro mais vendido do mundo.

A inauguração, em 1995, da Gráfica da Bíblia, em Tamboré (Grande SP), ajudou a impulsionar a produção do livro no Brasil.

De acordo com o IBGE, a participação dos evangélicos na população brasileira passou de 9%, em 1991, para 15%, em 2000. Os católicos representavam, em 2000, 73,5% da população total.

"Em 2002, o país bateu o recorde e superou os EUA na distribuição de Bíblias", afirma Mário Barbosa, 42, diretor-executivo da SBI (Sociedade Bíblica Internacional).

No ano passado, a venda de livros religiosos em geral caiu em volume, mas o faturamento aumentou devido à venda de Bíblias mais luxuosas, de maior valor, segundo o Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

O mercado todo foi de R\$ 192 milhões no ano passado. Não há um dado separado sobre a venda de Bíblias na pesquisa, mas Vitor Tavares, gerente comercial da Loyola, dá uma boa pista: "A Bíblia é o carro-chefe de qualquer editora católica".

Compilando dados de diversas editoras, a *Folha* chegou a um número aproximado de 5 milhões de Bíblias vendidas no ano passado —um período, a exemplo do que houve nos demais setores da economia, de queda nas vendas.

Lado sagrado

Mário Barbosa, da SBI, explica esse nicho. "Uma característica importante é respeitar muito o sagrado. Não tratamos a Bíblia como produto de mercado."

Outro que fala do mesmo jeito sobre o setor é Tavares, da Loyola. "Há o lado profissional e até mesmo mercadológico nesse setor, mas sempre respeitando o dogma

e o sagrado", afirma.

Prova disso é que não se vêem editoras laicas produzindo o livro. Elas são sempre confessionais, ainda que não ligadas diretamente a essa ou àquela igreja, à exceção das editoras católicas.

As editoras evangélicas dominam a distribuição —a palavra usada no meio para definir as vendas—, com 70%, em média, do total. Sozinha, a SBB (Sociedade Bíblica do Brasil) distribui 50% das Bíblias completas do país.

Associada às Sociedades Bíblicas Unidas, uma comunidade presente em 136 países, a SBB é uma das dez integrantes desse grupo que possuem gráfica própria, que já editou Bíblias em 14 línguas —incluindo em árabe, que são enviadas para o Egito (leia texto nesta página).

Diversificação

Hoje, existem diversos tipos de Bíblia: para mulheres, para jovens, para crianças, de estudo, para pastores, bilíngüe, em braile.

"Neste ano, devemos fazer quatro lançamentos", disse Sérgio Panvarini, diretor de marketing da Editora Vida, especializada em Bíblias especiais e comentadas.

Para cada lançamento, a editora investe R\$ 1,5 milhão, em média. Ela pertence à Zondervan, a maior editora cristã do mundo, que faturou US\$ 200 milhões no ano passado.

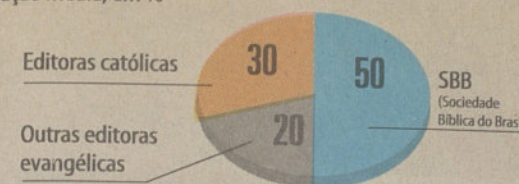
Há quatro semanas, a Vida inaugurou sua loja virtual dentro do Submarino —uma das cinco existentes no site e a única de editoras. No Mundo Vida, é possível comprar uma edição da Bíblia em ordem cronológica, a única em português, por R\$ 95.

Na Paulus, o carro-chefe das vendas é a Bíblia pastoral, com linguagem mais acessível, segundo a assessoria de imprensa. A Bíblia júnior, para crianças, foi a terceira mais vendida no ano passado pela Paulinas. As versões em CD-ROM ainda são pouco significativas, embora ganhem espaço.

Mas nem tudo é completo no mercado bíblico brasileiro. Não há, informa a SBB, uma versão completa da Bíblia gravada em áudio em português.

O MERCADO DE BÍBLIAS NO BRASIL

Participação média, em %



VENDA DE LIVROS RELIGIOSOS NO BRASIL

Segundo o Sindicato Nacional dos Editores de Livros

EM MILHÕES DE VOLUMES



EM R\$ MILHÕES



ALGUMAS BÍBLIAS SEGMENTADAS DISPONÍVEIS



Bíblia da Mulher



Bíblia Arco-Iris, para crianças



Bíblia jeans, para jovens



Bíblia pastoral, mais acessível



Português e Inglês



Bíblia de bolso



Bíblia edição luxo

Fontes: Abec (Associação Brasileira de Editores Cristãos), Sindicato Nacional dos Editores de Livros, editoras

COMPARE O TOTAL DISTRIBUÍDO

Em 2003, pelas Sociedades Bíblicas



7 milhões é a produção aproximada de Bíblias no Brasil por ano, o que o coloca na primeira posição do mercado mundial

A DIFERENÇA ENTRE AS BÍBLIAS

Católica

Adota, no Antigo Testamento, sete livros a mais, os chamados deuterocanônicos —1º e 2º Livros de Macabeus, Judite, Tobias, Baruque, Sabedoria e Eclesiástico—, além de adições nos livros de Ester e de Daniel.

Nova Versão na Linguagem de Hoje

Sem perder os conteúdos canônicos, essa versão aproxima mais os textos bíblicos da linguagem falada hoje em dia.

Evangélica

Não inclui no Antigo Testamento esses sete livros nem as adições nos livros de Ester e de Daniel.

Nova Versão Internacional

É uma versão traduzida para o português diretamente do grego, do hebraico e do aramaico (línguas em que os livros bíblicos foram escritos). Lançada há quatro anos, demandou dez anos de trabalho. As versões que dominam o mercado são de Bíblias traduzidas do latim e do francês.

Exemplar em braile custa R\$ 2.660 Mercado cristão move feiras em SP

DA REDAÇÃO

A edição em braile em capa dura da SBB é provavelmente a mais cara Bíblia à venda no país: R\$ 2.660. Única em português, tem 38 volumes e está disponível também em brochura —essa, mais barata, custa R\$ 1.330, incluindo todos os volumes.

Mas há 2.100 brasileiros que a recebem de graça.

Eles fazem parte do projeto mantido pela SBB para levar a Bíblia ao maior número de pessoas possível. Recebem um volume a cada três meses. E reclamam quando atrasa o envio.

"Já ouvi de um deficiente que ter acesso livre à Bíblia é uma questão de cidadania. Ele me disse: 'Vocês, que enxergam, dizem que esse é o livro mais vendido do

mundo, mas eu nunca soube o que ele contém'", afirmou o coordenador de comunicação da SBB, professor Erni Seibert.

Estímulo

O professor diz que essa iniciativa estimula os deficientes visuais a ler e a aprender o braile, além de lhes fazer sentir incluídos, ante a possibilidade de poder decifrar, sozinhos, o livro famoso.

A venda das Bíblias em braile, notadamente para instituições e bibliotecas públicas, ajuda a financiar o projeto.

Seibert gostaria que mais deficientes se cadastrassem e, sempre que pode, divulga o projeto. Para se inscrever e ter direito a receber os volumes, o deficiente pode pedir para mandar um e-mail para acaosocial@sbb.org.br. (FSA)

DA REDAÇÃO

Acontecem neste mês em São Paulo três feiras direcionadas a quem acredita na Bíblia como palavra de Deus: a 2ª Expocatólica e a 3ª Expocristã, ambas no Expo-Center Norte, e a 3ª Ficoc, no Expo Mart, do Mart Center.

A Expocatólica acontece da próxima quarta a domingo. Até sexta, é aberta para profissionais do setor. No sábado e no domingo, para o público em geral.

Os organizadores esperam ao menos 30 mil visitantes para os 180 expositores, que vão de editoras e lojas especializadas em artigos religiosos a agências de turismo. "O que arrecadarmos na entrada será revertido para obras assistenciais", diz Vitor Tavares, da Loyola e um dos organizadores da

feira. O ingresso para o público são dois quilos de alimentos não-perecíveis ou R\$ 5.

A Expocristã vai de 21 a 26 de setembro. A Ficoc (Feira Internacional do Consumidor Cristão), de 15 a 19 de setembro. Ambas são mais voltadas para evangélicos de todas as denominações.

Segundo o idealizador da Ficoc, Eduardo Pacheco, as duas edições já realizadas serviram até para que empresas do segmento se conhecessem. Na feira, será possível encontrar livros, cadernos, CDs de música gospel, roupas, acessórios, agências de turismo especializadas, brinquedos e móveis.

Neste ano, além de negócios e do público, a Ficoc também será voltada a escolas. "Descobrimos que há mil escolas evangélicas no país", disse Pacheco. (FSA)

In einer Broschüre des brasilianischen Bistums São Mateus zur politisch-religiösen Bildung (1982) steht folgendes Glaubensbe-

Pfarrer
Osmar Pedro Müller

Matagalpa, 27. 6. 1995

CRESCIMENTO Sem alarde,
a Igreja Deus é Amor,
do missionário David Miranda
(na cabine), se instalou
em 136 países: na sede, faixa
saúda delegações do Exterior

O PRESIDENTE MUNDIAL da IPDA.
DA AS BOAS VINDAS AS CARAVANAS DOS CONTINENTES
ASIÁTICO, EUROPEU, AMERICANO, AFRICANO e OCEÂNICO

GILBERTO NASCIMENTO

Assim como exporta jogadores de futebol, o Brasil tem espalhado igrejas e pastores evangélicos para todo o planeta. E eles têm se revelado verdadeiros craques da fé no Exterior, com forte presença nos Estados Unidos, no Canadá, no Japão, na Europa e na África. Como acontece com os atletas, não existe um dado oficial que aponte para o número exato de pastores pentecostais brasileiros pregando em terras estrangeiras. É certo, porém, que três igrejas evangélicas do ramo pentecostal (aquelas que crêem nos dons do Espírito Santo, como a cura e o poder de falar línguas estranhas) travam no momento uma batalha para abocanhar o título de maior multinacional brasileira da fé: a Universal do Reino de Deus, liderada pelo bispo Edir Macedo; a Internacional da Graça, do missionário Romildo Ribeiro Soares, o RR Soares; e a Deus é Amor, do missionário David Miranda. Além das três, ISTOÉ identificou outras 78 igrejas e 171 templos evangélicos verde-amarelos instalados nos EUA, no Canadá, na Europa e na África (leia quadro à pág. 46).

ÃO DA FÉ

Deus é dinheiro também

O missionário David Miranda dedica 80% do tempo de suas pregações — que chegam a durar duas horas — para pedir dinheiro aos fiéis. Num culto no dia 7 de setembro, ISTOÉ ouviu o líder evangélico chamar seus seguidores de fariseus por não responderem imediatamente aos pedidos de contribuição. E acrescentou: "Vocês não podem mentir a Jesus. Se alguém disser que não tem R\$ 10 está mentindo. E se Deus pode ver o seu coração, ele vê o seu bolso", intimidava. Miranda só falou em

R\$ 10 depois de ter insistido em receber R\$ 1 mil, R\$ 200 e R\$ 100. É como se fosse um pregão. A força da oração depende do valor da doação. "Vamos fazer uma oração forte para essa senhora que deu R\$ 1 mil. E por aqueles que deram R\$ 200 e R\$ 100. Pelo menos orar por aqueles que deram vocês têm de orar", dizia o missionário. "Quem não tiver dinheiro pode dar um cheque."

Instalado em uma cabine, que seria blindada, Miranda repetiu dezenas de vezes que precisava de R\$ 2 milhões

para pagar um empréstimo que a igreja teria feito ao Banco do Brasil para a construção de sua sede no Parque Dom Pedro II, em São Paulo. "Temos de terminar as obras da igreja e pagar o programa *A voz da libertação*", justificava. O desempregado José Maria Silva, 40 anos, diz frequentar a Deus é Amor, a Universal e a Assembléia de Deus. "Mas prefiro a Assembléia porque aqui e na Universal eles pedem muito dinheiro. Dou até R\$ 20, mas vi pedirem R\$ 10 mil", reclamou.

ECONOMIA Silva acha que David Miranda (à esq.) precisa de muito dinheiro e prefere a Assembléia de Deus



ANDRÉ AL ESTRELO

capacidade para seis mil pessoas —, há cinco mapas desenhados na parede listando os países das Américas, da Europa, Ásia, África e Oceania que, segundo a igreja, recebem a mensagem religiosa do programa de rádio *A voz da libertação*.

Exemplo americano — A quantidade de templos no Exterior permite tratar o Brasil como campeão da evangelização, título que já pertenceu aos americanos, que nas décadas de 50, 60 e 70 exportaram missionários evangélicos para todo o planeta. "Isso acontece por causa do chamado avivamento, ocorrido no Brasil. A busca pelas igrejas tem um grande crescimento. E não crescemos apenas para dentro, mas para fora também", explica o pastor Ronaldo Didini. Ex-Universal e ex-Igreja da Graça, agora Didini está em

penhado em montar sua própria igreja. Domingo 12, Hotel Quality, em Lisboa, ele organizou o primeiro culto da Igreja do Caminho, recém-criada. O pastor, que se tornou nacionalmente conhecido ao apresentar o programa *25ª Hora*, da Rede Record, é um especialista na abertura de templos e de rádios e tevês no Exterior. Fez isso para Edir Macedo, na Universal, e para a RR Soares, até mesmo deste ano. Abriu, assim, uma trilha que soma cada vez mais seguidores. Entre eles está a Sara Nossa Terra, criada em Brasília em 1992, que atraiu fama como Baby Consuelo, o jogador Marcelinho Carioca e o vocalista Rodolfo (ex-Raimundos). Essa igreja mantém templos nos Estados Unidos — nas cidades de Atlanta, Harrison, San Diego e São Francisco — e na Bélgica, Holanda, Inglaterra e Portugal.

Pregação eletrônica

Na esteira do sucesso de seu concunhado Edir Macedo — com quem fundou a Igreja Universal em 1977 —, RR, o missionário Romildo Soares, da Igreja da Graça, começa a montar seu império. Ele criou a Rede Internacional de Televisão (RIT), que, em apenas cinco anos de vida, já conta com cinco emissoras geradoras e 100 repetidoras em UHF e VHF em todo o Brasil. A RIT pode ser captada por

11 milhões de antenas parabólicas. País. RR também pretende lançar uma operadora de TV por assinatura em DTV, sistema semelhante ao da Sky e DigiTV, com 15 canais voltados para jogos, filmes e religião. A igreja já mantém espaço hoje no horário nobre da Rede Bandeirantes, adquirido por R\$ 2 milhões. A igreja Deus é Amor é dona de emissoras de rádio no Brasil e de outras na Holanda, Inglaterra, Espanha e

Pfarrer
Osmar Pedro Müller

Matagalpa, 27.6.1995

Templos multinacionais

Parte das 81 igrejas brasileiras no Exterior



Templo da Deus é Amor em Angola

Deus é Amor
Missionário David Miranda
Estados Unidos, Europa, África, Ásia e Oceania (136 países)

Sara Nossa Terra
Bispo Robson Rodovalho

Estados Unidos (Geórgia, Nova Jersey e Califórnia), Bélgica (Bruxelas), Holanda (Roterdã), Portugal (Lisboa) e Inglaterra (Londres)

Assembléia de Deus World Revival Church
Estados Unidos (Flórida e Massachusetts), Inglaterra (Swindon)



Pastor da Universal em Israel, durante a guerra do Golfo

Universal do Reino de Deus
Bispo Edir Macedo
Estados Unidos, Israel, Japão, Europa e África (mais de 80 países)

Assembléia de Deus de Londres em Lisboa

Presidente Wesley Alves e pastor Francisco Silva — Portugal

Assembléia de Deus Anglo-Brasileira em Londres
Pastor Moisés Araújo
Inglaterra (Londres e Swindon)

Assembléia de Deus no Luxemburgo
Pastor Belchior Dias — Luxemburgo

Assembléia de Deus Lisboa Ministério Missões
Pastor Paulo Silva — Portugal

Assembléia de Deus Ministério Cristo Vive
Pastor Gibson Alves de Almeida
Estados Unidos e Espanha

Igreja Batista Internacional de Fall River
Pastor Ismail Pereira

Igreja Pentecostal Betânia
Pastor Eronildes da Silva
Estados Unidos

Igreja do Caminho
Pastor Ronaldo Didini — Portugal

Igreja Paz e Vida
Pastor Jaime Palharin — Portugal

Nova Vida
Bispo Tito Oscar — Portugal

Igreja Batista da Lagoinha
Pastor Jouberto Delana
Estados Unidos (Flórida)

Kendall Brazilian Church
Pastor José Roberto Nery
Estados Unidos (Flórida)

Internacional da Graça
Missionário Romildo Soares

Estados Unidos, Portugal, Inglaterra, Japão, Holanda, França e Angola

Ministério Vida Abundante
Pastor Oséias Silva
Estados Unidos (Flórida)

Igreja Internacional Bethel
Reverendo José Vaz da Silva
Estados Unidos (Flórida)

Assembléia Esperança das Nações
Pastor João Luiz França
Estados Unidos (Nova York)

Next Generation Mission
Pastor Sérgio Abreu
Estados Unidos (Nova Jersey)

A Igreja que Cresce
Pastor Paulo Tenório
Estados Unidos (Massachusetts)

Igreja Evangélica do Bom Pastor
Pastor Euclides M. da Silva
Estados Unidos (Filadélfia)

Igreja Evangélica Peniel
Pastor Abrahão Sakzenian
Estados Unidos (Texas)

Comunidade Cristiana Latinoamericana de Genebra
Pastor Jairo Monteiro — Suíça

Assembléia de Deus Ministério Semeadores de Boas Novas
Pastor Antonio Domingos dos Santos

Portugal, Inglaterra e Estados Unidos e, em breve, Suíça, Holanda e Liechtenstein

Igreja Quadrangular
Pastor Xislene Roman
Estados Unidos (Nova York, Nova Jersey, Massachusetts e Connecticut)



Batizado na Igreja da Graça, no Japão



Assembléia de Deus, em Atlanta (EUA)

radicado no Estado americano há seis e pastor da igreja há três. A sede principal da World Revival fica em Pompano Beach. Pereira realiza dois cultos por semana, às terças e aos domingos, quando a igreja chega a receber 100 fiéis. A cidade tem 37 mil habitantes, 15% deles latinos ou hispânicos. Quando começaram as primeiras pregações, ainda na casa do pastor, apenas sua esposa e os dois filhos acompanhavam as orações. "Não tinha mais do que 20 ou 30 brasileiros na região. Mas, como há muito trabalho na construção civil, a região cresceu. E os brasileiros vieram para cá assentar azulejos ou pintar paredes", conta o pastor. "Sempre recebo ligações de brasileiros de outras regiões que procuram emprego. Assim, espero que a igreja cresça também." A World Revival funciona num prédio alugado e Pereira tem pedido ajuda aos fiéis para comprar o imóvel. Antes de montar sua igreja, o pastor trabalhou com outro colega, Francisco Pires. "Fui trabalhando e subindo", comemora.

Outras igrejas como a Pentecostal Betania, de Fort Lauderdale, também na Flórida, vão se disseminando por outros países. O pastor que a dirige, Eronildes da Silva, empenha-se na formação de obreiros (auxiliares) em regiões da África e da Ásia onde se fala o português. Eronildes é um engenheiro mecânico pernambucano, que fala espanhol, inglês e alemão e já foi pastor em três Estados americanos – Connecticut, Massachusetts e Virginia – e nas cidades canadenses de Montreal e Quebec. Seu filho, o missionário Júlio da Silva, é líder da Assembléia de Deus em Pretória, na África do Sul. A filha, Vania da Silva, é coordenadora para língua portuguesa das Assembléias de Deus americanas. É uma família que evangeliza unida.

Colaborou Felipe Gil

MERCADO DO SENHOR

Segmento de artigos religiosos varia de CDs a roupas, fatura milhões e não conhece fronteiras



Livro ilustrado para crianças
R\$ 21
Bíblia jeans para jovens
R\$ 69

GREICE RODRIGUES

A fé que move montanhas também permite bons negócios. O mercado de produtos religiosos não sabe o significado da palavra crise e se mantém nas alturas. No ano passado, as vendas de CDs, DVDs, livros, camisetas, entre outros produtos, registraram faturamento de R\$ 1 bilhão. Só o segmento fonográfico, embalado pelo ritmo gospel, contabilizou R\$ 500 milhões no ano passado e para 2004 espera um crescimento de 20%. Os números são do grupo EBF-Eventos, empresa paulista que faz consultoria e pesquisas para o setor evangélico. "Esse mercado cresce sem parar. Afinal, todos os

dias milhares de pessoas se convertem e mudam seus hábitos. Elas passam a comprar livros e até roupas produzidas pela indústria cristã", afirma Maurício Berzin, presidente do EBF. Ele ressalta, porém, que não é só o público evangélico – 26,5 milhões de pessoas, segundo o Censo 2000 do IBGE – que promove a ascensão do mercado do Senhor. "Consumidores de todas as religiões compram nossos produtos. A música é o que mais agrada", resume Berzin.

Uma pesquisa do Instituto Franceschini de Análise de Mercado, de São Paulo, confirma que a fé rende bons dividendos, pois mostra que hits evangélicos ocupam a terceira posição na preferência dos consumidores, deixando para trás o pagode, o samba e o sertanejo. As principais gravadoras evangélicas venderam, só no ano passado, mais de dez milhões de discos. Destaque para



A brasileira que venceu o Grammy

O sucesso da música gospel brasileira ganhou reconhecimento internacional com o Grammy Latino deste ano. No começo do mês, em Los Angeles, a cantora Aline Barros, da gravadora MK Publicitá, recebeu o prêmio de Melhor Álbum de Música Cristã em Língua Portuguesa com o CD *Fruto de amor*. Essa é a primeira vez que a categoria é incluída no Grammy. "O prêmio marca um novo tempo da música evangélica no Brasil. Isso mostra que a mensagem tem ultrapassado os limites da igreja. É também uma prova da fidelidade de Deus com o seu povo", acredita a cantora.

Pfarrer
Osmar Pedro Müller



EXPORTAÇÃO
Eberle diz que a editora Luz e Vida vende para Europa, EUA, Japão, México e países africanos

Endo, diretor executivo da Associação Brasileira de Editores Cristãos (Abec). Segundo ele, em 2002 foram lançados 1,5 mil títulos com tiragem superior a dez milhões. São números que justificam eventos como a Expo Cristã,

que se realizará esta semana em São Paulo. "Essa é a terceira edição da feira, que já se firmou como um grande balcão de negócios e oportunidades no Brasil e na América Latina. A expectativa para este ano é que sejam gerados negócios em torno de R\$ 30 milhões", afirma Eduardo Berzin, responsável pela organização da Expo Cristã.

Com valores tão expressivos, já são mais de 600 empresas trabalhando com artigos religiosos em todo o Brasil. No centro de São Paulo, uma rua inteira concentra mais de 300 lojas exclusivamente de produtos cristãos. Elas oferecem desde enfeite de geladeira até roupas, todas com mensagem de cunho evangélico. Esse mercado já ultrapassa fronteiras. Boa parte das empresas cristãs

Camiseta com mensagem de fé
R\$ 10



R\$ 1 bilhão

foi o faturamento do ano passado com a venda de CDs, DVDs, livros e camisetas, entre outros produtos

exporta seus produtos para diversos países. Uma delas é a editora paranaense Luz e Vida, que há 50 anos se dedica à produção de material escolar, camisetas, agendas, livros, marcadores de páginas e mais 800 itens. O sucesso deve-se à figura de uma simpática formiguinha batizada de Smilingüido, grife que ilustra todos os produtos. Esse personagem, sucesso no Brasil, mantém os negócios da empresa em alta. Só a venda de marcadores de páginas contabiliza um milhão de unidades por mês. "Nossos produtos são comercializados em mais de cinco mil pontos pelo Brasil. Traduzidos para o inglês e o espanhol, são exportados para Europa, Estados Unidos, Japão, México e países africanos", conta Samuel Eberle, superintendente da editora. Em 2003, suas exportações somaram R\$ 10 milhões. ■

O personagem Smilingüido estampa vários produtos. Um milhão de marcadores de páginas são vendidos por mês
R\$ 1



Não tema os planos de Deus. Sua vida estará segura em suas mãos!

Ele nunca te deixará cair!



Celular para muçulmanos:
trechos do *Corão* na tela
e orientação sobre a
direção correta de Meca

faz tanto sucesso que a Santa Sé já está testando uma versão mais avançada, com os recursos multimídia proporcionados pela tecnologia MMS — ela incluirá texto, áudio, imagens e vídeo da missa celebrada semanalmente por João Paulo II na Basílica de São Pedro. Vale lembrar que há dois anos, em seu discurso no Dia Mundial das Comunicações, o papa causou surpresa ao se referir à internet como "um instrumento magnífico, capaz de servir de base para o encontro com

Cristo nas comunidades e de encaminhar novos fiéis à jornada da fé". Para o americano David Kerr, analista da empresa de consultoria Strategy Analytics, a parceria entre telefones celulares e religião é um processo lógico. "A religião tem o ingrediente clássico de sucesso nas novas tecnologias que oferecem conteúdo: uma comunidade enorme interessada por determinado assunto."

A dobradinha celular-religião também já produziu situações inusitadas. Nas Filipinas, católicos enviavam suas confissões em mensagens de texto, até que a prática foi proibida. Na China, é costume as pessoas queimarem representações em papel de objetos de uso pessoal para que seus parentes mortos possam usá-los. Há anos os celulares fazem parte dessa lista de oferendas, mas, recentemente, as homenagens ganharam um toque de sofisticação: os celulares incinerados ainda são de papel, mas simulam os de última geração, com tela colorida e câmera digital.

Religião

Fé pelo celular

Multiplicam-se os serviços de mensagens religiosas pagas pelo telefone

Talvez um dia os historiadores dividam a história da expansão religiosa entre antes e depois da moderna tecnologia da informação. Na internet, segundo as pesquisas, a religião figura como um dos três assuntos mais procurados. Agora, são os telefones celulares que dão maior velocidade ao relacionamento entre a fé e o fiel. Adeptos das maiores religiões já contam com serviços de mensagens de catequese via celular, seja através de parcerias com operadoras locais de cada país, seja pelos recursos do próprio aparelho. Na tela minúscula, os cristãos podem refletir com os sermões e os discursos do papa João Pau-

lo II ou com trechos do Novo Testamento. Os muçulmanos contam com aparelhos capazes de apontar a direção em que se encontra a cidade santa de Meca, convocando o fiel a fazer suas orações nos horários corretos e exibindo na tela textos do *Corão*. Já na Índia, a operadora BpMobile permite que os usuários, utilizando tecnologia SMS, mandem orações a um templo localizado em Bombaim — lá, elas são oferecidas ao deus Ganesh.

A principal parceria do Vaticano é com a operadora Acotel, de Roma, que há cinco meses fornece a *Palavra Diária do Papa* para Itália, Inglaterra, Irlanda e Estados Unidos. O serviço

O que há no Brasil

Mensagens de texto com conteúdo religioso oferecidas pelas operadoras de celular

Passagens da Bíblia			Palavras de João Paulo II	
				
Trechos dos Salmos uma vez por dia. A 15 centavos cada um	Frases bíblicas diárias. Cada mensagem custa de 15 a 19 centavos	Trecho bíblico diário. Cada mensagem custa 15 centavos para assinantes	Trecho bíblico pelo sistema wap, ao preço de uma ligação local	Uma mensagem diária do papa. Custa 15 centavos para assinantes

ESPÍRITO POLÍTICO *Petista fica com feição e voz alteradas em discurso na Câmara*

Deputado diz ter recebido espírito

FRANIER BRAGON
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

A sessão solene de ontem na Câmara caminhava para seu final quando o deputado Luiz Carlos Bassuma (PT-BA), que presidia a Mesa, abaixou a cabeça, alterou a feição e assumiu uma voz diferente da sua. Pelos três minutos e 25 segundos seguintes, comandou uma prece inspirada por um espírito que acabara de incorporar, segundo o que disse mais tarde.

"Essas coisas a gente nunca espera. Quando oro, sinto o envolvimento, deixo fluir, não faço nenhum tipo de bloqueio. É uma coisa natural, não é programado," Bassuma, adepto do espiritismo, presidia a sessão comemorativa aos 200 anos de nascimento do francês Allan Kardec (1804-1869), formulador da doutrina espírita.

A sessão foi transmitida ao vivo pela TV Câmara e contou com a presença de poucos deputados, além de convidados. "Agradecemos profundamente a todos os espíritos que nos intuem e, pacientemente, acompanham-nos, para que, ao final dessa jornada, possamos estar de volta ao mun-



O deputado Bassuma no momento em que teria recebido espírito

do dos espíritos e dizer: 'Valeu a pena. Eu melhorei e, melhorando, ajudei a melhorar meu mundo'", disse o deputado durante a prece.

Segundo o espiritismo, há possibilidade de comunicação entre vivos e mortos, por meio de um médium. Isso se dá, entre outras formas, pela psicografia (o espírito escreve por meio do médium) ou a psicofonia (o espírito utiliza o corpo do médium para falar).

Bassuma diz não ser médium nem saber qual espírito supostamente entrou em seu corpo. "Ele não diz para mim assim: 'Sou fulano de tal.'" O deputado afirmou que é espírita há 20 anos e que recebe espíritos há cinco. A Câmara não encontrou registro de experiência similar a de ontem. Em 2003, na solenidade de um ano da morte do médium Chico Xavier, houve uma pintura mediúnica.

SAIBA MAIS

Kardec formulou espiritismo em livro de 1857

DA REDAÇÃO

O espiritismo foi formulado pelo professor francês Allan Kardec (1804-1869), pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, no "Livro dos Espíritos", de 1857. O espiritismo considera Cristo filho de Deus.

Acredita no retorno do espírito à Terra em sucessivas encarnações, até atingir a perfeição, e na possibilidade de comunicação entre vivos e mortos, que recorrem a um médium. A liturgia, realizada em centros espíritas, é composta por palestras (sobretudo sobre o Evangelho) e reuniões com passes, por meio dos quais uma camada vibratória negativa pode ser retirada e substituída por fluidos bons.

RELIGIÃO Santa Sé identifica aumento do ódio aos cristãos e quer que ONU inclua o te

Vaticano vê avanço da "cris

TOM HENEGHAN

DA REUTERS, EM PARIS

Uma campanha diplomática lançada pelo Vaticano para que a "cristianofobia" seja reconhecida como mal equivalente ao ódio a judeus e muçulmanos está causando preocupação entre ativistas cristãos e diplomatas que redigem novas regras referentes aos direitos humanos. A campanha discreta, que a Igreja Católica mencionou publicamente pela primeira vez na última sexta-feira, busca o reconhecimento oficial pela ONU e outras organizações internacionais da discriminação e perseguição de cristãos.

A Santa Sé resolveu levar a campanha adiante apesar de ter sofrido dois reveses este ano, quando a União Européia se recusou a fazer referência ao legado cristão do continente em sua nova Constituição e quando a mesma UE rejeitou o nome de um católico tradicionalista, Rocco Buttiglione, para ser um de seus comissários.

Quando discute o preconceito religioso, a Comissão de Direitos Humanos da ONU, em Genebra, agora fala em "anti-semitismo, islamofobia e cristianofobia", termos que a Assembleia Geral reunida em Nova York deve aprovar ainda este mês.

Evidentemente já vimos muitos países em que as minorias cristãs correm perigo, mas não

achamos que essa seja realmente a maneira apropriada de garantir proteção para elas", disse Alessandra Aula, do grupo de lobby católico Franciscans International. "O que tememos é que este seja um caminho que conduza à erosão dos direitos humanos universais", disse ela desde seu escritório em Genebra. "Então haverá sikhs, budistas e todos os outros vindo reclamar seus direitos. Onde isso vai terminar?"

A campanha vem sendo tão discreta que o termo "cristianofobia" praticamente não era conhecido até que o ministro das Relações Exteriores do Vaticano, o ar-

cebispo Giovanni Lajolo, declarou, na sexta-feira passada, que a Santa Sé fazia questão de que a ONU colocasse o termo ao lado do anti-semitismo e da islamofobia. "É preciso reconhecer que a guerra contra o terrorismo, embora necessária, teve como um de seus efeitos colaterais a expansão da 'cristianofobia' por áreas extensas do planeta", disse Lajolo em uma conferência sobre liberdade religiosa que teve lugar em Roma, organizada pelos EUA.

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI), sediado em Genebra e que reúne mais de 340 igrejas protestantes e ortodoxas de todo o mun-

do, informou não ter sido consultado sobre a adoção do novo termo. "Sempre existe um risco com rótulos desse tipo", disse seu diretor de assuntos internacionais, Peter Weiderud. "Não ajuda olhar para o problema sob a ótica de uma religião contra outra."

Nos EUA, uma grande editora evangélica e um conhecido ativista dos direitos religiosos também disseram à Reuters nunca terem ouvido o termo "cristianofobia".

O relator especial da ONU sobre racismo e xenofobia, Doudou Diene, disse que especificar certas religiões é aceitável desde que seja observada a natureza universal da

quarta-feira, 8 de dezembro de 2004 A 13

ma nos debates sobre preconceito religioso

stianofobia"

discriminação religiosa. Ele disse que o problema surge porque alguns países "procuram criar uma hierarquia das diferentes formas de discriminação".

Representantes do Vaticano disseram sob a condição de anonimato que não podiam ficar de lado, vendo o judaísmo e o islamismo receber atenção especial na ONU, que exige de seus países-membros relatórios regulares sobre questões oficialmente reconhecidas como sendo motivos de preocupação internacional.

Um especialista americano em liberdade religiosa, jesuíta, observou que as minorias cristãs são

perseguidas em países como a Índia e o Paquistão. "Acho que existe cristianofobia nesses lugares, e ela não é reconhecida", disse Drew Christiansen, subeditor da revista "America", em Nova York. "Os cristãos têm o sentimento de serem uma maioria privilegiada. Por isso não nos enxergamos como vítimas."

Mas mesmo ele teve de admitir que não ouvira o termo "cristianofobia" até a Comissão de Direitos Humanos convidá-lo para discutir a questão, em reunião realizada no mês passado.

Tradução de Clara Allain

iner personalen
eit und Würde

eleitet wird,
arze Christen
nahe ist.
für, daß in der
n, Unterdrückten
t.
ls Schwarze be-

lickt, auch der
für die hoffend
Literatur eines

ORIENTE MÉDIO *Com dois templos no país e cultos em português, inu*

Igreja Universal procu

FOLHA DE S. PAULO

glês e árabe, pastores buscam atrair população mais pobre

ra fiéis em Israel

Tel Aviv investe no turismo da fé de brasileiros

FREE-LANCE PARA A FOLHA, EMISRAEL
DA REDAÇÃO

Os cristãos e evangélicos brasileiros são considerados pelo governo de Israel como as principais fontes de turismo religioso da América Latina nos próximos anos e o país espera a volta destes grupos já em 2005, depois de quatro anos da segunda Intifada (revolta palestina).

O Ministério anunciou neste mês um plano de US\$ 2,72 milhões de ajuda para cobrir despesas de vôos fretados a partir do Brasil e de partes da Europa. "Os poucos turistas que continuaram vindo para Israel nos últimos anos foram em sua maioria católicos e evangélicos. Então vale a pena investir no turismo religioso a partir do Brasil", disse Susan Klagesbrun, diretora de marketing do Ministério do Turismo de Israel.

Segundo a Braztoa (Associação Brasileira das Operadoras de Turismo), já houve aumento de 40% na procura de grupos de turismo para Israel. As estatísticas do Ministério do Turismo israelense confirmam a tendência. Até outubro deste ano visitaram o país 9.431 brasileiros, contra os 7.761 de todo o ano de 2003.

Em 2002, o número de turistas brasileiros não chegou a 3.500. "Quando a Intifada começou, o turismo parou. Agora, parte das pessoas perdeu o medo, outra parte assimilou a situação", disse Carla Davidovich, diretora de uma agência de turismo em São Paulo que vende pacotes para Israel há 15 anos.

Para incentivar o turismo religioso para os locais considerados sagrados, autoridades israelenses e palestinas concordaram em facilitar a circulação de grupos turísticos entre os territórios.

Entre os lugares procurados pelos religiosos estão: Belém, onde fica a igreja da Natividade, local de nascimento de Jesus; Jerusalém, onde está a igreja do Santo Sepulcro e a Via Dolorosa; Nazaré, onde Jesus viveu e local de origem de sua família; e mar da Galiléia, onde ele teria caminhado sobre as águas. Evangélicos também procuram o monte Meguido e o monte Carmel.

(MICHEL GAWENDO E
CONSTANÇA TATSCH)



Culto da Universal em Nazaré; na parede, em hebraico e árabe, lê-se "Jesus Messias Ele é o Senhor"



Eli Bar David, judeu messiânico, separa feno para alimentar burros na comunidade lad Hashmonai

Judeus messiânicos rejeitam igreja

FREE-LANCE PARA A FOLHA

Os judeus messiânicos de Israel, que mantêm costumes judaicos e ao mesmo tempo acreditam em Jesus Cristo como Messias, rejeitam o trabalho de igrejas evangélicas e preferem manter-se em comunidades próprias.

"É claro que há gente com fé nessas instituições, mas muitas igrejas são apenas um show, um teatro de fé para atrair gente", disse Salo Kapusta, membro da comunidade messiânica Iad Hashmonai, na região central de Israel.

"Yeshua (Jesus em hebraico) nasceu, viveu e morreu como judeu. Ele não criou igrejas, nem uma nova religião", disse.

Segundo dados não-oficiais, há entre 7.000 e 10 mil judeus messiânicos em Israel. O grupo não

possui uma instituição central e cada congregação tem sua própria organização sacerdotal.

Eles observam as festas e as leis religiosas judaicas, mas acreditam que Jesus foi o Messias e seguem o Novo Testamento. O judaísmo tradicional não aceita Jesus como filho de Deus, pois acredita que o Messias ainda virá.

Kapusta nasceu na Venezuela e foi criado como judeu tradicional. Tem 52 anos e imigrou para Israel aos 17. No início da década de 80, participou de um encontro com um rabino messiânico por curiosidade, por achar "um absurdo um judeu acreditar em Jesus".

"Mas neste encontro eu comecei a chorar e senti a presença de Jesus, de um amigo, e isso me acompanha até hoje", disse.

A comunidade de Iad Hashmo-

na foi fundada em 1979. O grupo de cristãos fundado veio a Israel para apoiar o movimento sionista. Os judeus israelenses entraram na comunidade em 1979.

Hoje a comunidade tem por cem pessoas, que vivem em um hotel que tem US\$ 1,5 milhão em 2003. Os membros trabalham no turismo e o lucro é dividido.

Eli Bar David, que tem animais do mini-zoo no centro turístico, nasceu em 1945, ao contrário de Kapusta, que nasceu em 1945. Ele se considera judeu.

Ele se considera judeu e segue as leis judaicas. "Tudo o que sabemos sobre Jesus veio de seu filho, Jesus. Ele não veio para os animais."

MICHEL GAWENDO

FREE-LANCE PARA A FOLHA, EM ISRAEL

A Igreja Universal do Reino de Deus está procurando fiéis em Israel, onde 80% dos 6,7 milhões de habitantes seguem a religião judaica, 18% são muçulmanos e somente 2% são cristãos. Para atrair participantes, a igreja adaptou o formato de suas sedes, os símbolos, a linguagem e o idioma de suas reuniões.

Os representantes da igreja em Israel dizem que o objetivo do trabalho é "divulgar a palavra de Deus", enquanto frequentadores dos cultos da Universal afirmaram à *Folha* que uma das metas da igreja é tentar converter judeus, que são considerados "cegos espiritualmente" por não aceitarem Jesus como o Messias e o filho de Deus.

"O Estado de Israel não está cumprindo a palavra de Deus. Aqui em Tel Aviv tem homossexual, muita droga, muita aberração", disse um membro da Igreja Universal, que pediu para não ser identificado. "Esse pessoal precisa ser evangelizado."

A *Folha* tentou entrevistar o bispo Fernando Mendes na tarde de quarta-feira, na sede da Igreja Universal em Iafó, região pobre situada ao sul de Tel Aviv. Ele se recusou a dar entrevista. Mas, ao ser questionado se o objetivo da igreja em Israel é atrair judeus, Mendes respondeu: "Judeus são os religiosos, os outros são descendentes".

A exemplo do que acontece no Brasil e em outros países, a igreja atua em regiões pobres de Israel. A primeira sede foi aberta em Iafó. A segunda, em Nazaré, maior cidade árabe do país, com 60 mil habitantes, sendo cerca de 20 mil deles cristãos.

As reuniões são realizadas às segundas, quartas e sábados, e por enquanto atraem brasileiros e latino-americanos que vieram morar em Israel por convicção religiosa ou por necessidade profissional, e também alguns árabes cristãos.

A estrutura da Universal em Israel é pequena em termos absolutos. A equipe é formada por um bispo, um pastor e pelo menos cinco obreiros. Mas, em pouco mais de três anos, a igreja obteve autorização de atuação do Ministério do Interior, já abriu duas sedes, reúne cerca de 300 pessoas em seus encontros semanais e tem planos de expansão.

O grupo pretende abrir um novo templo, em Jerusalém, em projeto previsto para o ano que vem. "E vocês vão ver, vai acontecer logo, vamos para Haifa e para outras cidades, vocês vão ver", disse o pastor Alex aos frequentadores da igreja no final do culto da última quinta-feira, em Nazaré.

A sede da Universal em Iafó usa o nome fantasia em inglês Universal Church of the Kingdom of God. Dentro da sede há bancos

forrados com veludo cor de vinho. Na parede sobre o altar há um menorá (candelabro judaico de sete braços) e a frase "Jesus Messias Ele é o Senhor", escrita em hebraico.

Sem Bush, só Deus

O bispo também usou frases em hebraico evocando o "espírito santo" durante a reunião. O tema do culto da quarta-feira, que teve somente dez participantes, sendo nove brasileiros e um mexicano, foi a luta contra o medo.

Em sua pré-dica, o bispo usou exemplos de situações cotidianas de Israel. "Não tem revista com aquele ferro para chegar a Deus", disse Mendes, fazendo referência às revistas com detectores de metais em todos os edifícios da cidade de Tel Aviv.

Na maior parte do discurso, o bispo falou sobre o medo e a necessidade de ter fé. Ao citar a coragem dos soldados de Israel da narrativa do livro de Crônicas, disse que "naquela época não existia George Bush para pedir ajuda, só Deus".

Em Nazaré, a reunião da quinta-feira começou com um cântico sobre a entrega da alma e a confiança em Jesus, variando estrofes em inglês, português e árabe. No altar há uma cruz e inscrições em árabe e hebraico, com o mesmo lema do templo de Iafó: "Jesus Messias Ele é o Senhor".

O tema do culto religioso mais uma vez foi como vencer o medo e a frustração com a ajuda de Deus. Mas desta vez foram lidos versículos do livro de Mateus, no Novo Testamento, que descrevem como Jesus expulsou o demônio para curar o filho de uma mãe desesperada. "Esta pessoa já havia procurado ajuda por toda Israel, e só encontrou a cura em Jesus", disse o pastor.

Catarse e dinheiro

Os participantes da reunião, 25 pessoas, eram brasileiros que jogam no Macabi Haifa, equipe da primeira divisão do futebol israelense, alguns árabes cristãos e pelo menos um casal de judeus que imigrou para Israel e se converteu ao cristianismo.

"Sentíamos que faltava alguma coisa no judaísmo e tivemos muitas desavenças com judeus. Então aceitamos Jesus", disse o homem, que não quis dar o nome e, depois da orientação de um obreiro, recusou-se a continuar a conversar com a reportagem.

Tanto a cerimônia de Iafó quanto a de Nazaré terminam com um música que vai subindo de tom, até chegar a um situação de catarse, seguida da parte da oferta —doação de dinheiro para a manutenção da igreja.

Os participantes vão em fila até o altar, recebem uma gota de óleo abençoado pelo pastor para passar na mão e colocam a colaboração em dinheiro em um saco de veludo cor de vinho.

RELIGIÃO E MERCADO

Fórum Mundial de Teologia e Libertação

Porto Alegre, 21 a 25 de janeiro de 2005.

Jung Mo Sung

Esquema:

1. Quando se analisa criticamente a relação entre a religião e mercado, ou quando se critica o mercado ou o sistema de mercado a partir dos valores ético-religiosos, é preciso levar em consideração algumas questões.
 - a. As grandes religiões surgiram e foram sistematizadas nas sociedades pré-modernas, de economia mais simples, e defendem valores comunitários, enquanto que o atual sistema econômico é amplo, complexo, moderno (no sentido que busca a novidade e o progresso) e impessoal (não comunitário).
 - i. Os valores de solidariedade, justiça econômica e social, etc. propostas pelas religiões foram, na sua maioria, elaboradas em um mundo pré-moderno, com forte conotação “intencional” em relações intersubjetivas; enquanto que em sociedades amplas e complexas as relações econômicas e sociais são mediadas por instituições impessoais e auto-organizadores. Razão pela qual a TL criou a noção de pecado estrutural, pecado que não está na esfera das intenções ou das relações interpessoais.
 - b. A religião como conhecemos hoje, um sub-sistema dentro da totalidade social distinto do “mundo secular”, é uma criação do mundo moderno, do processo de secularização. A perspectiva religiosa do mundo ou a religião como um sistema de discursos e práticas referentes a forças superiores/sobre-naturais são diferentes de outras perspectivas não-religiosas do mundo e de sistemas de discursos e práticas que constituem outros sub-sistemas ou grupos sociais.
 - i. Com isso, críticas a mercado em nome de valores religiosos são aceitos somente por grupos que pertencem à mesma tradição religiosa ou compartilham a mesma perspectiva religiosa.
 - ii. A economia sendo vista como um sub-sistema diferente da religião, os agentes econômicos e a população em geral que não compartilham da mesma tradição religiosa não aceitam e nem entendem essas críticas ao sistema de mercado feitas desde fora da economia, a partir da religião.
 - c. No mundo pré-moderno não havia a religião como conhecemos hoje; o mundo não era dividido entre o “secular” e o “religioso”, mas entre o sagrado e o profano. A economia não tinha a ver com a religião, mas com o sagrado ou com Deus.
 - i. A crítica sobre o mercado não deve ser feita a partir da religião, mas sim a partir da perspectiva teológica. A crítica teológica da economia não pode pretender substituir as ciências econômicas e nem se reduzir a uma teoria econômica de segunda categoria.
 - ii. Criticar os pressupostos e as lógicas teológicas sacrificiais subjacentes às teorias e práticas econômicas; assim como criticar as teologias sacrificiais das religiões.
 - iii. Essa crítica é uma crítica que não assume uma religião ou uma doutrina como o seu ponto de partida para criticar o mercado, mas sim uma visão não sacrificial de Deus e das lógicas sociais e critica as religiões e o sistema de mercado.
2. 3 modelos de crítica teológica ao mercado.

Introdução

Quando se analisa criticamente a religião, entra a religião e mercado, ou quando se critica o mercado ou o sistema de mercado a partir dos valores ético-religiosos é preciso levar em consideração algumas questões.

I. As grandes religiões surgiram e foram desenvolvidas em sociedades pré-modernas, de economia mais simples e distantes valores comunitários, enquanto que o atual sistema econômico é simples, complexo, integrado no tecido da sociedade e a novidade é o processo e o processo (isto é, a novidade).

II. Os valores de solidariedade, justiça econômica e social, etc., presentes nas religiões foram, na sua maioria, elaborados em um mundo pré-moderno com forte conexão "moral", em religiões essencialmente religiosas, que em sociedades simples e comunitárias os valores comunitários e sociais são manifestos por instituições religiosas e auto-organizações. Porém, após a II guerra, com o avanço da ciência e tecnologia, passou-se a considerar que a religião não tem mais influência na sociedade humana.

III. A religião como conhecimento sobre um sub-mundo dentro da sociedade social, distinto do "mundo secular", é uma crítica do mundo moderno, do processo de secularização. A perspectiva religiosa do mundo ou a religião como um sistema de valores e práticas religiosas é forte, enquanto que a religião como um sistema de valores e práticas religiosas não é relevante no mundo e os sistemas de valores e práticas que existiam antes são irrelevantes no mundo secular.

IV. Com isso, critica-se a religião em termos de valores religiosos e sociais, enquanto que alguns que pertencem à mesma tradição religiosa ou separam a religião e sistema econômico religioso.

V. A economia sendo vista como um sub-sistema distinto da religião, as questões econômicas e a religião são tratadas em um contexto crítico no mesmo nível. As religiões não secular e não modernas e suas críticas no sistema de mercado foram feitas desde que se reconheceu a partir da religião.

VI. No mundo pré-moderno não havia a religião como conhecimento sobre o mundo, não era dividido entre o "secular" e o "religioso", mas entre o sagrado e o profano. A economia não havia e, por isso, a religião, mas com o surgimento da sociedade.

VII. A crítica sobre o mercado não deve ser feita a partir da religião, mas sim a partir da perspectiva religiosa. A crítica religiosa da economia não pode pretender substituir os valores econômicos e não se reduz a uma teoria econômica da segunda categoria.

VIII. Críticas às proposições e às lógicas religiosas, especialmente no contexto de práticas econômicas, assim como críticas às religiões, especialmente as religiões.

IX. Essa crítica é uma crítica que não assume uma religião ou uma doutrina, como o seu ponto de partida para criticar o mercado, mas sim uma visão mais geral da lógica social e econômica e crítica as religiões e o sistema de mercado.

X. Os modelos de crítica religiosa ao mercado.

- a. Marco categorial sacrificial das religiões, do neoliberalismo e das propostas "revolucionárias" radicais.
- b. Marco categorial não-sacrificial e a não-segurança e a incerteza sobre o futuro e projetos sociais alternativos.

RUMO A 2006 Assinaturas favoráveis à formação do Partido

Igreja Universal vai

BRASIL

quinta-feira, 13 de janeiro de 2005 A 7

Municipalista Renovador foram recolhidas na saída de cultos da igreja

criar partido político

RAFAEL CARIELLO
DA SUCURSAL DO RIO

A Igreja Universal do Reino de Deus iniciou os trabalhos para a criação de um partido político controlado pelos bispos da denominação religiosa, o PMR (Partido Municipalista Renovador).

A Folha apurou que as assinaturas necessárias para a criação do novo partido (cerca de 400 mil) foram colhidas nas portas de templos da Universal, ao final de cultos. A empreitada é dirigida atualmente pelo pastor Vitor Paulo Araújo dos Santos, ligado à igreja.

Santos aparece como requerente do registro provisório do Partido Municipalista Renovador em dois pedidos feitos a Tribunais Regionais Eleitorais em 2004 a que a Folha teve acesso —de São Paulo e de Roraima. Assessores do pastor em São Paulo, procurados pela reportagem, afirmaram que Santos é o “presidente” do PMR —que, no entanto, ainda não teve pedido de registro feito ao Tribunal Superior Eleitoral.

Um político ligado ao PL e à Universal afirma que o partido “cresceu com a entrada da igreja”, mas que, depois do inchaço da sigla após a vitória de Lula (elegeu 26 deputados, e agora tem 46), “o PL já pode prescindir da Universal”. Politicamente, o partido está maior que a força política da igreja, analisa. Dos 18 deputados eleitos vinculados à Universal, nove pertenciam ao PL.

O partido começou a ser organizado em 2003 pelo deputado federal Carlos Alberto Rodrigues (PL-RJ), ex-bispo da Universal, que se afastou da função após deixar o comando político da igreja, em 2004. Rodrigues foi afastado pela Universal após ser divulgado que havia feito indicações para a Loteria do Estado do Rio de Janeiro quando a autarquia era presidida pelo ex-subchefe de Assuntos Parlamentares da Presidência Waldomiro Diniz —acusado de extorsão e tráfico de influência.

O crescimento do PL (que abriga o maior número de deputados ligados à igreja), que teria diminuído o poder de influência da Universal na sigla, e as resistências de outras legendas a aceitarem seus candidatos estão entre as causas apontadas para a criação da nova sigla.

Valdemar Costa Neto, presidente nacional do PL, diz ter sido avisado por Rodrigues. “O bispo Rodrigues começou [a criação]. Ele me falou: ‘Tenho que fazer um partido’. E eu falei: ‘Tem mesmo,

senão o sr. não vai mais conseguir eleger o seu pessoal’. Tem que ter um partido de apoio para ter o que oferecer aos outros partidos, senão não vão aceitar vocês mais”, afirmou Costa Neto.

Segundo Costa Neto, políticos da denominação “já não estão encontrando lugar” entre os partidos, embora diga que são bem-vindos no PL. Os parlamentares da Universal muitas vezes defen-

dem “os interesses da igreja” e não dos partidos a que estão filiados, diz ainda o presidente do PL.

Segundo um político próximo à Universal, a idéia é que o novo partido faça uma “engenharia po-

lítica” para atrair outros segmentos da sociedade.

A antropóloga Clara Mafra, professora da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e assessora do Censo 2000 do IBGE

para religião, diz que, caso o partido se restrinja à vinculação com a Universal, estará “fadado ao fracasso”. Uma instituição de cunho político, diz, “deve ser uma representação alargada da sociedade”.



2 milhões

é o número de fiéis
(3ª maior igreja pentecostal)*Empresas controladas
pela Igreja Universal

- Rede Record (TV)
- Rede Mulher (TV)
- "Folha Universal" (Jornal)
- Rede Aleluia (Rádio)
- Line Records (Gravadora gospel)



Presença internacional

- A Igreja Universal do Reino de Deus está presente em pelo menos 80 países

Bancada eleita para a
Câmara

- 1994 - 6 deputados
- 2002 - 18 deputados (9 pelo PL)

*De acordo com o Censo 2000 do IBGE

TODA MÍDIA

NELSON DESA

Tragédia e "drama"

Sem saber de quem cobrar.

de janeiro de 2003

BRASIL

grantes da igreja na região de São Félix questionam

ano troca Casaldá

ciade

leixar a

bispo d

manda

mand

mand

mand

mand

mand

mand

mand

mand

mand

mand

mand

RELIGIÃO X ESTADO Nova entidade, que inclui políticos petistas, tem como ob
Evangélicos criam fórum para

Eduardo Knapp/Folha Imagem

MARCELO BERABA
DIRETOR DA SUCURSAL DO RIO
MURILO FIUZA DE MELO
DA SUCURSAL DO RIO

Insatisfeitos com a pouca participação no governo Lula, religiosos e políticos ligados ao PT, à Igreja Universal do Reino de Deus e ao ex-governador Anthony Garotinho (PSB) formaram o Fórum Evangélico Nacional de Ação Social e Política (Fenasp).

O objetivo é pressionar por mais espaço para os evangélicos no governo. Participam da fundação do fórum políticos evangélicos com posições bem distintas, como Marina Silva (ministra do Meio Ambiente) e o senador Paulo Octávio (PFL-DF), amigo do ex-presidente Fernando Collor.

Segundo o deputado Walter Pinheiro (BA), ex-líder do PT na Câmara e da Igreja Batista, os evangélicos ainda não se sentem representados nos conselhos de Segurança Alimentar (Consea) e no de Desenvolvimento Econômico e Social. "O fórum não deve

pedir ao governo. Quem pede é mendigo, que fica atrás de migalhas, e o povo evangélico não precisa disso. O fórum tem que dizer o seguinte: 'olha, vocês querem contar com a gente? Nós estamos à disposição, mas, se não quiserem, um abraço.'"

Pinheiro criticou o próprio presidente pela falta de diálogo com os evangélicos. Ele disse que, em 18 de dezembro, numa reunião com a bancada do PT, Lula pediu a ele que marcasse um encontro com líderes evangélicos, mas a reunião nunca ocorreu por falta de espaço na agenda presidencial.

Segundo ele, o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, ligou para ele e para o senador Magno Malta (PL-ES), batista, pedindo nomes de evangélicos para integrar o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Os nomes, porém, não foram incluídos na conselho. Os indicados foram os pastores Silas Malafaia, da Assembleia de Deus, e Nilson Farnini, presidente da Convenção

Ministra Marina Silva, uma das fundadoras do fórum evangélico

segunda-feira, 24 de fevereiro de 2003 A 5

jetivo conquistar mais espaço no governo

pressionar Lula

Süden 6 222 740 11,9 22,1 29,2 13,1 10,4 11,6
Zentral-Westen 2 907 204 18,1 27,6 24,4 9,5 8,0 9,81,9 2,0
1,8 1,9
1,8 1,9

imen in

r 4 mehr als 5

8,6 9,4

5,4 5,0

4,3 4,5

0,5 11,6

10,4 11,6

8,0 9,8

Batista Brasileira. "Sugerimos os nomes, mas eles não botaram ninguém. Fizemos um papelão. O problema é que [José] Graziano e Frei Betto conduzem aquilo como querem", disse Pinheiro. Graziano é ministro extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome e principal dirigente do Fome Zero. Frei Betto é amigo e conselheiro de Lula.

"Existe uma mão invisível que de toda forma quer nos alijar do processo", afirmou o bispo Robson Rodovalho, presidente do Fenasp e dirigente da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra.

A nova entidade pretende atuar de forma similar à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), que representa institucionalmente a Igreja Católica.

Seu Conselho Político é presidido pelo senador Malta e tem entre seus onze membros o Bispo Rodrigues (PL-RJ), da Universal, o ex-governador Garotinho, presbiteriano, a ministra Marina Silva, da Assembléia de Deus, o senador

Paulo Octávio, da Sara Nossa Terra, os deputados Gilmar Machado (PT-MG) e João Leite (PSB-MG), ambos batistas, além de Pinheiro.

Com a exceção dos petistas, os fundadores da entidade apoiaram Lula apenas no segundo turno. No primeiro, estiveram com Garotinho. Um segmento de evangélicos não-petistas que apoiou Lula desde o primeiro turno não foi convidado para o fórum.

Deste segmento surgiu a primeira reação à entidade. O pastor Levi Correia de Araújo, da Primeira Igreja Batista de Santo André (SP), considera o fórum um equívoco porque deixou de fora os setores que considera mais progressistas dos evangélicos.

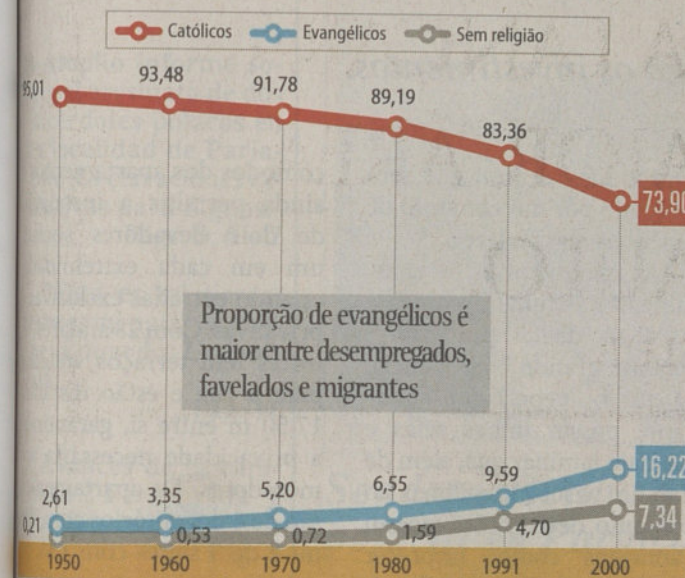
"Há [na diretoria do Fenasp] muitas pessoas sérias e bem intencionadas, mas a maioria é fisiológica. O PT e o governo estão fortalecendo setores mais à direita do movimento evangélico. Eles querem falar pelos evangélicos, mas somos diferenciados e não temos papa."

RELIGIÃO Pesquisa da FGV mostra que proporção de evangélicos é maior entre desempregados

Igrejas evangélicas atraem fiéis

A RELIGIÃO NO PAÍS

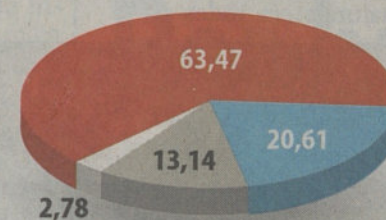
Evolução de católicos, evangélicos e sem religião no país



Proporção de evangélicos é maior entre desempregados, favelados e migrantes

Moradores de favelas*, em %

■ Católicos
■ Evangélicos
■ Sem religião
■ Outras



De acordo com a ocupação, em %

	Católicos	Evangélicos	Sem religião
Desempregado	70,1	16,52	9,70
Inativo (aposentados, donas-de-casa, estudantes etc)	74,44	16,08	6,11
Empregado com carteira	74,19	14,42	7,46
Empregado sem carteira	74,19	14,38	8,54
Conta própria	74,50	14,46	7,35
Empregador	76,38	11,26	5,88
Trabalhador para o próprio consumo (agricultura de subsistência)	87,40	7,74	4,17

Entre migrantes, em %

	Católicos	Evangélicos	Sem religião
Migrantes há menos de um ano	68,71	19,17	8,32
Migrantes há mais de dez anos	70,48	18,58	6,80
Não-migrantes	74,57	14,82	7,37

*inclui cortiços e assemelhados

Fonte: FGV, com dados do Censo do IBGE

PEDRO SOARES
DA SUCURSAL DO RIO

As igrejas evangélicas brasileiras arrebanharam mais fiéis nos últimos anos nos grupos mais desprotegidos da população. É o que mostra o estudo "Retrato das Religiões do Brasil", divulgado ontem pela FGV. Dados do Censo 2000 revelam que a presença evangélica é maior do que a média (16,22%) em favelas (20,61%), periferias de regiões metropolitanas (20,72%), entre pessoas com até um ano de estudo (15,07%), desempregados (16,52%) e migrantes recentes (19,17%).

Por outro lado, os católicos são mais numerosos entre os empregados — 76,38% — e os mais escolarizados — 74%, contra 10,3% dos evangélicos. No Brasil, os católicos representam 73,89% da população — eram 91,78% em 1970 e 83,36% em 1991.

Para Marcelo Neri, coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas), a estagnação econômica da chamada "década perdida" (anos 80) possibilitou a expansão dos evangélicos. "[A igreja] é vista como uma forma de ascensão social. As igrejas emergentes cumprem um papel fundamental como rede de proteção social, num momento de desconforto econômico. Elas substituíram em parte o Estado, pois oferecem serviços sociais e cobram impostos, os dízimos."

Em média, os evangélicos correspondiam a 16,22% da população (dados do Censo de 2000) — eram 9,59% em 1991 e 6,55% em 1980. No período, avançou também o percentual de pessoas que se declararam sem religião — para 7,34% em 2000.

Diferentemente do retrato traçado pelo sociólogo alemão Max Weber (1864-1920) em seu clássico "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo", as religiões ditas hoje como evangélicas não

se desenvolveram no Brasil entre os mais ricos e mais estudados, diz Neri. "A tesa da 'Ética Protestante' não se confirma no Brasil."

Weber sustentava que o capitalismo pôde avançar graças à evolução das religiões protestantes, que não culpavam seus seguidores por acumular capital.

Comparando populações com exatamente as mesmas características socioeconômicas e raciais, a renda dos católicos é 7% maior do que a dos evangélicos e 10% mais alta do que a dos sem-religião.

Para Neri, o declínio relativo da religião católica no Brasil se explica por "uma certa inércia" na mudança de seus costumes e regras, ao mesmo tempo em que "o contexto econômico e social no Brasil mudou muito". "A Igreja Católica não acompanhou a necessidade de mulheres e desempregados, por exemplo, que foram buscar abrigo em religiões alternativas."

A pesquisa traçou ainda um perfil regional das religiões: há mais católicos no meio rural e pequenas cidades, enquanto os evangélicos se concentram nas periferias das grandes cidades.

Neri disse que tal fenômeno ocorre porque a crise social e econômica foi muito mais grave nas grandes metrópoles. "O crescimento dos evangélicos é um fenômeno de periferia", afirmou.

Em áreas rurais, os católicos eram 84,26%. Nas periferias das regiões metropolitanas, 65,18%. Os evangélicos representavam 20,72% dos moradores de periferias metropolitanas.

Os dados também mostram que o Rio é o Estado com o maior contingente de pessoas sem religião (15,76%). Também é o com menos católicos proporcionalmente (56,19%). Em São Paulo, os católicos eram 70,53% — os evangélicos eram 17,04%.

→ LEIA MAIS sobre religião em Mundo

regados, moradores de favelas e migrantes

éis excluídos

A RELIGIÃO NOS ESTADOS

Piauí é o Estado mais católico e Rio tem mais brasileiros sem religião

Estados com o maior número proporcional de católicos, em %

Piauí	90,03
Ceará	86,70
Paraíba	84,94
Rio Grande do Norte	83,77
Maranhão	82,60

Estados com o menor número proporcional de católicos, em %

Rio de Janeiro	56,19
Rondônia	57,61
Espírito Santo	63,23
Distrito Federal	66,62
Roraima	66,78

Em São Paulo, os católicos são 70,53% da população

Estados com o maior número proporcional de evangélicos, em %

Rondônia	27,19
Espírito Santo	24,96
Roraima	22,49
Rio de Janeiro	21,98
Amazonas	21,07

Estados com o menor número proporcional de evangélicos, em %

Piauí	6,01
Sergipe	7,27
Ceará	8,25
Paraíba	8,80
Rio Grande do Norte	8,92

Em São Paulo, os evangélicos são 17,04% da população

Estados com o maior número proporcional de sem-religião, em %

Rio de Janeiro	15,76
Rondônia	12,70
Bahia	11,39
Alagoas	9,80
Acre	9,70

Estados com o menor número proporcional de sem-religião, em %

Santa Catarina	1,97
Piauí	3,05
Ceará	3,77
Paraná	4,23
Tocantins	4,55

Em São Paulo, os sem-religião são 7,28% da população

Fonte: FGV, a partir de microdados do Censo 2000, do IBGE

RELIGIÃO Segundo a PM, cerca de 2 milhões de pessoas participaram

Evangélicos lotam Paulist

NO

sexta-feira, 27 de maio de 2005 C 5

da 13ª Marcha para Jesus; tom de combate domina evento

sta no Corpus Christi



O cardeal dom Cláudio Hummes, arcebispo de São Paulo, celebra missa na praça da Sé, no centro

Joel Silva/Folha Image



Moradores de Matão (interior de São Paulo) enfeitam a rua para a procissão de Corpus Christi



Evangélicos participam da 13ª edição da Marcha para Jesus, que ocupou ontem a avenida Paulista, na região central de São Paulo. Foto: Lalo de Almeida

Paulista sedia pela última vez evento

DA REPORTAGEM LOCAL

A Marcha para Jesus aconteceu pela última vez neste ano na avenida Paulista, segundo o secretário das Subprefeituras, Walter Feldman. "A [avenida] Paulista se transformou num palco de eventos, mas a cidade procura um lugar mais adequado", explicou.

Feldman disse que já teve um contato com os organizadores do evento para que a próxima marcha aconteça no bairro de Santana (zona norte da capital), palco do evento nos anos anteriores. "É

nessa região que ficam a praça Campo de Bagatelle, o Sambódromo e o Campo de Marte, que são equipamentos mais adequados para aglomerações", afirmou.

A Bispa Lenice, coordenadora da marcha e vereadora pelo PFL, disse que foi comunicada de que o evento deverá mudar de local. "Eu só quero que a gente possa marchar. Seja na Paulista ou em qualquer outro lugar", disse.

Nos dois primeiros anos (1993 e 1994) a marcha foi realizada na Paulista. Depois, mudou de endereço e só agora retornou à origem.



Fiéis participam de show em frente ao prédio da Gazeta, na região central de São Paulo. Foto: Lalo de Almeida

AS RAMIFICAÇÕES EVANGÉLICAS

PROTESTANTES TRADICIONAIS

Movimento iniciado na Alemanha, defendia a primazia da Bíblia sobre a tradição. Mais vale a fé do que as obras do fiel.

Luterana

■ Ano de fundação: 1517
■ Fundador: Martinho Lutero

Presbiteriana

■ Ano de fundação: 1546
■ Fundador: João Calvino

Anglicana

■ Ano de fundação: 1534
■ Fundador: rei Henrique 8º, da Inglaterra

Batista

■ Ano de fundação: 1609
■ Fundador: John Smith

Metodista

■ Ano de fundação: 1729
■ Fundador: John Wesley

PENTECOSTAIS

Teve origem nos EUA em 1906. Destaca o poder do espírito santo (dons da cura e das línguas) e não venera santos nem Nossa Senhora.

Assembléia de Deus

■ Ano de fundação: 1911
■ Fundador: Daniel Berg e Gunnar Vingren

Congregação Cristã do Brasil

■ Ano de fundação: 1910
■ Fundador: Louis Francescon

Igreja do Evangelho Quadrangular

■ Ano de fundação: 1918
■ Fundador: Aimée Semple McPherson

O Brasil para Cristo

■ Ano de fundação: 1955
■ Fundador: Manoel de Mello

Deus é Amor

■ Ano de fundação: 1962
■ Fundador: David Miranda

NEOPENTECOSTAIS

Têm raízes no pentecostalismo original e nas igrejas tradicionais. Utilizam de forma intensa os meios de comunicação.

Igreja Universal do Reino de Deus

■ Ano de fundação: 1977
■ Fundador: Edir Macedo

Igreja Internacional da Graça de Deus

■ Ano de fundação: 1980
■ Fundador: Romildo R. Soares

Igreja Sara Nossa Terra

■ Ano de fundação: 1980
■ Fundador: Robson Rodovalho

Renascer em Cristo

■ Ano de fundação: 1986
■ Fundador: Estevan Hernandez

Uma das neopentecostas que atraem mais fiéis

■ Igreja tem um canal (a Rede Gospel), 17 emissoras de rádio e é responsável pela Marcha para Jesus desde 1993.



2 milhões de pessoas

circularam pela Marcha para Jesus, segundo a PM. Simultaneamente, o pico foi de 350 mil pessoas em uma única hora.

Católicos vão às praças em São Paulo e no Rio para celebrar data

DA REPORTAGEM LOCAL

DA SUCURSAL DO RIO

Com números bem menos expressivos que a marcha evangélica, as celebrações católicas de Corpus Christi reuniram fiéis em espaços abertos ontem em São Paulo e no Rio. Enquanto a missa paulistana aconteceu na praça da Sé, para cerca de 5.000 pessoas, a carioca foi celebrada no aterro do Flamengo (centro) e reuniu 50 mil pessoas, segundo os bombeiros (200 mil na estimativa da arquidiocese).

A cerimônia no Rio foi celebrada pelo cardeal d. Eusébio Scheid e teve o acompanhamento de uma banda pop-religiosa. Até o ano passado, uma procissão que percorria o centro marcava a comemoração.

Desta vez, a arquidiocese decidiu dar mais visibilidade à celebração. D. Eusébio rezou a missa no mesmo espaço onde, há 50 anos, foi realizado o 3º Congresso Eucarístico Internacional e, há 25 anos, uma missa campal rezada pelo então papa João Paulo 2º.

Caravanas das 248 paróquias do Rio começaram a se concentrar a partir das 14h. Houve a exibição de cantores e grupos religiosos.

A missa começou no final da tarde. Em determinado momento, até mesmo d. Eusébio bateu palmas e cantou as músicas entoadas pelos cantores e pela ban-

No interior, fiéis mantêm tradição de enfeitar ruas

FABRÍCIO FREIRE GOMES

ENVIADO ESPECIAL A MATÃO

Cerca de 60 mil pessoas participaram ontem da 57ª Festa de Corpus Christi de Matão (SP), segundo os organizadores. O papa João Paulo 2º foi um dos personagens mais homenageados nos desenhos dos tradicionais tapetes nas ruas por onde passa a procissão.

A chuva quase atrapalhou a preparação dos tapetes. A decoração começou com três horas de atraso, mas os 600 voluntários conseguiram deixar tudo pronto no início da manhã. Pa-

ra a decoração dos 12 quarteirões —que formam uma cruz em frente à Igreja Matriz de Matão—, foram utilizadas 50 toneladas de vidro tingidos.

Toda a infra-estrutura da festa é bancada pela Prefeitura de Matão. Segundo o diretor de Turismo, Wilson Cardoso, foram gastos aproximadamente R\$ 50 mil na festa.

Uma das pessoas que mais se identificam com a tradição dos tapetes decorados de Matão é a professora Helena Bottura Machado, 65. Em 1949, com nove anos, ela ajudou a decorar a primeira festa. Na época, os materiais mais utilizados eram folhas, serragem, pó de arroz e pó de café. Helena foi uma das responsáveis pela introdução da técnica do vidro moído, a partir de 1962.

da de sonoridade pop, com duas guitarras, teclados, sopros, baixo elétrico e seis vocalistas que se revezavam nas interpretações de sucessos religiosos, como a "Oração de São Francisco" e "Segura na Mão de Deus".

São Paulo

A missa celebrada pelo arcebispo de São Paulo, cardeal dom Cláudio Hummes, comemorou

também os seus 30 anos de bispoado. A cerimônia durou cerca de três horas e aconteceu na praça. Nas escadarias da catedral foi construído um palco de 200 m², onde ficaram 240 padres e 180 ministros da Eucaristia.

Na missa, Hummes pediu pelas vítimas das fortes chuvas que castigaram o Estado nos últimos dias e agradeceu pelo fato de ontem, durante o evento, não ter chovido.

A retórica era de combate. Aparecia nos discursos, nas camisetas, escrita nas faixas, em bandeiras: assim 2 milhões de evangélicos, segundo dados da Polícia Militar, tomaram ontem a Paulista, na 13ª edição da Marcha para Jesus. Começava pelo nome e lema da manifestação: "Marcha para Jesus 2005, Marchando pela Conquista das Nações".

O maior hit entre os camelôs eram as camisetas imitando traje militar camuflado, a R\$ 10. Exibiam a frase "Exército de Deus" ou "Aliste-se nas tropas de Jesus". Faixas de delegações desafiavam o demônio, como a da zona norte: "Renascer Parada de Taipas: Marchando com pés apostólicos, detonando o inferno e conquistando a terra prometida."

O bebê William Eduardo da Silva Jr., de um ano e meio, trajava sua versão infantil do uniforme: na camisetinha verde, a identificação "Soldadinho de Cristo. Vim para Vencer."

O exército neopentecostal começou a desembarcar na Paulista a às 10h, proveniente da avenida Dr. Arnaldo, próximo à estação Clínicas do metrô, rumo ao palco montado na Paulista, em frente ao prédio da Gazeta.

Disciplinadas e esforçadas, as tropas de Cristo enfrentaram o sol de ontem sem recorrer ao tradicional vendedor de cervejas. Não havia um único vendedor de bebidas alcoólicas. Também não se viam fumantes. Na "prainha" da Paulista, como é conhecida a esquina com a rua Joaquim Eugênio de Lima, os bares lamentavam a quebra do movimento.

A gerente do Oásis Bar, Adalgisa Vieira Santos, contabilizava as perdas: "Nosso movimento caiu 30% no geral, o que já seria ruim. Mas evangélico só bebe refrigerante e nosso forte é cerveja. Vendemos apenas 10% das cervejas que vendemos normalmente."

Apesar do rigor, o povo de Deus, como os evangélicos gostam de se denominar, nem de longe lembrava os antigos crentes. Não se viam fiéis portando Bíblias, as mulheres não tinham os cabelos compridos e as saias longas dos velhos crentes.

Em vez disso, o apóstolo Estevan Hernandez, líder máximo da Renascer em Cristo, que convocou a marcha, trajava jeans, camiseta e boné preto, enquanto sua mulher, a bispa Sônia, apertava-se em um jeans justíssimo.

A Renascer é apenas uma das mais de mil denominações evangélicas existentes na cidade de São Paulo, mas uma das que mais cresce. O bispo Gê, como é conhe-

cido o deputado estadual Geraldo Tenuta (PSDB), calcula que, toda semana, surjam mais "duas ou três" novas denominações. A força da manifestação, além do número vistoso de 2 milhões de participantes, aparece também na adesão das várias igrejas. Nada menos do que 850 se fizeram representar oficialmente na marcha. A grande ausente, contudo, foi a Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo, espécie de "rival" no campo do televangelismo. Ambas têm canais próprios de TV para fazer a cooperação de novos fiéis.

Religião que mais cresce no país, já tendo conquistado mais de 15% das almas nacionais, segundo o IBGE, o evangelismo, também conhecido por neopentecostalismo, acredita em um Deus vivo, que opera milagres todo o tempo, só dependendo da fé do fiel. E isso não é apenas teoria.

Na marcha, a maioria dos participantes carregava consigo um adereço curioso. Antes de sair de casa, a TV orientou que todos deveriam escrever uma graça que desejavam ver realizada e enfiar o papelzinho dentro do sapato. A dona-de-casa Marlene Pereira, 44, conta que conseguiu se casar por meio dessa tática. "Eu e meu noivo não tínhamos dinheiro para fazer uma festa linda, então coloquei no sapato um papel pedindo isso. Deus ajudou e ganhei o vestido, os móveis, tudo." Neste ano, dentro do sapato estava um pedido para que o marido também se torne evangélico.

A conversão (também chamada de "cura" e "libertação") de parentes e amigos era o pedido mais comum entre os participantes da marcha. "No próximo ano, meu marido tem de vir para cá comigo", disse a dona-de-casa Isaura Delfino, 54.

Em segundo lugar, estavam os pedidos de emprego. "Pedi pro Senhor me dar um emprego", disse Lilian Silva de Moraes, 20. "Pedi para que dê tudo certo com o meu passaporte para a Suíça, onde vou trabalhar, e para que minha vida financeira seja liberada", disse Lucineide dos Santos Silva, 28, gerente de uma loja de roupas.

Realizada três dias antes da Parada Gay, que acontecerá também na Paulista, no domingo, a Marcha se comparava todo o tempo com a manifestação GLTB. E não conseguiu evitar um toque de intolerância. Exemplo? Para cortar caminho, muitos fiéis passaram por dentro do Conjunto Nacional, onde se depararam com uma exposição de fotos de edições passadas da Parada Gay. Diante das fotos, frases do tipo "que horror" e "valha-me Deus".

RELIGIÃO Em novo livro, Reginaldo Prandi analisa assédio evang

'Católicos devem en

VANESSA ALVES BAPTISTA
DA REDAÇÃO

FERNANDO DE BARROS E SILVA
EDITOR DE BRASIL

A eleição de Bento 16 deve acenar o desinteresse da Igreja Católica pela América Latina e ampliar a perda de fiéis em países como o Brasil. Ambas as tendências apenas reafirmam o legado de João Paulo 2º, cujo perfil reacionário foi em parte mascarado pela figura afável e midiática.

São análises do sociólogo Reginaldo Prandi, 58, professor titular da USP e um dos mais renomados estudiosos da religião no país. Segundo ele, a Igreja Católica perde não apenas fiéis mas importância e presença política diante do crescimento dos chamados neopentecostais, mais ágeis e mais sintonizados com as demandas do que chama de mercado da fé.

Um dos efeitos da ofensiva neopentecostal no país é o cerco cada vez maior às religiões afro-brasileiras, com quem dividem uma religiosidade ancorada mais em

práticas rituais e menos em preceitos morais — traço predominante no catolicismo.

Este é um dos assuntos tratados em "Segredos Guardados", livro que Prandi lança nesta semana e tem como tema central a radiografia do candomblé no país. Diferentemente da umbanda, que declina, o candomblé se expandiu nas últimas décadas, em grande medida pela adesão da classe média branca aos terreiros. A origem desse fenômeno, diz Prandi, remonta à contracultura dos anos 60 e 70, quando sobretudo a Bahia se tornou uma fonte de experiência mística e de vida alternativa para jovens universitários.

Hoje, a sobrevivência do candomblé depende menos de seus devotos do que da clientela que mantém com a religião uma relação esporádica, de consumidor que paga em troca de serviços. Leia a seguir trechos da entrevista, realizada na última quarta-feira, na casa do sociólogo.

Folha - O sr. identifica na hipertrofia ritual e na falência moral traços cada vez mais presentes na experiência religiosa. A comoção em torno da morte do papa João Paulo 2º não desafia essa tese?

Prandi - Eu acho que a morte do papa é como uma final de Copa do Mundo. A grande maioria das pessoas torce por um time, mas não se interessa muito em acompanhar o campeonato. Mas, naquele momento, de quatro em quatro anos, há uma mobilização geral. Isso é algo que está controlado pelas TVs, pelos jornais.

Com o papa acontece a mesma coisa. No geral, as pessoas não estão nem um pouco interessadas no que o papa pensa ou fala. Os católicos têm pouca idéia do que acontece no governo papal. É claro que eles serão afetados pela política do papa, mas depois que ela tenha atingido a paróquia.

O que impressionou muito na eleição do novo papa é que a Igreja

ja Católica mostrou a cara dela. Uma igreja conservadora, reacionária. Um conservadorismo quase globalizado. Quem chama a atenção para isso é [o sociólogo] Antônio Flávio Pierucci [com quem Prandi escreveu "A Realidade Social das Religiões no Brasil"]. Ele diz que, com essa eleição, caiu a máscara da igreja. De repente, viu-se que todos os cardeais são conservadores.

Folha - Mas havia opções menos conservadoras. O próprio d. Cláudio Hummes era visto como alguém mais aberto.

Prandi - Acredito que d. Cláudio tenha ficado até um pouco incomodado, porque, na verdade, ele era o menos pior de todos. Nenhum cardeal brasileiro tinha a estatura dos antigos bispos do país. Eles se aposentaram, e a igreja não conseguiu substituí-los, pois não houve essa preocupação. Ao contrário, a preocupação do Vaticano foi reprimir a produção de grandes pensadores. Hoje quem tem alguma importância na

igreja brasileira está na oposição.

A escolha do novo papa serviu também para vermos melhor como os cardeais que representam a igreja brasileira no conclave são pessoas inexpressivas.

Folha - O que a América Latina perde com a eleição de Bento 16?

Prandi - A América Latina já havia perdido muito com o papado de João Paulo 2º, que deu as costas para a região. Esse desinteresse deve se agravar. A igreja teve um surto de progressismo com João 23 e Paulo 6º, mas depois voltou a ser a velha igreja reacionária de sempre. Agora, reassume essa posição com mais clareza.

Folha - João Paulo 2º era uma figura afável, doce, mais palatável do que Bento 16. Isso camuflou o rumo que ele deu ao seu papado?

Prandi - Ele tinha um carisma que o tornava muito popular nas visitas que fazia. Mas sempre foi um papa muito reacionário.

Folha - Com a eleição de Ratzinger, a igreja não corre o risco de encolher ou de não se expandir? A ên-

fase na doutrina, na ortodoxia, não é uma posição de muito risco?

Prandi - Claro que é. Mas uma coisa que a mídia não falava durante os funerais e a eleição do papa é que o Brasil perdeu muitos católicos sob João Paulo 2º. Hoje somos um país que tem só 75% de católicos. Grande parte deles desinteressados da vida religiosa. A pequena expansão que a Igreja Católica teve na África e na Ásia não é suficiente para compensar a perda na América Latina. Perdeu também politicamente. As outras religiões têm uma visibilidade muito grande. As catedrais dos crentes estão concorrendo com as catedrais dos católicos em termos de visibilidade, de importância. No plano político-partidário, o catolicismo não tem nenhuma facilidade de se colocar, enquanto os evangélicos fazem suas cadeiras nas casas legislativas.

João Paulo 2º levou a igreja para um caminho complicado. O catolicismo vai continuar perdendo fiéis. Ele tinha uma importância política que hoje não tem mais.

élico sobre religiões afro-brasileiras e vê declínio do catolicismo no país

colher', diz sociólogo

No Brasil, a Igreja Católica chegou a ser um dos atores sociais que falavam pela massa. Hoje ela não fala por ninguém.

Folha - Por que a religião evangélica avança sobretudo na parcela mais pobre da população?

Prandi - Os evangélicos descobriram que teriam de tratar dos problemas mais comecinhos da vida diária, da sobrevivência das pessoas. Eles apostaram na chamada teologia da prosperidade. Do sucesso financeiro, que, na verdade, é um sucesso pequeno. Aquele que permite manter o filho na escola, comprar os móveis de quarto em 24 prestações. Nas neopentecostais, passa-se a idéia de que Deus está ao seu lado para ajudar na superação das dificuldades. É mais eficiente do que a promessa das religiões afro-brasileiras de conquista das coisas através dos trabalhos mágicos, das oferendas às divindades.

Folha - O sr. faz um paralelismo entre esses dois rituais?

Prandi - O rito, a magia, que eram muito fortes nas religiões afro-brasileiras, agora também são muito fortes nas evangélicas e também progrediram no catolicismo, sobretudo entre os carismáticos. A história da religião mostrava que ela caminhava no sentido de ficar muito mais ligada ao mundo dos valores.

Houve um refluxo, agora a religião é usada para pedir, para alcançar coisas que não só dizem respeito à sua vida espiritual mas também à sua vida material. É uma volta ao mundo do ritual.

Folha - A organização empresarial das igrejas evangélicas e o controle que elas têm de parte dos veículos de comunicação não são decisivos para explicar seu êxito?

Prandi - As igrejas que mais crescem não são necessariamente as que dispõem de canais de TV. A audiência dessas igrejas na TV é muito pequena. O que ainda conta é a presença do fiel no templo. O que mudou muito é que hoje o templo está mais adaptado à vida na grande metrópole. Há grandes templos que funcionam 24 horas.

Folha - O encolhimento das religiões africanas se deve à migração para as neopentecostais?

Prandi - Nós não temos estatísticas sobre isso, mas, na experiência de campo, é freqüente o relato de que, quando alguém deixa o candomblé ou a umbanda é porque virou crente. Às vezes, é a própria mãe-de-santo que se converte. Na TV, nos programas evangélicos, se vê o tempo todo esse aliciamento. No Rio de Janeiro, as coisas já andaram piores, com violência na rua, nas periferias, ataques aos terreiros.

Folha - Isso não derruba a tese da tolerância religiosa no país? Não vivemos hoje um processo de intollerância com papéis invertidos?

Prandi - Sim, continua a haver uma luta de Davi contra Goliás, mas com a inversão de papéis. Na verdade, ao mesmo tempo em que as religiões evangélicas são muito agressivas com as afro-brasileiras, elas também têm de se defender. Elas se queixam de serem vistas como religiões de segunda categoria, de serem chamadas de "religiões de cinema fechado".

Hoje nossa sociedade é muito tolerante em matéria religiosa. Isso não significa, porém, que as religiões sejam. A sociedade se abre, mas as religiões se fecham.

Pastor compara saga dos j

SÉRGIO DÁVILA
DA CALIFORNIA

"Você está insatisfeito com sua religião mas sedento por uma jornada espiritual com Deus que envolva risco, mistério e uma fé inabalável?" Quem está dizendo isto para uma igreja lotada é o pastor luterano Tim Kade, da Epic Church (Igreja Épica), no subúrbio de Detroit, no Estado norte-americano de Michigan. Tudo muito natural, não fosse o fato de ele ter angariado fiéis nos semáforos e nas ruas da cidade com auxiliares vestidos de Chewbacca, o personagem peludo da cinessérie "Guerra nas Estrelas", que estreia hoje no Brasil.

Muito já se falou sobre o fato de o universo concebido por George Lucas ter virado uma espécie de religião para muitos fãs, que se-

guem os roteiros dos filmes como dogmas, mas metáfora era a palavra-chave. Não mais. Desde o começo do ano, Kade e sua mulher, Kathy, que já lideraram diversas denominações em outras cidades norte-americanas e até uma missão em Gana, na África, resolveram fundar sua própria igreja, dentro dos parâmetros luteranos, mas com um "algo a mais". "Eles queriam levar a mensagem de Cristo de maneira nova e inusitada", disse à **Folha** uma das diretoras da Epic, Nikki Hayley.

O universo de "Guerra nas Estrelas" foi, assim, o caminho natural. Desde o começo do mês e culminando com a noite de hoje, o pastor Kade vem dando uma série de sermões que comparam a saga dos jedis à dos apóstolos de Cristo, a luta interior de Anakin Skywalker/Darth Vader com a

tentação de qualquer um entre o bem e o mal e a aventura de se tornar cristão no mundo de hoje à aventura de lutar contra o lado escuro da Força numa galáxia muito, muito distante. "Luke Skywalker saiu da vida que tinha e se aventurou, se revoltou. Você sabe quem, mais fez isso na história da humanidade, não sabe?"

Palavra Jedi

Se não sabe, pode se informar lendo dois livros que acabam de ser lançados na estreira da histeria coletiva provocada pelo último episódio da série, ambos fazendo a mesma conexão entre os personagens fictícios e religiões estabelecidas. O primeiro é "The Dharma of Star Wars" (O Dharma de "Guerra nas Estrelas", Wisdom Publications), em que a doutrina de Buda (o darma) é comparada à

dis à dos apóstolos de Cristo

doutrina de Yoda (o mestre Jedi verde). Quem o assina é Matthew Bortolin, um membro ordenado do templo budista Thich Nhat Hanh que mantém enquadrados todos os ingressos dos filmes e sua própria fantasia de Jedi.

Outro é o do escritor religioso Dick Staub, que colocou ponto final nas últimas semanas em seu "Christian Wisdom of the Jedi Masters" (A Sabedoria Cristã dos Mestres Jedis, John Wiley & Sons), com título auto-explicativo. Para o autor, o conceito da Força pode ser comparado ao princípio hindu do OM, um poder divino que conecta toda a criação. A idéia comum a todos eles é simples: usar um ímã de jovens da cultura pop como é a cinessérie que já faturou mais de US\$ 3 bilhões (R\$ 7,43 bi) em ingressos para vender seu peixe.

Estréia esgota ingressos de 16 salas em SP

DAREDAÇÃO

Com 430 cópias distribuídas para o Brasil, "Star Wars: Episódio 3 - A Vingança dos Sith" promove uma corrida de fãs às vendas antecipadas para as sessões de estréia do filme hoje, à meia-noite. Em São Paulo, 16 sessões já tinham ingressos esgotados no começo da tarde de ontem —ao menos 17 mil ingressos estavam vendidos—, além de quatro sessões entre hoje e amanhã.

Até a conclusão desta edição,

às 14h de ontem, estavam esgotados os ingressos para sessões da meia-noite no Central Plaza 1, Market Place 1, 2 e 3, Pátio Higienópolis 2, 3, 5 e 6, Metrô Santa Cruz 3, 4 e 6, Villa-Lobos 5, 6, Kinoplex Itaim 5, Anália Franco 7, Jardim Sul 10 (sala com sistema digital, com ingressos esgotados também para amanhã, às 17h30 e às 20h25, e sex., às 20h25 e às 23h20).

A venda na rede Cinemark para o Estado de São Paulo, até o fechamento desta edição, era de 7.000 ingressos; a rede UCI contava com 10 mil vendas antecipadas. Sites como www.ingresso.com.br e www.cinemark.com.br fazem a venda on-line de ingressos para as sessões do filme.

FOLHA DE S. PAULO

LUCIANO MENDES DE ALMEIDA

16.4.05

Monsenhor Vicente, sacerdote exemplar

DEUS CHAMOU na madrugada de 12 de abril de 2005, aos 81 anos, o querido monsenhor Vicente Dilásccio, para receber o prêmio de uma vida abnegada, totalmente dedicada ao ministério sacerdotal. Nascido em 7/12/1923, em São João del Rei, filho de Nicolao Dilásccio e de dona. Zulmira Santos Dilásccio, desde cedo, já aos 13 anos, entrou no Seminário de Mariana (MG). Foi nessa cidade que exerceu, desde a ordenação presbiteral, durante mais de 50 anos, sua zelosa atuação, tornando-se mais tarde pároco e vigário-geral.

Homem de fé profunda, fiel à oração e a seus deveres pastorais, vibrante pregador da palavra de Deus, formado em filosofia, teologia e direito, era por todos amado e respeitado. Afável e acolhedor, recebia as pessoas com muita atenção, procurando que a ninguém faltasse a resposta esperada. Os sacerdotes encontravam nele o amigo solícito, discreto, capaz de dar todo o tempo necessário para aconselhar os colegas com sorriso e prudência.

À ciência e à cultura soube aliar a iniciativa de promover inúmeras obras sociais, fruto de sua caridade. Para atender os doentes e cuidar da saúde do povo, construiu o hospital Monsenhor Horta. Abriu a creche que acolhe até hoje centenas de crianças carentes e uma casa especial para meninas adolescentes. Mais tarde, conseguiu, com a cooperação de amigos, edificar o Lar Santa Maria, onde os idosos são rece-

bidos com carinho e residem com dignidade. Preocupava-se com o alimento dos pobres e conseguiu organizar em Mariana uma refeição diária, substancial, servida com pontualidade na Casa da Tia Lica. As pessoas carentes não faziam fila em sua porta. Com elegância, muito antes de nossas cestas básicas, garantia um vale no armazém para a nutrição mensal da família. Esse apóstolo da caridade era também excelente administrador da arquidiocese e solícito colaborador dos arcebispos que nele depositaram toda a confiança. Entre suas realizações mais portentosas está a restauração da igreja de Nossa Senhora do Carmo. Após anos de fechamento, graças a empresas patrocinadoras, reformou toda a construção. Tudo estava preparado para a inauguração quando aconteceu, em 1999, o incidente do incêndio, que, em poucas horas, consumiu a maior parte da imponente igreja. Monsenhor Vicente sentiu muito, mas não esmoreceu. Recomeçou a sua luta, convocou os amigos, as irmandades, o povo. Pouco a pouco, o santuário foi saindo das cinzas e hoje, com beleza, está terminada a reconstrução, obra-prima de sua devoção a Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade de Mariana. Várias outras capelas e igrejas foram recuperadas pela competente atuação de monsenhor Vicente.

A vida de tão eminente sacerdote apresenta uma singular característica: a presença e a colaboração constante de seu irmão cônego Paulo Dilásccio, que com ele partilhava, a todo momento, o zelo no serviço divino, o peso dos trabalhos e as alegrias do ministério. Os dois irmãos sabiam dedicar-se aos demais membros da família, cuidando da formação espiritual e da compreensão entre todos.

Na última conversa que tive com o querido monsenhor Vicente, um dia antes de seu falecimento, enfraquecido pela doença, manifestou mais uma vez seu amor e abandono nas mãos de Deus e sua confiança em Nossa Senhora. Queria recuperar a saúde para retomar os trabalhos e servir ainda mais.

Servo bom e fiel, Deus o chamou para o prêmio. Com seu sorriso de bondade, levou-nos no seu coração e agora intercede por nós diante de Deus.

Dom Luciano Mendes de Almeida escreve aos sábados nesta coluna.

@ -> almentes@feop.com.br

nos; maioria dos 'revertidos' é de mulheres

slã após o 11/9

FOLHA DE S. PAULO

REVISTA Número de muçulmanos no Estado aumentou em 100 mil nos últimos 3 a
SP tem mais seguidores do iROBERTO DE OLIVEIRA
DA REVISTA

Para entrar no mundo de Alá, basta testemunhar diante de um muçulmano que não há outra divindade além de Deus e que o profeta Muhammad é o último de seus mensageiros. Para quem vive em um país sem vínculo histórico com o islã, o passo seguinte, praticar a religião, não é tarefa fácil.

Mas, a julgar pelas estimativas, os desafios impostos por um país majoritariamente cristão parecem não funcionar como empecilho aos novos seguidores. No Estado de São Paulo, os muçulmanos passaram de 300 mil para 400 mil nos últimos três anos, segundo estimativa da Wamy (Assembleia Mundial da Juventude Islâmica) e da Comunidade Muçulmana no Brasil — justamente nos anos em que o islã seguiu na berlinda da mídia mundial após os incidentes do 11 de Setembro.

“Em média, 40 brasileiros por mês se convertem ao islã”, diz o xeque Jihad Hammadeh, 40, vice-presidente das duas entidades.

O mais famoso brasileiro recém-convertido é o atleta Jadel Gregório, 24, que adentrou o mundo islâmico em dezembro passado. Em março, o triplista se casou com Samara Abdul Ghani, de origem libanesa. Com a união, quer adotar oficialmente o nome Jadel Adbul Ghani Gregório.

No Brasil, a maioria dos “revertidos” — pelo Alcorão, todos nascem muçulmanos, se convertem a uma determinada religião e depois regressam ao islamismo — é formada por mulheres de classe média, dos 20 aos 40 anos, que abandonaram o convívio com o catolicismo e o pentecostismo.

“É complicado ser muçulmano num lugar como o Brasil, cheio de... II., seinen Status in Ordnung zu bringen.

OS CINCO PILARES FUNDAMENTAIS DO ISLÃ

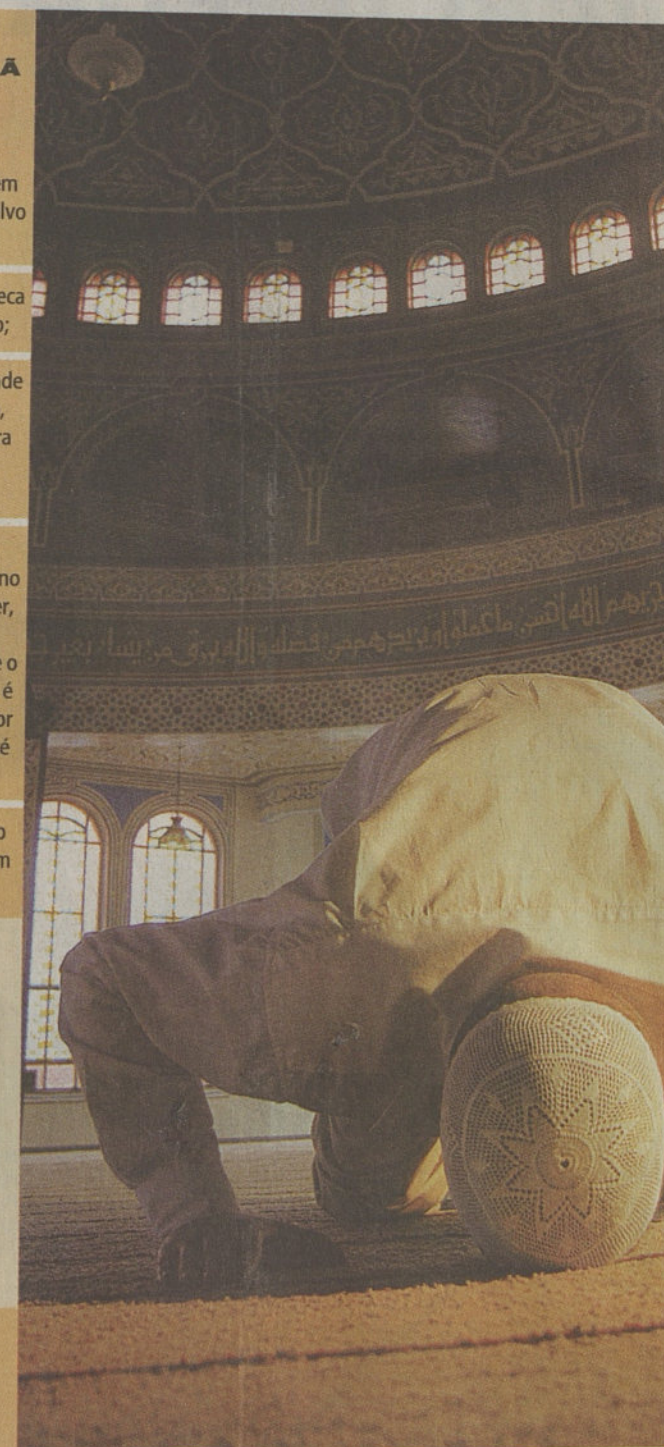
- 1 Testemunhar que “Não há divindade senão Deus, e Muhammad é um mensageiro de Deus”; ou seja, ninguém mais deve ser adorado e idolatrado salvo Deus
- 2 Orar cinco vezes ao dia em direção a Meca —berço do islamismo e lugar sagrado;
- 3 Pagar o tributo (zakat), que corresponde a 2,5% da renda anual do muçulmano, para caridade; não se paga o zakat para instituições, somente para pessoas carentes
- 4 Jejuar no mês do Ramadã (flexível, de acordo com o calendário lunar; neste ano será em outubro), época em que comer, beber e manter relações sexuais são atividades proibidas entre a alvorada e o anoitecer. E o castigo por cada pecado é dobrado, assim como a recompensa por cada bondade é multiplicada por 70 até 700 vezes mais
- 5 Fazer a peregrinação a Meca (Hajj) pelo menos uma vez na vida, para quem tem condições físicas e financeiras

CELEBRAÇÕES:

■ EID AL FITR: um dia depois do mês do Ramadã, é a festa do desjejum

■ EID AL ADHA: cerca de dois meses depois do Ramadã, comemora-se o sacrifício que Deus exigiu de Abraão para testar sua fé. Os muçulmanos acreditam que seu filho Ismael ia ser morto, mas foi poupado por Deus

Fontes: Ahmad Osman Mazloum (xeque da mesquita de Mogi das Cruzes); Alessandro Souza (estudioso em teologia islâmica da Sociedade Beneficente Muçulmana); Ali Akbar (Centro de Divulgação do Islã para América Latina); “Folha Explica O Islã”, de Paulo Daniel Farah (Publifolha, 106 págs., R\$ 16,90); Marcia Zala (pesquisadora em ciência da religião da PUC, especialista em islamismo)



um schwaches Licht stellen und den Frieden verzögern.

GLOSSÁRIO BÁSICO DO MUNDO ISLÂMICO

Ablução: ritual de purificação antes das orações

Allahu Akbar: "Deus é supremo", em árabe. Expressão de louvor utilizada em diferentes situações do dia-a-dia pelos muçulmanos

Almuadem ou muezim: religioso voluntário responsável por convocar os muçulmanos a orar. Nos países islâmicos, os chamados são feitos por alto-falante dos minaretes (a torre da mesquita). No Brasil, as convocações só são ouvidas dentro da mesquita. Na falta dos muezim, também utilizam-se gravações em CD

Hajj: peregrinação a Meca que todo muçulmano apto financeira e fisicamente deve realizar pelo menos uma vez na vida

Hijab: lenço usado pelas mulheres

Imã: literalmente, "aquele que está à frente", líder, autoridade religiosa que comanda a oração; também se refere àquele que lidera a comunidade

Jihad: "esforço" empreendido na causa de Deus. Consiste no esforço que o muçulmano deve desempenhar para difundir e proteger o islamismo. Também pode significar esforço interior no sentido de eliminar maus hábitos. Segundo os muçulmanos, ficou caracterizado erroneamente como "guerra santa" na

imprensa

Muçulmano: em árabe, significa "aquele que se submete a Deus". Nem todo muçulmano é árabe e nem todo árabe é muçulmano

Ramadã: mês em que o profeta Muhammad recebeu a primeira revelação divina. Ocorre no nono mês do calendário lunar islâmico, que começa em 622 d.C. Do amanhecer ao pôr-do-sol, os muçulmanos jejuam e se abstêm de relações sexuais

Shahādah (pronuncia-se sharrada): testemunho de conversão ao islamismo feito na presença de um muçulmano. O convertido recita o primeiro e o segundo testemunho do islã: "Não há divindade senão Deus, e Muhammad é o seu mensageiro"

Sufismo: corrente religiosa mística do islamismo

Sunitas: os que aceitaram a sucessão estabelecida após a morte de Muhammad e seguem a "sunnat annabi" (tradição do profeta). Correspondem a mais de 85% dos muçulmanos de todo o mundo

Xiitas: de "shiaat Ali", partido de Ali, os que acreditam que Ali — primo e genro de Muhammad (casado com sua filha Fátima) deveria sucedê-lo após sua morte

descontração", conta Maria Silvana Pereira, 34, a Jade, dançarina do ventre, ex-católica, que declarou sua fé há cinco anos. "Arranhou um pouco no árabe, mas não faço as cinco orações diárias. Sempre beijo as pessoas no rosto. Eles condenam inclusive minha dança." Pelo Alcorão, Jade sabe que peca. Mas não quer abandonar a dança nem a religião. "No Islã, Deus perdoou Adão e Eva. Deixei de carregar aquela culpa."

Muçulmana punk

Adotar o "hijab" (véu) — cuja função é "proteger" a mulher da cobiça masculina — também é a sina da auxiliar administrativa Fernanda Mendonça, 19, filha de católicos não-praticantes, ex-frequêntadora das igrejas Batista e Testemunhas de Jeová, há dois anos muçulmana por conta de uma promessa para salvar a mãe

de uma doença grave. "Estou me acostumando aos poucos. Tenho uns 15 véus diferentes, mas quero juntar cem para combinar com tudo e usar no dia-a-dia."

A relação dos neoconvertidos com o islã ocorre às margens das comunidades tradicionais árabes, e busca identidade própria. "Certamente podemos observar muitas interpretações do Alcorão que levam a diferentes normas de conduta", observa a antropóloga Regina Novaes, do Iser (Instituto de Estudos da Religião).

Há muitos islãs até mesmo no mundo árabe. Quem já viajou para países de maioria maometana sabe que as convocações feitas pelos muezim para as cinco rezas exigidas por dia não costumam

ser atendidas com tanto fervor.

Nesse quesito, há quem diga que os brasileiros neo-islâmicos demonstram comportamento exemplar. "Não uso véu, não faço as cinco orações todos os dias. Os brasileiros tentam fazer tudo certinho", diz a secretária Keide Taha, 45, filha de árabes.

Para evitar distorções, foi inaugurada no dia 12 a "mussala" (sala de orações) Bilal al Rabachih, a primeira mesquita com uma base administrativa majoritariamente negra, em dois andares de um prédio da praça da República. Lá, o português é a língua oficial.

"Aqui não há preconceito como no do lado dos árabes", diz o rapper e comerciante Diogo Rodrigo Cornélio Pinto, 22, que virou Muhammed Omar há cinco anos e frequenta a "mussala" ao menos três vezes por semana.

O xeque Jihad acha que a reflexão política é o principal fator que move os brasileiros em direção ao Alcorão. "Depois do 11 de Setembro, a exposição maciça do islã fez com que se questionasse o que era fato ou invenção."

A professora de história contemporânea da USP Maria Aparecida de Aquino descarta essa relação. Num país de religiosidade muito presente, o trânsito entre as crenças é um fenômeno constante e natural, diz ela. Mas ela também enxerga na desesperança política uma forma de embutir na religião alguma solução imediata.

Num cenário dominado por intrigas e "mensalões", o terreno parece mais que fértil.

ARTIGO

Um islã brasileiro?

PETER DEMANT

ESPECIAL PARA A FOLHA

O islã é a segunda maior religião mundial — e aquela que mais cresce devido a três fatores. Em primeiro lugar, a maioria do 1,3 bilhão de muçulmanos mora no vasto arco que se estende da África ocidental até a Indonésia, passando por Oriente Médio e Índia: países pobres com alto índice de natalidade. Segundo, o islã é uma fé expansionista, "monopolista da verdade". Embutida nela há a obrigação de converter todo o mundo.

A única outra religião com taxa de crescimento comparável são os evangélicos protestantes. Na África, em particular, as duas estão numa competição acirrada. Além disso, uma vez convertido, o novo muçulmano não pode mais desistir. Como resultado, o islã, que além de princípios dogmáticos proporciona um estilo de vida abrangente e um controle social mútuo, sofre menos erosão do que outras religiões.

Diásporas muçulmanas concentradas encontram-se hoje na Europa e nos EUA. Na América Latina, os muçulmanos, na maioria descendentes de imigrantes sírio-libaneses ("turcos") e de escravos de origem africana islamizada, são tradicionalmente mais

dispersos, menos numerosos e viáveis. Tal quadro começa a mudar, pois aqui também estamos assistindo a uma expansão.

Não há estatísticas confiáveis, mas é possível especular sobre as causas do crescimento no Brasil. Primeiro: a volta à religiosidade de pessoas formalmente já muçulmanas, mas assimiladas ou alienadas da fé ancestral (fenômeno encontrado em outras religiões).

Pregadores islâmicos pescam também numa segunda lagoa: os jovens excluídos e marginalizados das grandes cidades. Eles encontram Deus e um novo sentido numa fé que reestrutura a vida através de regras, deveres e proibições puritanas e relativamente simples. O processo lembra o das várias igrejas evangélicas competindo no "mercado da felicidade". E, como estas, os "renascidos em Alá" podem depois, graças ao apoio da comunidade solidária e à repressão ao sexo livre, álcool e drogas, combinar a rejeição da sociedade "decadente" que os cerca com um desempenho bem capitalista.

Uma terceira fonte de convertidos são os grupos que se sentem discriminados e buscam uma nova identidade coletiva e mais política, desafiadora do sistema ocidental predominante. Nos EUA,

mais de um milhão de negros pertence à "Nação do Islã", religião sincrética militantemente anti-brancos e separatista (Malcolm X foi um de seus porta-vozes). O fenômeno poderia se repetir aqui, e não se limita necessariamente a um critério racial. Uma minoria pode até escorregar para tendências violentas.

Porém o islã é muito mais pluriforme do que se imagina. Fundamentalistas terroristas, embora super-representados na mídia, constituem apenas uma ínfima minoria. O islã contém em seu bojo tendências mais místicas e tolerantes, tais como os sufis. Essa linha pode atrair um quarto grupo, de pessoas em busca de uma espiritualidade mais esotérica, com um perfil semelhante ao daqueles que abraçam o budismo ou a meditação transcendental.

O Brasil, tolerante para uma grande quantidade de crenças, será um chão igualmente fértil para uma religião austera como o islã, à primeira vista pouco condizente com a (talvez ilusória) sensualidade que é a marca de exportação de nosso país? Por enquanto a questão está em aberto...

Peter Demant, 54, historiador especialista em Oriente Médio, é professor de relações internacionais na USP e autor de, entre outras obras, "O Mundo Muçulmano" (Contexto, 2004).

de uma doença grave. "Estou me acostumando aos poucos. Tenho

MOTOS, BIKES E FITNESS

Um país que quer crescer não pode ficar parado! No coração da Zf brasileira de Bikes, líder absoluta em vendas num mercado exigente e saem as motos que estão conquistando o Brasil, com qualidade, desempenho e marca de motos mais vendida e não para de crescer. É a marca que o que cada brasileiro quer e precisa. Assistência técnica em todo o país e parte das vantagens de se ter uma Sundown. A partir de 2004, a Sundownidade que está fazendo a cabeça e o corpo de quem quer ficar

ORGULHO DE SER BRASILEIRO E DE SER FEITO POR BR

Amor, o maior segredo da Sundown. Gente que vibra, que gosta de Sundown, brasileiros com muito orgulho. Tudo quanto é João, você encontra em todos os departamentos da Sundown. Ao gerar e de que a gente precisa para realizar todos os nossos sonhos. Ao com preferência para algo genuinamente brasileiro de corpo e alma

de uma doença grave. "Estou me acostumando aos poucos. Tenho

de uma doença grave. "Estou me acostumando aos poucos. Tenho

de uma doença grave. "Estou me acostumando aos poucos. Tenho

de uma doença grave. "Estou me acostumando aos poucos. Tenho

ESTADO E RELIGIÃO ^F 30/6/05

A SUPREMA Corte dos EUA chegou a um veredicto ponderado acerca da legalidade da utilização de imagens das tábuas dos Dez Mandamentos nas paredes de dois tribunais do Estado de Kentucky e de um monumento, com o mesmo tema, na sede da Assembléia Legislativa do Texas. Embora tenham ares de querelas provincianas, os dois casos trouxeram à tona o embate entre o caráter laico do Estado—determinado pela primeira emenda da constituição dos EUA—e o crescente conservadorismo religioso do país.

Em decisões separadas, e por votações apertadas, a instância máxima do Judiciário norte-americano deliberou a favor da manutenção do monumento texano e ordenou a remoção das imagens religiosas dos dois tribunais do Kentucky.

A diferença dos veredictos se fundamenta no fato de que, em cada caso, as imagens têm significados distintos. No caso do Texas, a represen-

tação dos Dez Mandamentos estava no local havia mais de 40 anos e fazia parte de um conjunto de 17 monumentos e 21 marcos históricos que circundam o prédio da Assembléia. Nos tribunais do Kentucky, as reproduções do Decálogo não faziam parte de nenhum conjunto histórico.

São motivos razoáveis. Levada ao extremo, a norma constitucional que prevê a separação entre Estado e religião poderia levar a consequências absurdas, como o banimento de peças sacras dos museus públicos.

Referências religiosas existem por todos os lados. O próprio prédio da Suprema Corte é ornado por uma pintura de Moisés com as tábuas dos Dez Mandamentos. Por mais difícil que seja, a questão reside em distinguir entre aquelas situações que configuram alguma forma de propaganda ou endosso do Estado em relação a um determinado credo e aquelas que fazem parte do patrimônio cultural e da história do país.

À NOSSA

...nabisco ou
entem pelo cu-
de justiça...
ntou com forte
il. Suane são
"as águas" de
100%... Pág. 61

população mundial entre 15 e
64 anos, de relatório da ONU.
Do total faturado, 71% ficam
com os vendedores finais, 25%
com o atacado e 4% com os
produtores; 76% do lucro é ge-
rado em países ricos... Pág. 214

uma sentença, descreveu uma
"nova revolução islâmica",
que, "se Deus quiser, extermin-
ará a injustiça do mundo".
"A era da opressão acabou",
disse Ahmadinejad, em apa-
rente alusão aos EUA... Pág. 115

Confira
...as ofertas no
...dinheiro

Dinheiro
...as ofertas no
...dinheiro

Confira
...as ofertas no
...dinheiro

Dinheiro
...as ofertas no
...dinheiro

Religião

Uma sessão
espírita típica
tem palestra
e passes:
"Uma religião
letrada"

À NOSSA

Criado na França, o
espiritismo deu certo
apenas no Brasil,
onde a doutrina
mística com
pretensões científicas
é culto da
classe média

Flávia Varella

Mário Covas, governador do mais rico e populoso Estado do Brasil, é católico, mas busca aconselhamento com os espíritos quando está com problemas pessoais. O general Alberto Cardoso, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, homem poderoso na equipe do presidente da República, criou o hábito de incorporar espíritos e orientar com voz do além os desesperançados que o procuram. Herbert Steinberg, professor de pós-graduação e dono de uma importante consultoria de empre-

sas, nasceu judeu, virou católico e agora reúne a família pelo menos uma vez por semana para ler e discutir a *Bíblia* sob a ótica do espiritismo. O médico Ronaldo Gazolla, secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro há nove anos, controla dezesseis hospitais, 110 postos de saúde e 30 000 funcionários, mas não deixa de ir toda quarta-feira ao centro espírita que preside, onde ergue as mãos e canaliza energias positivas, num chamado passe, que acredita contribuir para a cura de enfermos da alma e do corpo. O segundo ministro da Saúde do



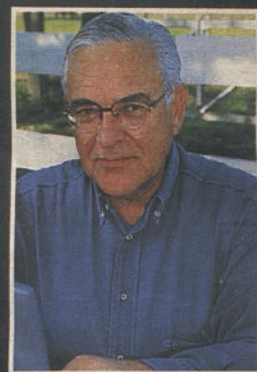
RONALDO GAZOLLA
Médico e secretário de Saúde do Rio, ele recebe mensagens de espíritos: há trinta anos era materialista convicto; hoje, preside um centro



GENERAL CARDOSO
O ministro e médium faz parte de uma tradição nas Forças Armadas: a Cruzada dos Militares Espíritos foi fundada em 1944 e hoje abriga 5 000 adeptos



TANDE
O campeão olímpico de vôlei segue a religião desde criança: mensagem recebida pelo pai, militar e médium, já antecipava o futuro como esportista



CARLOS ALBUQUERQUE
O ex-ministro da Saúde de FHC procurou ajuda para controlar a mediunidade: "Eu via os espíritos com meus pacientes"

MODA

erno de Fernando Henrique Car-
o, o cardiologista gaúcho Carlos
ar de Albuquerque, vê e recebe es-
tos. O autor das telenovelas de
or sucesso do país, Benedito Ruy
bosa, diz que seu pai o acompanha
cienta desde que morreu, quando
tinha 12 anos, e, por isso, sempre
um jeito de promover um reencon-
de personagens mortos em seus en-
os televisivos. Tande, campeão
pico, estava convicto de que inte-
ria a seleção brasileira muito antes
começar a jogar vôlei, por causa da
sagem recebida por seu pai, um

militar médium vidente. A dona do re-
bolado mais admirado do país, Scheila
Carvalho, acredita que foi princesa em
outra encarnação e tem o livro *O
Evangelho Segundo o Espiritismo* em
sua cabeceira. O escritor brasileiro que
mais vende livros — cerca de 30 mil-
hões de exemplares —, Chico Xavier,
não escreve seus textos, psicografa.

Está aí um retrato possível da elite
brasileira. Um retrato da elite, por si-
nal, possível apenas no Brasil. Primei-
ro, porque em nenhum lugar do mun-
do há tantos espíritos, a ponto de se
poder fazer uma lista deles olhando

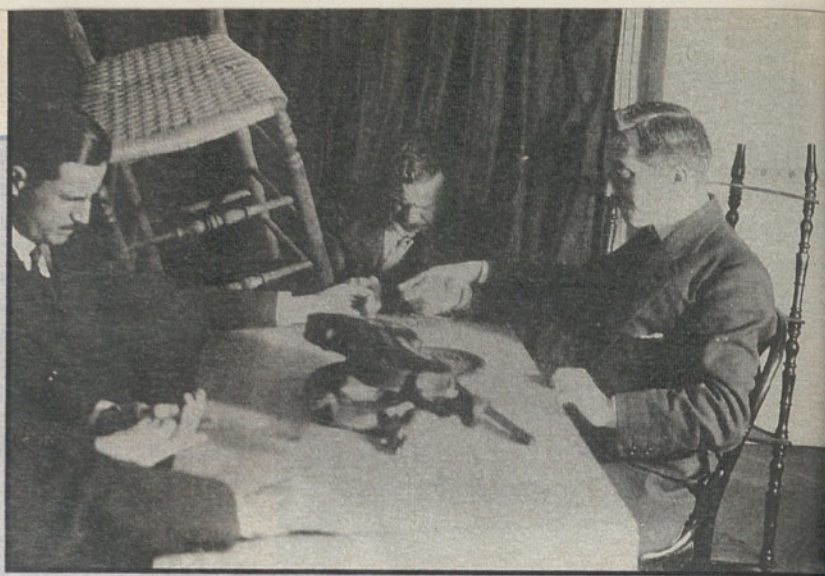
apenas para o pódio dos bem-sucedí-
dos, famosos e poderosos. Segundo,
porque só aqui católicos, judeus ou
protestantes atestam a comunicação
com os mortos e a reencarnação sem
se ruborizar e sem medo de ser expul-
sos de sua igreja, sinagoga ou templo.
De acordo com a Federação Espírita
Brasileira, são 8 milhões de adeptos e
30 milhões de simpatizantes. Pesqui-
sas de opinião pública indicam um
número menor: 3% da população, ou
4,8 milhões de pessoas. Mas essas são
apenas as que se declaram espíritas
ao pé da letra. Não estão incluídos aí

universalidade da doutrina. O mesmo aconteceu com filmes como *Ghost* e *O Sexto Sentido*, com o famoso menino que vê "gente morta" — ou espíritos desencarnados. "Um dos segredos do crescimento do espiritismo é a incorporação de tudo o que diga respeito a espíritos. Seus praticantes pegam temas em voga, como terapia de vidas passadas ou fotografia da aura, e os analisam sob a visão do kardecismo. Com isso, vão ganhando adeptos entre aqueles que gostam de estar na moda", afirma o antropólogo José Luiz dos Santos.

Embora professe fenômenos fantásticos, como a possibilidade de viajar para outros mundos e falar com mortos, quem procura o kardecismo em busca de emoções arrepiantes sai decepcionado. Uma sessão espírita é como um "workshop". Em geral, começa com uma palestra sobre um tema evangélico, evolui para uma discussão amigável e termina com um "passe". O passe é uma transmissão de energia que, creem os adeptos, ajuda a resolver problemas físicos, psicológicos e espirituais. Não é preciso incorporar espíritos para dar o passe, embora a energia venha deles. Não há, portanto, cenas empolgantes, nem ao menos muito curiosas, numa sessão comum, daquelas que as pessoas freqüentam semanalmente.

As sessões de cura espiritual ou de desobsessão, mais instigantes, quase sempre são feitas em salas isoladas. A desobsessão serve para afastar espíritos incômodos. Um médium incorpora um espírito que tenta convencer o "espírito errante" a abandonar sua vítima. Para a cura, além dos passes, existem as cirurgias espirituais, propaladamente feitas por espíritos de grandes médicos mortos. Mas depois de escândalos como o de Rubens Faria Júnior, o mais recente incorporador do famoso doutor Fritz e acusado de charlatanismo, as cirurgias em que o corpo do paciente é aberto praticamente sumiram. Restaram apenas as curas por energia. Vários centros agora oferecem também sessões de cromoterapia, modismo esotérico incorporado sem preconceito pelos kardecistas. Adaptar-se aos tempos, afinal, é um preceito doutrinário do espiritismo. ■

Com reportagem de Eduardo Nunomura, de São Paulo, Marcelo Carneiro, do Rio de Janeiro, Leonardo Coutinho, de Belo Horizonte, Monica Bidese, de Porto Alegre, e Daniella Camargos, de Salvador



O INÍCIO: mesas girantes e pancadas na parede

MISTURA ENTRE OS EXTREMOS

Em 1848, as irmãs Margaret e Kate Fox começaram a ouvir pancadas e ruídos vindos do chão e das paredes de sua casa em Hydesville, no Estado de Nova York. Intrigadas, estabeleceram um código com base no número de batidas e receberam a informação de que quem produzia os barulhos era o espírito de um homem assassinado e enterrado debaixo da casa. O caso virou tema de debates e investigações infundáveis. As irmãs Fox percorreram vários países mostrando seu aparente poder de comunicação com os espíritos. Na mesma época, na Europa, o fenômeno das mesas girantes virou uma diversão da burguesia. Ao colocar as mãos sobre a mesa, ela se mexia. Devido à manifestação de espíritos, supunha-se. Depois, desenvolveu-se um método, com as letras do alfabeto, para receber "respostas" das tais entidades.

Os cultos esotéricos pululavam num ambiente contraditório. O cientificismo era o pano de fundo do pensamento da época. O evolucionismo e o positivismo afloravam. Ao mesmo tempo, a paixão pelo sobrenatural se propagava. Das colônias orientais da França e Inglaterra chegavam conceitos como corpo astral, energia vital, reencarna-

ção e carma. Em 1875, a russa Helena Blavatsky fundou em Nova York a Sociedade Teosófica, que misturava elementos do ocultismo com tradições indianas. O pedagogo francês Hippolyte Rivail — Allan Kardec, acreditava ele, era o nome que teve em outra encarnação, como druida ou sacerdote celta — tentou unir os dois extremos: deu uma roupagem científica a esse furor esotérico e criou o espiritismo, em 1857.

Na França, a doutrina feneceu. No Brasil, onde o catolicismo dava destaque ao inexplicável e as culturas indígena e africana abriam caminho às manifestações de espíritos, o kardecismo vicejou. "Aqui se valorizou o lado religioso de moralização, com ênfase na caridade e no serviço dos passes ditos terapêuticos", explica o sociólogo Antônio Flávio Pierucci, da USP. Ajudaram a difundir o espiritismo médiuns famosos, como José Arigó, que realizava cirurgias sob orientação do espírito do doutor Fritz, e principalmente Chico Xavier. Hoje um discípulo seu, Divaldo Pereira Franco, é o líder mais popular. E justamente na Bahia dos orixás. Já psicografou 500 espíritos e publicou 125 livros.

Anos depois de causar furor as irmãs Fox se desmentiram. Disseram que os espíritos eram invenção delas. No Brasil, ninguém ligou.

PEREIRA FRANCO
Na terra dos orixás, o baiano é o novo líder do espiritismo: 125 livros e 7 000 palestras



FARRA RELIGIOSA Festa de inauguração de centro judaico ocorre em SP com rabinos e fiéis ortodoxos dançando e cantando

Sinagoga utiliza trio elétrico para divulgar nova sede

DANIELA TÓFOLI
DA REPORTAGEM LOCAL

Nem o judeu mais liberal imaginaria ver algum dia a Torá — o livro sagrado do judaísmo — seguindo um trio elétrico. Nem mesmo rabinos e fiéis ortodoxos cantando e dançando pelas ruas,

como em um carnaval.

Na manhã de ontem, um trio elétrico judaico foi utilizado no evento de inauguração da Sinagoga e Centro Judaico Bait, em Higienópolis, centro de São Paulo, e proporcionou cenas inusitadas. Judeus de kipá (solidéu) e abadá (camiseta usada por foliões), em

uma mistura alegre das culturas judaica e brasileira, seguiram o trio animados por um grupo de música judaica.

A professora Hani Begun, de 30 anos, e seus cinco filhos pequenos estavam entre as aproximadamente 1.500 pessoas que acompanharam o evento.

FOLHA DE S. PAULO

COTI



Judeu comemora a inauguração de uma sinagoga, em Higienópolis, que contou com trio elétrico

"Fiquei curiosa para conhecer a nova sinagoga e ver como seria um trio elétrico judaico", dizia antes da partida. "Acho importante esse intercâmbio de costumes."

O percurso, que começou às 11h e durou uma hora, foi acompanhado por vários moradores do bairro das janelas de seus apartamentos e seguido a pé pelo rabino da Bait, Isaac Michaan, responsável pela condução da Torá.

"A inauguração de uma nova sinagoga é sempre motivo de muita festa. Resolvemos colocar um trio elétrico na rua para dividir nossa alegria e também homenagear a cultura brasileira", disse.

"Além disso, nossa missão é atrair cada vez mais frequentadores, já que 90% dos judeus da cidade não vão à nenhuma sinagoga", afirma.

Ao chegar à Bait, no entanto, nem todos que seguiram o trio puderam entrar porque a capacidade do local é para 400 pessoas. Projetada pelo arquiteto Michel Gorski, a sinagoga é iluminada por luz natural e rodeada de vitrais feitos por artistas da comunidade judaica.

A arca sagrada —onde a Torá é guardada— foi construída com várias pedrinhas trazidas de Jerusalém.

"Usamos as mesmas pedras na entrada, mas no estado bruto. No altar, elas foram polidas e ficaram brilhantes. Assim como as pedras, queremos que as pessoas saiam iluminadas daqui", explicou Gorski.

Visita

Pouco depois do meio-dia, o prefeito José Serra chegou para acompanhar a entrada da Torá na sinagoga. De kipá, abraçado ao rabino e aos religiosos mais antigos da comunidade, ele dançou coreografias judaicas ao redor do livro sagrado.

"É uma alegria estar aqui. A comunidade judaica tem grande importância cultural e econômica para São Paulo e merece uma sinagoga como essa", afirmou o prefeito depois de colocar mais uma pedrinha na arca sagrada.

Serra também conheceu os salões, a quadra e a biblioteca do centro cultural e foi embora meia hora depois.

No entanto, a festa continuou. No subsolo, foi aberta a exposição sobre os 150 anos do judaísmo no Brasil e, na sinagoga, as danças continuaram, animadas por uma banda judaica.

GUIA RELIGIOSO *Apostila ensina em 90 dias a cativar fiéis, ex*

Curso ensina pastor a

JOÃO FELLET

LABORAÇÃO PARA A FOLHA

A cartilha dos grandes empresários diz que, para se dar bem nos negócios, é fundamental estar atento às mudanças na sociedade, apregar com eficiência a propaganda, estudar o público-alvo, lidar bem dos funcionários e viver a concorrência. Pois essas regras também valem para os que desejam abrir a própria igreja angélica, segundo um curso oferecido pelo Seminário Brasileiro de Teologia (SBTe).

Uma frase presente na apostila "Curso de Formação de Pastor" dá o tom do seu conteúdo: "A igreja é uma empresa, e uma empresa difícil de ser conduzida, porque o seu estoque são almas". O curso convoca pastores a uma adaptação aos novos tempos: "As igrejas que não seguirem a cultura dos povos tendem a ficar vazias".

A proposta é criticada por teólogos evangélicos, que vêem formação muito superficial em 90 dias (veja texto nesta página). A preparação do pastor no curso tradicional, reconhecido pelos protestantes históricos, costuma chegar a cinco anos. Esses programas com maior duração são avaliados por igrejas seguidas por 11,1% da população em 2002, segundo pesquisa do Eseb (Estudo Eleitoral Brasileiro), número quatro vezes maior que em 1980.

Empreendedor

O curso recomenda que o pastor seja "empreendedor e capaz de liderar com visão global".

Lista também atitudes que devem ser tomadas pelo pastor. Antes de abrir uma igreja, deve estudar a região e o público-alvo. Se o local for pobre, ajudam a atrair gente a distribuição de lanches e o porteio de cestas básicas.

"O curso ensina recursos que uma empresa moderna usa para se manter competitiva", diz o coordenador do MBA de Marketing da FIA (Fundação Instituto de Administração), Dilson Gabriel dos Santos.

ANO

domingo, 11 de dezembro de 2005 C7

Indir as receitas e ter sucesso como administrador de igreja

ser empresário da fé

A apostila é dividida em cinco módulos. Os quatro primeiros tratam da legislação sobre a prática religiosa e como convencer os fiéis a pagar o dízimo. O quinto e maior é intitulado "Administração Eclesiástica". Nele, são indicados "projetos para multiplicar a quantidade de membros, templos e de caixa da igreja a cada 90 dias".

O curso pode ser pedido no site www.cursodepastor.com.br ou por telefone, custa R\$ 450 e deve ser feito em 90 dias. O aspirante a pastor deve enviar por correio à

instituição, em Ituiutaba (MG), as respostas a um questionário. Se aprovado, ganha diploma e carteirainha "para as diferentes denominações de igrejas evangélicas".

O pastor Omar Silva da Costa, 49, é o criador deste e de outros 17 cursos por correspondência também oferecidos pela internet. "Decidi oferecer os cursos por

correspondência porque muita gente não tem condições de pagar escolas caras." De acordo com Costa, o curso, oferecido desde fevereiro deste ano, já foi vendido a

mais de 500 pessoas.

João Fellet participou da 40ª turma do Programa de Treinamento em Jornalismo Diário da Folha, que teve como patrocinador a Philip Morris Brasil.

AGAS

21

TURMAS COM
INÍCIO IMEDIATO
Manhã, Tarde, Noite
ou Fim de semana

QUESTILAS
AUTO-EXPLICATIVAS
A VENDA
PARA SUA APROVAÇÃO

10h
10h-00h

Manutenção
de reserva

por
se de
ação
asil

Plano de
atuação
na área

Bibliothek
Institut für Brasilienkunde
METTINGER

39672

